

Ministério da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

min | **museu da
inconfidência**

Plano Museológico do Museu da Inconfidência
2025-2029

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Fernanda Santana Rabello de Castro

Diretor do Museu da Inconfidência

Alex Sandro Calheiros de Moura

Setor de Assessoramento (SA)

Fabiana Teixeira de Moura – Chefe de Gabinete

Carlos Gonçalves – Secretário Executivo

Rodrigo Suñer – Analista Técnico Especializado

Carmen Bárbara da Silva Pereira – Assistente Técnico

Pedro Abreu – Assistente Administrativo

Núcleo de Comunicação (NuCom)

Fabiana Teixeira de Moura – Chefe de Gabinete

Carlos Gonçalves – Secretário Executivo

Laura Lanza – Estagiária

Divisão de Acervos (DGA)

Mariana Santos Souza – Chefe de Divisão

Setor Técnico (SeTec)

Janine Menezes Y Ojeda – Museóloga

Núcleo de Arquivo e Biblioteca (NAB)

João Vicente Vidal – Responsável pelo Núcleo de Arquivo e Biblioteca

Talita de Mendonça Silva – Bibliotecária

Divisão de Gestão Interna (DGI)

Talita de Mendonça Silva – Chefe da Divisão

José Celso Moreira – Auxiliar de serviços diversos

Sibele Passos – Analista de Infraestrutura
Agnes Samara Cipriano do Carmo – Auxiliar de Escritório
Bruna Rodrigues da Silva – Auxiliar de Escritório
Dieglinério Juliano Airton – Auxiliar de Escritório
Giselle Aparecida Cota – Auxiliar de Escritório
Sibele Fernanda de Paula Passos – Analista Técnico
Wagner Ferreira Alves – Auxiliar de Escritório

Núcleo de Apoio Administrativo de Pessoal (NAAP)

Anna Flávia Russo Amorim Pires – Agente Administrativo

Serviço de Ação Cultural (SECULT)

Marcela Mazzilli Fassy – Chefe do Setor Difusão Cultural
Andrea Gonçalves Rodrigues das Dores – Técnica em Assuntos Culturais

Setor de Educação e Pesquisa (SEP)

Andres Roberto Testagrossa – Assistente de Acervo
Maria de Queiroz e Melo – Assistente de Acervo

Núcleo de Curadoria (NCura)

Carla Farias Cruz – Curadora

Núcleo de Exposições (NEx)

Alfredo da Costa Bastos – Técnico em Assuntos Culturais

Comissão Responsável pela Elaboração do Plano Museológico

PORTARIA IBRAM Nº 3257, de 16 de dezembro de 2024

Mariana Santos Souza - Presidente da Comissão

Talita de Mendonça Silva

Claudeilson Santos de Moraes

Colaboradores Terceirizados responsáveis pelo Plano Museológico

Auber Bettinelli: Coordenação e redação.

Carlos Gonçalves e Rodrigo Suñer: Colaboração, redação e revisão.

Sumário

1 Apresentação	07
-----------------------------	----

ETAPA I – Caracterização, Planejamento Conceitual, Diagnóstico

2 O Museu da Inconfidência	09
2.1 Histórico	09
2.2 A Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica	17
2.3 O Museu e Anexos	18
2.4 Acervos Musealizados	22
2.4.1 Acervo Museológico	22
2.4.2 Acervo Arquivístico	23
2.4.2 Acervo Bibliográfico	24
2.5 Públicos	24
3 Planejamento Conceitual	28
3.1 Missão Institucional	28
3.2 Visão	28
3.3 Valores	28
3.4 Objetivos Estratégicos	28
4 Diagnóstico Global	29

ETAPA II – PROGRAMAS E PLANEJAMENTOS (PROJETOS)

5. Programas	35
---------------------------	----

5.1 Programa Institucional	35
5.1.1 Diagnóstico	37
5.1.2 Planejamento	38
5.2 Programa de Gestão de Pessoas	45
5.2.1 Diagnóstico	49
5.2.2 Planejamento	50
5.3 Programa de Acervos, Documentação e Preservação Digital	55
5.3.1 Diagnóstico	60
5.3.2 Planejamento	61
5.4 Programa de Expositivo e Curatorial	70
5.4.1 Diagnóstico	90
5.4.2 Planejamento	93
5.5 Programa Educativo e Cultural	96
5.5.1 Diagnóstico	98
5.5.2 Planejamento	100
5.6 Programa de Pesquisa	106
5.6.1 Diagnóstico	107
5.6.2 Eixos Temáticos	109
5.6.3 Planejamento	113
5.7 Programa Arquitetônico e Urbanístico	117
5.7.1 Diagnóstico	119
5.7.2 Planejamento	122
5.9 Programa de Financiamento e Fomento	136
5.9.1 Diagnóstico	141

5.9.2 Planejamento	144
5.10 Programa de Comunicação	149
5.10.1 Diagnóstico	151
5.10.2 Planejamento	153
5.11 Programa Socioambiental	161
5.11.1 Diagnóstico	165
5.11.2 Planejamento	167
5.12 Programa de Acessibilidade Universal	171
5.12.1 Diagnóstico	173
5.12.2 Planejamento	175
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	178

1. Apresentação

O Plano Museológico do Museu da Inconfidência (MIN), Unidade descentralizada do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), foi desenvolvido para atender à Instrução Normativa nº3, de 25 de maio de 2018, do Ibram, visando sua execução para o período de 2025 a 2029. Instrumento fundamental para a consecução da missão institucional, substituindo o plano editado em 2018, concebido para orientar a gestão entre os anos de 2019 e 2022.

Este documento é fruto do envolvimento da equipe do MIN e foi desenvolvido por meio de um processo que mobilizou todos os setores da Unidade, para as etapas dos diagnósticos, planejamentos e na construção de objetivos e metas de trabalho. O trabalho contou com a participação de cada um dos servidores do Museu e com a equipe de colaboradores terceirizados que compõem o Núcleo da Direção.

Alex Sandro Calheiros de Moura

Diretor do Museu da Inconfidência

ETAPA I

Caracterização

Planejamento Conceitual

Diagnóstico

2. O Museu da Inconfidência

O Museu da Inconfidência (MIN) é uma instituição pública, situada em Ouro Preto, Minas Gerais, componente da estrutura organizacional do Ibram – Instituto Brasileiro de Museus, nos termos do inciso V, artigo 7º da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Seu processo de implantação remonta às iniciativas oficiais promovidas pelo Estado Novo que buscavam legitimar o resgate da memória nacional e a glorificação de personagens emblemáticos da Nação. A edição do Decreto nº 756-A, na alusiva data de 21 de abril de 1936, autorizou, o presidente Getúlio Vargas, a transladação para o Brasil dos despojos dos conjurados, falecidos em degredo em África, confiando a Ouro Preto sua guarda em monumento destinado ao culto cívico nacional, denominado Panteão dos Inconfidentes. O projeto demarcou a primeira instalação, em formato de memorial da Conjuração, a ser instaurada no edifício que se tornaria a sede do Museu.

2.1. Histórico

A chegada do movimento modernista a Ouro Preto, em 1924, representou um encontro entre a vanguarda artística e o patrimônio histórico, marcando uma profunda reflexão sobre a identidade cultural brasileira. Como símbolo do barroco mineiro e da história colonial, Ouro Preto oferecia um contraponto ao espírito renovador do modernismo, permitindo uma convergência entre passado e presente, tradição e inovação. Durante a viagem, Mário de Andrade, líder da Semana de Arte Moderna em São Paulo, visita Ouro Preto e afirma ter descoberto, "perdida entre as montanhas de Minas" e preservada, uma "cidade histórica, artística e cívica", reflexão que inspirou os artistas a buscarem novas referências em solo brasileiro.

Essa visão de reconhecimento e proteção da cultura brasileira pelos modernistas, resultou em uma valiosa contribuição para Ouro Preto. Em 1935, Mário de Andrade apresenta o anteprojeto do Decreto-Lei nº 25, que foi finalizado por outro modernista mineiro, Rodrigo Melo Franco de Andrade. Nesse projeto, Mário propõe a proteção do patrimônio cultural brasileiro, sugerindo a criação de um órgão dedicado a essa tarefa. Essa proposta se concretiza em 30 de novembro de 1937, com o

presidente Getúlio Vargas instituindo o SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A criação do MIN é fruto desse esforço e reconhecimento, em que os fatos políticos e artísticos produzidos em Minas Gerais, como a Inconfidência e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, passam a representar etapas importantes da formação cultural brasileira.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº 965, de 20 de dezembro de 1938, o MIN foi criado com a finalidade de "coleccionar as coisas de vária natureza, relacionadas com os fatos históricos da Inconfidência Mineira e com seus protagonistas e bem assim as obras de arte ou de valor histórico que se constituem documentos expressivos da formação de Minas Gerais". Nesse ínterim, o prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, que abrigava a Penitenciária Estadual, foi desocupado em função da inauguração da Penitenciária Agrícola de Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte, e o imóvel doado à União pelo Decreto-Lei Estadual nº 144, de 2 de dezembro de 1938, com a finalidade de nele ser instalado, pelo governo federal, o Museu da Inconfidência.

Em 1940, tiveram início as obras de restauração e adaptação do prédio pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Para a reconstituição das características originais, que haviam sofrido modificações em virtude do funcionamento como penitenciária, providenciou-se a vinda de Portugal de cópias do projeto de Luís da Cunha Meneses, governador da Capitania de Minas entre 1783 e 1788, autor do projeto do monumento. A responsabilidade da execução do restauro coube ao arquiteto Renato Soeiro e a administração local da obra ficou a cargo do engenheiro Francisco Antônio Lopes.

Em 21 de abril de 1942, transcurso do 150º aniversário da sentença de condenação dos conjurados, o Panteão dos Inconfidentes foi solenemente inaugurado pelo presidente Vargas. Naquele momento, o repatriamento atribuída à história uma missão redentora, reconduzindo os heróis da Nação aos lugares que lhes pertenciam de direito, buscando reafirmar os princípios da autonomia e da liberdade do país no território da memória coletiva.

Projeto do arquiteto José de Sousa Reis, na placa central do Panteão, figuram os nomes de todos os sentenciados. Nas laterais, 14 lápides funerárias reverenciam a memória dos inconfidentes que tiveram os restos mortais localizados. Uma lápide,

propositalmente deixada vazia, reverenciava os participantes cujos corpos não puderam ser identificados.

O memorial foi o ponto de partida para a organização do MIN, que veio finalmente abrir suas portas somente em 11 de agosto de 1944, por ocasião das comemorações do bicentenário do poeta e conjurado Tomás Antônio Gonzaga, sob a direção do cônego Raimundo Otávio da Trindade. Já se achava então organizado o salão contíguo ao Panteão, com objetos e documentos relacionados aos conjurados, incluindo as traves da forca que serviu ao suplício de Tiradentes e o sétimo e o último volume dos Autos de Devassa. Lá também foram assentadas outras duas lápides: uma vazia, em memória de Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira, esposa do conjurado Inácio José de Alvarenga Peixoto, e outra, com os restos mortais de Maria Doroteia Joaquina de Seixas, a Marília de Dirceu, noiva e musa de Tomás Antônio Gonzaga.

Ainda, no pavimento térreo, outra sala foi dedicada integralmente a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, com esculturas, desenhos arquitetônicos e recibos de trabalhos executados. O plano geral foi sugerido pelo historiador Luís Camilo de Oliveira Torres e a disposição das peças nas diversas salas ficou a cargo do decorador suíço Georges Simoni, que havia realizado projetos para outros museus brasileiros.

Desde o início, a coleção se apresentou bastante expressiva em razão da significativa contribuição de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana. Há anos Dom Helvécio vinha reunindo objetos de arte religiosa de paróquias da arquidiocese, em risco pela falta de segurança nas localidades interioranas. Tais objetos foram selecionados pelo diretor do SPHAN, Rodrigo Mello Franco de Andrade e doadas para compor a exposição do MIN. Posteriormente, grande parte do acervo do Instituto Histórico de Ouro Preto, fundado por Vicente de Andrade Racioppi foi adquirida. Outras peças foram acrescentadas através de doações de particulares ou de aquisições realizadas com recursos próprios da instituição.

No entanto, com a deposição de Vargas, o panorama político seria alterado. O prédio do MIN, sem receber obras de conservação, começou a envelhecer, o acervo entrou em processo de degradação e os funcionários, não sendo renovados, passaram a se dispersar e a se aposentar.

A partir de 1959, o museólogo Orlandino Seixas Fernandes assumiu a gestão do Museu, enfrentando um contexto de crise que se tornaria insustentável com o

passar dos anos. O esvaziamento do quadro funcional produziu situação tão crítica que o segundo andar do prédio teve que ser fechado. As peças do acervo, recolhidas à antiga casa do carcereiro, deterioraram devido às precárias condições de conservação.

O Museu era subordinado ao SPHAN, que, em 1970, se transformou em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), vinculado ao então Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em 1973, Delso Renault, funcionário do extinto Departamento de Assuntos Culturais (DAC/MEC), veio do Rio de Janeiro para responder interinamente (?) pelo Museu, enquanto se aguardava a nomeação do novo diretor, tendo iniciado as obras de recuperação do prédio e do acervo, além de reparos mais urgentes.

Em 14 de julho de 1974, instalou-se outra administração com a nomeação do escritor Rui Mourão. Para dar prosseguimento às atividades de revitalização do Museu foram criados setores técnicos diversificados, ampliando serviços, o que exigiu a incorporação de três prédios anexos para expansão da área física. Ao longo do tempo, foram sendo somadas, ao acervo, outras aquisições e doações, sempre relacionadas a personagens ou acontecimentos que marcaram de alguma forma a história da Conjuração, de Minas Gerais do Brasil.

Entre 1979 e 1990, o IPHAN passou por uma reestruturação, sendo desmembrado em um órgão normativo, o SPHAN, e um órgão executivo, a Fundação Nacional Pró-Memória (FNpM). O Museu ficaria então vinculado à FNpM e passaria a coordenar o Grupo de Museus e Casas Históricas de Minas Gerais (CMCH-MG). Grupo constituído pelo Museu do Ouro, em Sabará, o Museu do Diamante, em Diamantina, o Museu Regional de São João del-Rei, o Museu Casa dos Otoni, em Serro, o Museu Regional de Caeté, a Casa Setecentista de Mariana, a Casa de Cultura de Santa Bárbara e a Casa de Santa Rita Durão.

Em 1981, é criada a Secretaria de Cultura (SEC/MEC) que, extinta em 1985, foi substituída pela Secretaria de Ação Cultural (Seac) e SPHAN, integrantes do recém-instituído Ministério da Cultura (MinC).

Em 1990, o Ministério da Cultura, o SPHAN e a FNpM são extintos. É recriada a Secretaria da Cultura, diretamente vinculada à presidência da República, e, também, o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC). O Grupo de Museus e Casas Históricas deixaria de existir e o Museu da Inconfidência passa a ter autonomia de gestão.

Em 1992, extingue-se novamente a Secretaria de Cultura, o MinC foi recriado e, em 1994, o IBPC seria substituído pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O MIN passou a ser subordinado ao Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU), submetido ao IPHAN.

Ao longo dos anos, o acervo foi enriquecido com a incorporação de expressivo número de documentos, entre os quais os manuscritos musicais reunidos por Francisco Curt Lange, 72 peças dos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, a coleção bibliográfica adquirida do espólio do historiador Tarquínio Barbosa de Oliveira e vários outros documentos relacionados à história de Minas no século XVIII. Consolidadas as mudanças estruturais básicas, a definição de novas diretrizes apontava para a necessidade de reformular a exposição de longa duração. Para tal, foi contratado o especialista francês Pierre-Yves Catel, responsável pelo novo projeto museográfico.

A primeira etapa do projeto de modernização do Inconfidência foi concluída em agosto de 2006. Três anos depois, a instituição finalizou todo o processo com a instalação de equipamentos para compactação de acervos, inauguração da iluminação externa do prédio, instalação da Loja e Café e de um Cineclube. A reformulação recebeu incentivo do Ministério da Cultura e patrocínios da Caixa Econômica Federal, Petrobrás, Acesita, Companhia Brasileira de Metalurgia, Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social.

Em 07 de maio de 2009, através do Decreto nº 6.845 (publicado no D.O.U. de 6 de maio de 2009, tendo em vista o disposto no art.16 da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009), o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) do IPHAN ganhou autonomia, desvinculando-se do IPHAN e dando origem ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Assim, a partir de 2009, o MIN passou a integrar o Ibram, que sucedeu ao IPHAN nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais.

Para suprir o quadro funcional, no ano de 2010, foi lançado o Edital nº 1, de 13 de janeiro de 2010, para realização de concurso público para provimento de cargos do Plano Especial de Cargos da Cultura do Quadro de Pessoal do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, regido pelo Regime Jurídico Único – Lei nº 8.112/1990. O MIN solicitou sete vagas, das quais foram preenchidas seis.

Em 21 de abril de 2011, na lápide vazia do Panteão da Inconfidência foram sepultados os restos mortais dos Conjurados Domingos Vidal de Barbosa, João Dias

da Mota e José de Resende Costa. Pesquisas históricas sobre o caso vinham sendo realizadas desde 1980, visto que algumas ossadas trazidas de África permaneceram depositadas no Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro. Até serem oficialmente identificadas pela Faculdade de Odontologia da Unicamp, em Piracicaba, São Paulo, foram consumidos anos de estudos e uma parceria entre história e ciência. Os estudos científicos foram realizados por equipe da Unicamp, chefiada pelo professor Eduardo Daruge, doutor em Odontologia Legal. Com apoio de cientistas britânicos, o grupo recriou o provável rosto de José Resende da Costa, capitão do Regimento de Cavalaria Auxiliar da Vila de São João e fazendeiro em Arraial da Laje, atual cidade de Resende Costa (MG).

Em 2017, por meio de Chamamento Público nº 01, de 7 de abril, o Ibram tornou pública a abertura de inscrições para ocupar o cargo de Diretor do MIN. Em 18 de setembro de 2017, tomou posse a arquiteta Deise Cavalcanti Lustosa, que solicitou exoneração em 2 de abril de 2019, quando assumiu interinamente a historiadora Margareth Monteiro, servidora do Museu.

Em 2019, o Ibram passa a ser vinculado à Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, criado pelo Decreto nº 9.674, de 02 de janeiro de 2019, responsável por políticas executadas pelos extintos Ministérios do Desenvolvimento Social, Ministério da Cultura e Ministério do Esporte.

Em janeiro de 2021, com o convite da Prefeitura de Ouro Preto para que Margareth assumisse a secretaria de Cultura e, enquanto tramitava o Chamamento Público nº 10, de 2020, para o cargo de Diretor do MIN, assumiu interinamente a museóloga Rosalina Neves de Assis.

Alex Sandro Calheiros de Moura, que havia obtido a primeira colocação na Seleção Pública, assumiu interinamente apenas em março de 2022 e só pode ser nomeado diretor titular após a mudança de governo e recriação do Ministério da Cultura em 2023.

Na atualidade, o MIN vem desenvolvendo atividades que o credenciam como centro gerador de cultura por promover ações de relevância nas áreas de preservação, inventário, pesquisa, educação patrimonial, difusão do acervo e promoção cultural, recebendo muitos visitantes brasileiros e estrangeiros.

Com o início do projeto de reposicionamento e reparação histórica do Museu da Inconfidência, em 2023, uma importante medida simbólica e política foi adotada: a inclusão de uma lápide em homenagem a Hipólita Jacinta Teixeira de Mello no

Panteão dos Inconfidentes. A decisão foi embasada em evidências históricas reunidas pelo Projeto República, parceria celebrada entre o Museu e a UFMG, voltada à revisão crítica da expografia do Museu. Coordenado pela historiadora e professora Heloisa Starling, o projeto evidenciou a atuação decisiva de Hipólita no contexto da Inconfidência Mineira, especialmente no financiamento e articulação do movimento. Sua inclusão corrige uma lacuna histórica de gênero e reafirma o compromisso do Museu com a ampliação das vozes reconhecidas na narrativa da luta pela independência, contribuindo para uma memória mais justa e representativa.

Consagrando esse reconhecimento histórico, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 15.086, de 3 de janeiro de 2025, que inscreve o nome de Hipólita Jacinta Teixeira de Mello no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, honraria concedida àqueles que contribuíram significativamente para a construção da nação brasileira. Hipólita foi uma das poucas mulheres a participar ativamente da Inconfidência Mineira, desempenhando papel fundamental na articulação política e no financiamento do movimento. Membro da elite de Vila Rica, atual Ouro Preto, sua residência tornou-se local estratégico para encontros e reuniões dos conspiradores. Ao reconhecer sua atuação, o Estado brasileiro não apenas valoriza sua memória, mas também corrige uma omissão histórica, ampliando o protagonismo feminino nas narrativas do país.

Em 2024, a lápide de Bárbara Heliodora — figura de destaque na Inconfidência Mineira e esposa do conjurado Inácio José de Alvarenga Peixoto — foi transferida da Sala da Inconfidência para o Panteão dos Inconfidentes. A mudança atendeu a uma antiga reivindicação do historiador Aureliano Leite, que, em correspondência endereçada a Rodrigo Melo Franco de Andrade, defendeu sua inclusão entre os homenageados. Embora os restos mortais de Bárbara Heliodora jamais tenham sido localizados, decidiu-se, como reparação simbólica e reconhecimento de sua relevância histórica, assentar sua lápide ao lado da de Maria Joaquina de Seixas, em um gesto que reforça o protagonismo feminino nos processos de resistência colonial. Hoje, o Panteão dos Inconfidentes é constituído por 16 lápides funerárias.

Também em 2024, o Museu da Inconfidência passou a integrar a “Rede de Lugares de História e Memória: Rotas dos Povos Escravizados” da UNESCO. A adesão à rede internacional, composta por apenas 22 instituições ao redor do mundo, reforça o compromisso do Museu com a preservação e valorização das narrativas ligadas às populações africanas e afrodescendentes. No Brasil, apenas três museus

foram selecionados: o Museu da Inconfidência, o Museu Casa da Hera e o Museu da República. Essa conquista insere o Museu em um contexto global de memória e reparação histórica, alinhando-se às diretrizes de seu atual processo de reposicionamento institucional. A inclusão reconhece o papel do Museu como espaço de educação crítica, engajado na promoção do debate sobre o passado escravista do país e na construção de novas leituras sobre a história nacional.

Em 2025, diante do alto fluxo de visitantes, somado à última reforma estrutural realizada em 2006, surgiu a necessidade por um bem maior: a preservação do patrimônio cultural brasileiro, o qual historicamente, sofre com grandes tragédias e perdas irreparáveis - apagando parte da nossa memória cultural. E para que tais fatalidades não ocorram, o Museu da Inconfidência em parceria com o Ministério Público Federal do Estado de Minas Gerais, o Programa Minas Para Sempre, a Plataforma Sementes e o Instituto Joaquim Artes e Ofícios, precisou ser fechado para reformas no dia 03/02/2025. Entre as medidas a serem tomadas, pode-se citar: execução do projeto de prevenção contra incêndio e pânico (PPCIP), reforma e revisão das instalações elétricas, pintura das alvenarias e limpeza das cantarias das fachadas.

Esses procedimentos contribuirão para preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural sobre a guarda do Museu, proporcionando um ambiente mais seguro e minimizando riscos para os funcionários, visitantes, moradores e a sociedade como um todo. Sua adequação às normas de visitação vigentes também atendem as mais distintas instâncias do Poder Público, que atuam diretamente ou indiretamente em suas atividades como: a Prefeitura Municipal Ouro Preto, Secretaria Municipal de Cultura, IPHAN-MG, IBRAM, Ministério da Cultura. Já é previsto a continuidade dos projetos de reforma e conservação do edifício, que incluem: limpeza das cantarias do Panteão, limpeza das Quatro Virtudes (esculturas externas), descupinização e reforma do telhado que inclui: troca das telhas, de vigas e do forro.

Comemorando a reabertura do Museu Inconfidência ao público, e dando seguimento ao reposicionamento institucional, o Museu inaugurou a Sala Afro-brasileira, novo espaço permanente no Museu da Inconfidência dedicado à valorização das contribuições culturais, artísticas e históricas da população afrodescendente em Minas Gerais. Esta Sala representa um importante passo na revisão crítica da narrativa museológica, abrindo espaço para memórias antes marginalizadas e reforçando o compromisso da instituição com a inclusão, a

representatividade e a construção de um acervo mais plural. Celebrando a nova a Sala, foi inaugurada a exposição “*Afro-brasilidades: arte e memória na encruzilhada*”, coleção composta por mais de 80 obras, de diversos artistas e técnicas. A nova Sala representa um passo importante no fortalecimento do diálogo com a sociedade, promovendo a escuta ativa e a valorização das comunidades locais. A exposição integra o esforço do Museu em ampliar suas representações culturais, dando visibilidade a artífices e artistas afro-brasileiros fundamentais para a formação da identidade e da cultura nacional.

2.2. A Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica

A construção de uma Casa de Câmara e Cadeia, de pedra e cal, para substituir a antiga prisão de pau-a-pique, em Vila Rica, teve como maior incentivador e administrador Luís da Cunha Meneses, então governador da Capitania de Minas Gerais. A partir do projeto de autoria própria, o prédio, edificado entre 1785 a 1846, constitui um dos mais notáveis exemplares da arquitetura civil colonial, contrastando com o panorama social de uma época já de franca retração, fruto do declínio da atividade extrativa do ouro e da intranquilidade política e social estabelecida quase às vésperas da Conjuração Mineira. Para concretizar o audacioso projeto, foi criada uma loteria, mediante licença régia, e estabelecida uma fábrica de cal nas imediações da cidade. A utilização de mão-de-obra de prisioneiros e desmandos do governador foi denunciada nas “*Cartas Chilenas*”, poema de sátira política atribuído a Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa.

Ao longo de quase seis décadas de construção, o projeto original sofreu algumas alterações: a substituição, na fachada, da varanda de balaústres de pedras pela de ferro; a estrutura em curvas da torre pela de linhas retas e a da escada em um só lanço pela de dois com patamar. O frontispício, provavelmente inspirado no Capitólio de Roma, apresenta características inovadoras como a adoção de três colunas, em vez de quatro, para os dois vãos da porta, em contraposição ao rigor da composição neoclássica. Após a Independência, as armas do Reino existentes no frontão foram substituídas pelas do Império, e as de Bernardo José de Lorena, décimo primeiro governador de Minas (1797 – 1803), passaram a figurar na varanda. Nos quatro cantos da platibanda, elevam-se as figuras em cantaria representando as

virtudes cardeais (Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza), atribuídas ao português Antônio José da Silva Guimarães. O relógio da torre foi adquirido pelo senador Rocha Lagoa para a Igreja São Francisco de Paula em Ouro Preto, não se tratando, portanto, do primitivo relógio da cadeia velha. O chafariz da fachada é o da ponte de Ouro Preto, tendo sido inaugurado no seu novo destino em 2 de dezembro de 1846.

Em 1863, diante da necessidade de aumentar o número de celas, a Câmara, que funcionava no andar superior, transferiu-se para o mesmo imóvel em que funciona até hoje na praça Tiradentes. Entre 1863 e 1907 o prédio foi destinado à prisão. Em 1907, em função das exigências do novo Código Penal brasileiro, o então governador João Pinheiro promoveu adaptações para implantação do sistema penitenciário estadual, entre as quais a colocação de assoalhos de madeira no piso térreo e a inserção de uma varanda do quadrangular, para o qual se abriam, em torno, as salas que têm vista para o pátio. Em 1938, com a construção da Penitenciária Agrícola de Neves, nas imediações de Belo Horizonte, a antiga Casa de Câmara e Cadeia foi doada à União, sendo destinada a abrigar o atual MIN.

2.3. O Museu e Anexos

O MIN não se restringe a ocupar unicamente a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica. Na atualidade, além da edificação principal, distribuem-se em três outros espaços anexos, onde se desenvolvem: atividades de apoio à gestão institucional, documental e museológica, pesquisa, educação, exposições, atividades culturais, conservação, segurança e ações de interação com a comunidade, compreendendo os seguintes espaços:

a) Sede - Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica

Praça Tiradentes, 139 – Centro – Ouro Preto – MG.

Edificação histórica tombada pelo IPHAN, no Livro de Belas Artes: inscrição: 418, data: 29/11/1954 e no Livro Histórico: Inscrição: 305, data: 29/11/1954. Número do processo: 0512-T-54. Área construída: 2.632,85m². Nos dois andares do prédio, está instalada a exposição de longa duração aberta à visitação pública.

b) Anexo I – Espaço Cultural

Rua Vereador Antônio Pereira, 03 – Centro – Ouro Preto – MG.

O local, anteriormente destinado à antiga casa do carcereiro, recebeu adaptações para funcionamento dos seguintes espaços:

- Auditório: com capacidade para 100 lugares, conta com infraestrutura necessária para eventos do MIN e de outras instituições locais, tais como mostras de filmes e documentários, cursos, palestras, seminários, lançamentos de livros, shows e encontros da comunidade. A partir de 2018, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica, não oneroso, entre o Ibram e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cuja vigência está em renovação. O Acordo permite a realização de eventos culturais acadêmicos diversos, programados pela UFOP, incluindo exhibições cinematográficas do Projeto Cine Vila Rica, sendo como contrapartida a manutenção e limpeza, incluídos insumos, do auditório e de dois banheiros; equipamento de projeção e áudio, além de dois técnicos de audiovisual, dois porteiros e uma programadora responsável por coordenar os agendamentos, em diálogo com a assessoria de produção cultural do MIN, das solicitações recebidas pela instituição de ensino.
- Sala Manoel da Costa Ataíde: destinada a mostras de curta e média duração de arte contemporânea e acervos patrimoniais, quase sempre com a colaboração de grandes museus nacionais, artistas, curadores, gestores, galerias.
- Reserva Técnica: acondiciona cerca de 65% do acervo museológico da instituição.

c) Anexo II – Diretoria e Escritórios Técnicos

Rua Vereador Antônio Pereira, 33 – Centro – Ouro Preto – MG.

Anexos I e II contabilizam 763,05m² de área edificada e 270,38 m² de pátios e jardins.

Neste local, encontram-se os seguintes setores:

Setor de Assessoramento (SA): Apoia a Direção em ações de planejamento estratégico, nas áreas finalística, infraestrutura e produção cultural, englobando os projetos e atividades de comunicação interna e externa da Unidade, em consonância com a política de comunicação do Ibram.

Núcleo de Comunicação (NuCom): Atua na divulgação das ações do museu, fortalecendo sua imagem, a identidade visual da instituição, para promover a aproximação com o público. Produz conteúdo para redes sociais, site e materiais institucionais, além de elaborar notas, releases e convites para a imprensa, atendendo também a demandas jornalísticas. Também colabora com os demais setores na definição de estratégias de divulgação, contribuindo para ampliar o acesso à informação e valorizar as iniciativas do Museu.

Divisão de Gestão Acervos (DGA): Assiste a Direção na apreciação de assuntos técnicos, coordenando e monitorando a execução e o cumprimento de metas de planejamento institucional e resultados dos programas, projetos e ações afetas à Divisão, composta por um Setor Técnico e um Núcleo de Arquivo e Biblioteca.

Setor Técnico (SeTec): Coordena o gerenciamento das coleções museológicas, controle e acompanhamento da reserva técnica, realização de vistorias periódicas no acervo, atualização do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados do MIN, que se refere ao acervo museológico. Análises e emissão de pareceres técnicos e documentos pertinentes. Promove ainda o levantamento estatístico da visitação do público usuário do Tainacan e outras formas de atendimento a pesquisadores a fim de traçar o perfil dos visitantes em consonância com as diretrizes do Ibram.

Núcleo de Curadoria (NCura): Abrange a idealização, conceituação, organização e realização de exposições por meio da utilização dos espaços do Museu. Também atua na organização de mostras do MIN em outras instituições.

Núcleo de Exposições (NEx): Atua na montagem, seleção e demais processos requeridos para a realização de exposições de longa, média ou curta duração prospectadas pelo MIN e/ou projetos externos recebidos pelo Museu.

Reserva Técnica: É um espaço fechado à visitação pública e de acesso restrito. Apresenta condições de visitação apenas por meio de agendamento prévio, conforme o interesse de pesquisadores, docentes, discentes, entre outros.

Áreas de apoio: Áreas que abrigam garagem, copa, sanitários para funcionários, colaboradores e segurança e espaços para manutenção e serviços gerais.

d) Anexo III – Casa Setecentista do Pilar

Rua do Pilar, 76 – Pilar – Ouro Preto – MG.

Área construída: 704,80m². Pátio: 400,00m².

Neste local, encontram-se os seguintes setores:

Divisão de Gestão Interna (DGI): Viabiliza condições para o funcionamento de todas as áreas do MIN, entre as quais a administração e fiscalização de contratos de prestação de serviços terceirizados nas áreas meio e fim.

Núcleo de Arquivo e Biblioteca (NAB), que também integra a **Divisão de Gestão de Acervos (DGA)**, responsável pelo processamento técnico do acervo arquivístico, em consonância com as diretrizes da Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal do Ibram, que abrange a preservação e segurança das informações e dos fundos documentais em base de dados. Também responsável pelo acervo bibliográfico formado por livros, periódicos, obras de referências, publicações avulsas, teses e monografias, com ênfase nas áreas de História, Arte, Literatura e Museologia.

Serviço de Ação Cultural (SECULT), abrange o **Setor de Educação Pesquisa (SEP), Núcleo de Curadoria (NCura)** e o **Núcleo de Exposições (NEx).** Coordena e monitora o planejamento e a implementação dos programas, projetos e ações setoriais de educação museal e mediação, curadoria e pesquisa; define eixos e sugerir temas de pesquisa de interesse da instituição, em consonância com as diretrizes e orientações do Comitê de Pesquisa do Ibram e com a legislação específica e coordena também a dinamização do espaço cultural, realizando

atividades inclusivas e interativas, de modo a fortalecer a relação com a comunidade e os diversos públicos.

O Setor de Educação e Pesquisa (SEP), planeja, concebe e coordena as ações educativas com ênfase na participação social. Promove ações que envolvem aprendizagem, reflexão e debate pertinentes à missão do Museu, atendendo à diversidade de público do MIN.

Núcleo de Apoio Administrativo (NAAP), destina-se à guarda e ao armazenamento de materiais destinados a suprir demandas operacionais, elaboração de balancetes mensais de movimentação de estoque, inventários e tomadas de contas. Vinculado à **Divisão de Gestão Interna**, também é responsável pela organização todos os documentos da Unidade, de forma a permitir a guarda de documentação administrativa e de recursos humanos.

2.4. Acervos Musealizados

2.4.1. Acervo Museológico

Formado por mais de 5.000 objetos, o acervo do MIN possui exemplares das mais variadas esferas da vida sociocultural mineira dos séculos XVIII e XIX. Os objetos estão intimamente relacionados à formação da sociedade brasileira. É possível verificar vestígios dos sistemas construtivos, transporte, objetos de uso cotidiano e religioso, indumentária, mobiliário, objetos de arte, ornamentação, proteção e guerra.

O acervo artístico é caracterizado pela raridade e relevante conteúdo histórico e iconográfico, com obras de autoria atribuídas a artistas dos períodos barroco e rococó, produzidas no território mineiro, a exemplo de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Francisco Vieira Servas, Francisco Xavier de Brito, Manoel da Costa Ataíde, João Nepomuceno e Armand Julien Pallière.

No circuito expositivo, destacam-se objetos referentes aos conjurados, em especial duas traves da forca e o relógio de Tiradentes; vestes e paramentos do padre Manuel Rodrigues da Costa; objetos atribuídos à Maria Dorotéia Joaquina de Seixas,

conhecida como Marília de Dirceu; exemplares de mobiliário pertencentes ao contratador na Capitania de Minas Gerais João Rodrigues de Macedo, ex-proprietário e construtor da Casa dos Contos, entre tantos outros testemunhos da memória brasileira.

O núcleo inicial do acervo do MIN foi formado a partir de três fontes principais: Museu Arquidiocesano de Mariana, Coleção Vicente Racioppi e IPHAN. A partir daí, a coleção veio sendo ampliada por meio de compras e doações principalmente no final do século XX. A primeira aquisição via compra do Ibram foi uma pintura a óleo sobre tela do século XVIII, atribuída ao Mestre Ataíde e intitulada “Nossa Senhora da Soledade”, via processo administrativo em 2012.

A gestão do online acervo museológico é feita pela administração da Plataforma Tainacan MIN, adotada desde dezembro de 2019, a partir do Termo de Execução Descentralizado firmado entre o Ibram e a Universidade Federal de Goiás, garantindo a segurança sobre os dados e o acesso ao público por meio do website do museu em Acervo online (<https://museudainconfidencia.museus.gov.br/acervo-online/>).

2.4.2. Acervo Arquivístico

O Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência é responsável pela guarda e conservação de cerca de mais de 40 mil documentos de significativo valor histórico, entre eles destacamos registros cartorários que revelam aspectos sociais e políticos que ilustram a vida na então Vila Rica nos séculos XVIII e XIX. Trata-se de registros únicos de valor incalculável para a memória não só do Museu da Inconfidência, mas para a cidade de Ouro Preto, o Estado de Minas Gerais e a própria história e formação do Brasil. O acervo é formado por bases de inventários, testamentos, ações cíveis, decisões judiciais e documentos relativos a crimes. Essa especificidade de coleção faz com que o acervo seja intensamente pesquisado por historiadores do período colonial brasileiro e por genealogistas, estudiosos de todos os estados brasileiros e de várias partes do mundo.

Somado a isso a coleção também conta com recibos e riscos arquitetônicos atribuídos a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; a Coleção Inconfidência Mineira, contendo o sétimo e último volume com as Sentenças dos inconfidentes,

além dos avulsos manuscritos; a documentação musicológica, com mais de 4 mil documentos referentes à produção musical do período colonial mineiro, é formada por sete conjuntos, com destaque para a Coleção Francisco Curt Lange, que recebeu o Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco em 2014. Com relação à documentação privada, há o arquivo familiar do primeiro Barão de Camargos e seus descendentes, político proeminente do período Imperial, abrangendo o século XVIII ao XX. Gravuras, mapas e fotografias diversas do século XIX também fazem parte do acervo.

O Arquivo realiza a descrição documental, promove a sua preservação, realiza atendimentos e visitas técnicas, além de colaborar com pesquisas históricas institucionais. Criado para gerenciar e recuperar de forma mais ágil as informações, a área conta com um banco de dados e outros instrumentos de pesquisa.

2.4.3. Acervo Bibliográfico

A formação do acervo bibliográfico começou com o início das atividades do MIN em 1944. A coleção ficava na sala da diretoria, no entanto, devido a sua ampliação, a Biblioteca foi transferida em 1978 para o Anexo III – Casa Setecentista do Pilar. Na década de 1980, foi comprada pelo IPHAN e integrada ao acervo a biblioteca de Tarquínio José Barbosa de Oliveira, com cerca de 11.800 volumes. Hoje, a biblioteca conta com mais de 16.600 volumes, dentre livros, periódicos, obras de referências, publicações avulsas, teses e monografias, com ênfase nas áreas de História, Arte, Literatura e Museologia, em constante crescimento. O público atendido é formado principalmente por estudantes universitários e pesquisadores.

2.5 Públicos

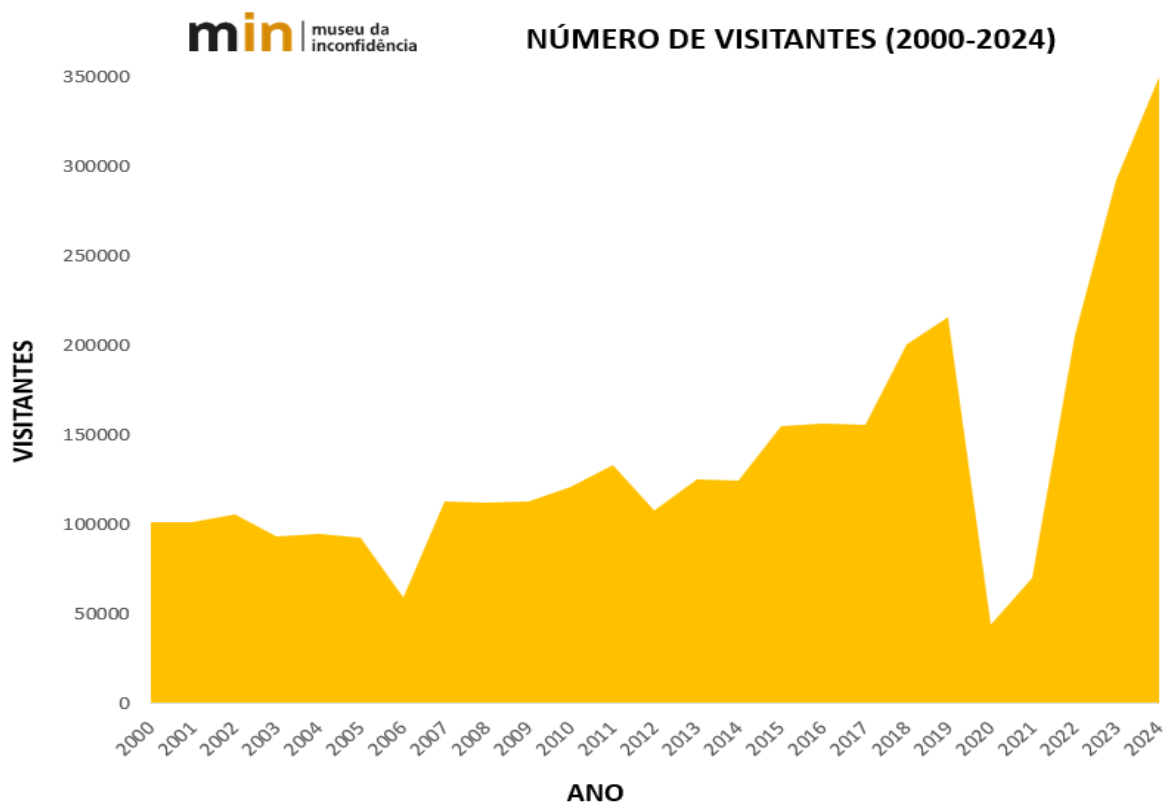
Entre os anos de 1945 e 1989, a coleta de dados estatísticos de visitação do MIN baseava-se apenas em livros de assinatura de visitantes, recolhidos ao almoxarifado desde o segundo ano de funcionamento da instituição, não se encontrando registros de tickets de entrada. A partir de 1990, iniciou-se o registro efetivo de visitação e público da exposição de longa e curta duração e do auditório. Atualmente, pela análise dos gráficos, nota-se que a ampliação de ações culturais

presenciais e online ligadas ao reposicionamento institucional, tem alterado as estatísticas de público, promovendo o aumento e maior diversidade de públicos, tanto no âmbito da visitação à sede do Museu quanto no engajamento de pessoas via redes sociais. Esse processo é também resultado direto da reestruturação das ações de comunicação, que promove maior presença do museu em diferentes mídias.

VISITAÇÃO ANUAL DE 1945 A 2024

ANO	VISITAÇÃO	ANO	VISITAÇÃO
1945	12.281	1985	141.952
1946	12.442	1986	175.370
1947	9.741	1987	139.976
1948	9.503	1988	130.855
1949	10.060	1989	142.941
1950	12.143	1990	118.399
1951	13.095	1991	100.010
1952	14.926	1992	90.976
1953	22.434	1993	105.873
1954	29.018	1994	186.509
1955	27.583	1995	149.806
1956	27.325	1996	131.405
1957	35.549	1997	109.345
1958	41.226	1998	126.925
1959	50.161	1999	119.826
1960	71.388	2000	100.945
1961	84.077	2001	101.358
1962	84.683	2002	105.855
1963	74.305	2003	93.156
1964	71.893	2004	94.606
1965	75.846	2005	92.507
1966	90.337	2006	59.488
1967	101.072	2007	113.172

1968	133.119		2008	112.276
1969	124.846		2009	112.729
1970	146.469		2010	120.956
1971	151.236		2011	133.184
1972	153.089		2012	107.825
1973	146.469		2013	125.558
1974	103.453		2014	124.848
1975	100.107		2015	155.096
1976	98.040		2016	156.572
1977	101.033		2017	155.525
1978	140.601		2018	200.379
1979	120.515		2019	215.643
1980	122.103		2020	43.851
1981	132.006		2021	70.488
1982	124.398		2022	205.550
1983	138.660		2023	292.879
1984	122.972		2024	347.143



No ano de 2023, os museus vinculados ao Ibram apresentaram os seguintes números oficiais de visitantes:

Tabela 2: Visitas por museu Ibram

Museus IBRAM	UF	TOTAL PRESENCIAL	TOTAL VIRTUAL
Museu Casa de Benjamim Constant ¹	RJ	874	645
Museu Casa da Hera	RJ	32.326	2.509
Museu Casa da Princesa	GO	3.816	3.336
Museu da Abolição	PE	.	0
Museu da Inconfidência	MG	315.795	252.073
Museu da República	RJ	341.089	15.052
Museu das Bandeiras	GO	25.187	3.336
Museu das Missões ²	RS	0	0
Museu de Arqueologia de Itaipu	RJ	5.509	0
Museu de Arte Religiosa e Tradicional	RJ	8.916	44.721
Museu de Arte Sacra da Boa Morte	GO	14.773	3.336
Museu de Arte Sacra de Paraty	RJ	87.720	0
Museu do Diamante	MG	34.382	255.781
Museu do Ouro/Casa de Borba Gato ³	MG	1.031	138
Museu Forte Defensor Perpétuo	RJ	22.634	0
Museu Histórico de Alcântara ⁴	MA	8.962	0
Museu Histórico Nacional	RJ	70.037	830.787
Museu Imperial	RJ	327.246	0
Museu Lasar Segall	SP	30.304	60.923
Museu Nacional de Belas Artes ⁵	RJ	2.834	784.670
Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya Chácara do Céu	RJ	50.152	0
Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya Museu do Açude	RJ	9.761	0
Museu Regional Casa dos Ottoni	MG	7.754	1.540
Museu Regional de Caeté	MG	4.035	9.031
Museu Regional de São João del-Rei	MG	9.898	36.957
Museu Solar Monjardim ⁶	ES	5.121	0
Museu Victor Meirelles	SC	8.423	33.688
Museu Villa-Lobos	RJ	8.370	81.863
Museu Palácio Rio Negro ⁷	RJ	0	0
Casa de Cláudio de Souza ⁸	RJ	0	0
Casa Geyer ⁹	RJ	0	0
TOTAL ANUAL		1.448.237	2.420.386
TOTAL			3.868.623

Fonte: Relatório de Gestão Ibram - Exercício 2023.

3. Planejamento conceitual

3.1. Missão Institucional

Promover o acesso à memória e aos bens culturais, ao preservar, pesquisar, expor e comunicar, em diálogo coletivo inclusivo e permanente, valorizando a pluralidade interpretativa sobre a História do Brasil, com ênfase no período colonial, na Conjuração Mineira e sua contribuição para a formação da identidade nacional.

3.2. Visão

Consolidar-se como espaço de convívio, fruição, reflexão e pesquisa, estimulando o debate e o diálogo com a sociedade, com foco na reparação de fatos e sujeitos históricos invisibilizados e silenciados.

3.3. Valores

- Interação com a comunidade: escuta ativa e valorização das manifestações culturais locais;
- Acolhimento: promoção do bem-estar, respeito à diversidade e inclusão;
- Sustentabilidade: estímulo a práticas de desenvolvimento sustentável;
- Gestão propositiva: ênfase no trabalho colaborativo, intercâmbio institucional e parcerias;
- Educação: estímulo à pesquisa e difusão do conhecimento;
- Comunicação: universalização de acesso ao conhecimento e à informação; e
- Responsabilidade Social: excelência na qualidade dos serviços prestados à sociedade.

3.4. Objetivos Estratégicos

- Implementar o Plano Museológico, Regimento Interno, Plano de Gerenciamento de Riscos, Política de Aquisição e Descarte, Política de Educação Museal e demais instrumentos de gestão atualizados, em consonância com o mapa estratégico do Ibram e as políticas públicas do setor museal.

- Implantar programas e projetos de formação, valorização, integração e aprimoramento do quadro de servidores e colaboradores terceirizados.
- Reposicionar o MIN em consonância com a atual definição de museu do ICOM e com a sua nova missão institucional.
- Desenvolver programas, projetos e ações voltados para a comunicação, valorização, pesquisa, preservação, ampliação e reestruturação do patrimônio edificado e musealizado, de forma democrática e participativa.
- Dinamizar o intercâmbio científico, artístico e cultural em ciências humanas e sociais, museologia, educação, patrimônio e políticas culturais.
- Implementar ações de sustentabilidade econômica, por meio de fontes alternativas de recursos, bem como a sustentabilidade social, cultural e ambiental.

4. Diagnóstico Global

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS	Instituição de destaque nacional e internacional no âmbito museal.	Necessidade de manutenção técnica da exposição de longa duração.
ORGANIZAÇÃO	Reconhecimento do MIN pela UNESCO na “Rede de Lugares de História e Memória - Rotas dos povos escravizados: resistência, liberdade e patrimônio”.	Necessidade de contratação de serviços de manutenção predial de natureza contínua.
	Inclusão da Coleção Musicológica Francisco Curt Lange no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco em 2014.	Ausência de condições de funcionamento dos Laboratórios de Conservação I e II.

	Localização geográfica privilegiada na cidade.	Distância física entre os anexos do Museu, o que dificulta a integração da equipe institucional, com isolamento do Anexo III – Casa Setecentista do Pilar.
	Arquitetura icônica da sede do Museu.	Necessidades de redistribuição de funções e atribuições entre servidores, colaboradores terceirizados e estagiários e integração da equipe.
	Acervo de grande importância histórica, artística e cultural.	Desconhecimento sobre normas funcionais e comportamentais por parte de alguns colaboradores.
	Expressivo número de visitantes presenciais e virtuais.	Incidência excessiva de luz solar na sala dos arquivos deslizantes do Arquivo Histórico (Casa Setecentista do Pilar).
	Multiplicidade de espaços para a realização de eventos.	Carga excessiva na sala de periódicos da Biblioteca, entre duas salas do Arquivo Histórico (Casa Setecentista do Pilar).
	Vocação do museu para o acolhimento e realização de ações sociais, de pesquisa, educação e cultura.	Inadequação das instalações do Anexo III (Casa Setecentista do Pilar) para a guarda de acervos em papel.
	Disponibilidade dos espaços do museu para uso da comunidade.	Necessidade de implementação da Acessibilidade Universal em todos os espaços do MIN.
	Modelo propositivo de gestão.	Necessidade de melhorias no sistema de redes de internet para uso interno do Museu.
	Interação e envolvimento das pessoas e das equipes.	Expografia de longa duração que apresenta dificuldades de conservação do acervo, salvamento e acessibilidade.

	Documentos de gestão atualizados ou em monitoramento.	Expografia de longa duração com narrativa histórica desatualizada.
	Corpo técnico qualificado.	Ausência de equipe de Comunicação.
	Ampliação de colaboradores a partir de contratos terceirizados.	Necessidade de letramento racial, questões de gênero, assédio para as equipes de servidores e terceirizados.
	Ampliação de parcerias regionais e nacionais para requalificação de infraestrutura, ações de pesquisa, conservação, educação e cultura.	Necessidade de aprimoramento dos procedimentos de Segurança.
	Exposição de longa duração de grande valor histórico, artístico e cultural ligada à missão do Museu.	Necessidade de servidores para as áreas técnicas e de colaboradores terceirizados.
	Exposições temporárias com abordagem de temas de interesse da sociedade, que dialogam com a História do Brasil e que refletem outros cenários de distintas regiões do país.	Risco de perda por dissociação dos acervos arquivísticos e bibliográficos não-digitalizados
	Ações de reposicionamento institucional com foco na atualização e ampliação da narrativa expográfica, assim como reparação histórica.	Insuficiência de equipamentos de segurança e conservação
	Ampliação da presença nas mídias sociais e imprensa, a partir das ações de reposicionamento institucional.	Ausência de mobiliário ergonômico nos escritórios
	Ampliação de equipes de colaboradores terceirizados nas áreas finalísticas e nas áreas meio.	

FATORES EXTERNOS ALIANÇAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Museu inserido numa programação cultural intensa e diversificada.	Obstáculos para a implementação de políticas públicas específicas na área de museus.
	Potencial de ampliação de público em caso de ampliação do horário de funcionamento (noturno) do Museu.	Ausência de reposição de pessoal, por meio de concurso público.
	Interesse crescente de instituições e da sociedade por parcerias com o Museu.	Ausência de Plano de Carreira e Salários dos servidores.
	Aumento da capacidade de internalização e captação de recursos e obtenção de benfeitorias para projetos e programas institucionais.	Riscos na conservação e manutenção das edificações históricas.
	Reestruturação da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência para viabilização dos projetos e Programas do Museu.	Ausência de Plano de Manutenção Predial preventiva.
	Priorização da revitalização e dinamização dos espaços do museu para uso pela comunidade.	Presença de edificações irregulares no entorno do Anexo III – Casa Setecentista do Pilar, colocando em risco os acervos bibliográficos e arquivísticos.
	Reposicionamento da identidade e visibilidade institucional motivada pela popularização do debate crítico deconial/anticolonial.	Dificuldade de acesso de veículo do corpo de bombeiros às imediações da Rua do Pilar e ausência de hidrante na Rua Pilar.

	Interlocução proativa com o Sistemas Municipal, Estadual e Brasileiro de Museus.	Presença de riscos biológicos (pragas, roedores, infestação de insetos) nos acervos arquivísticos e bibliográficos, e riscos físico-químicos, identificados no PGR, ainda não tratados.
--	--	---

ETAPA II

Programas

5. Programas

5.1 Programa Institucional

O Programa Institucional abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do MIN, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes. De acordo com o organograma institucional recém-revisado, atuam em conjunto com a Direção, o Núcleo da Direção, o Conselho Consultivo, a Divisão de Acervos, Divisão de Gestão Interna e o Serviço de Ação Cultural.

Desde o último Plano Museológico, o planejamento vem ocorrendo por meio da elaboração do Plano Anual de Contratações (PAC), consolidados no Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) e projetos apresentados ao Ibram em formato de Planos de Ação (PA), que nem sempre espelham as reais condições da Unidade, muitas vezes aquém da realidade ou incompatíveis. Os recursos eram utilizados para ações imediatas, inviabilizando a execução de projetos estruturais a longo prazo, considerando ainda a gestão paralela por meio da Associação de Amigos que respondia às pequenas urgências.

Entretanto, a falta de previsibilidade orçamentária geralmente compromete realização de ações de infraestrutura, manutenção e sobretudo da área finalística. Com isso, o MIN tem buscado alternativas para a execução do seu planejamento finalístico, por meio de parcerias e Acordos de Cooperação Técnica e Acordos de Cooperação com órgãos públicos e privados.

A exemplo disso, pode-se citar o Acordo de Cooperação realizado com a Associação Brasileira d'a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujo objeto consistiu na digitalização e compartilhamento de documentos do Arquivo Histórico da unidade (processo SEI 01436.000296/2019-20); o Acordo de Cooperação com o Instituto Joaquim Artes e Ofício, que prevê a execução do projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico, Reforma e Revisão das Instalações Elétricas, Pintura das Alvenarias e Limpeza das Cantarias das fachadas (processo SEI 01436.000189/2024-69) com recursos do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG); o planejamento do Acordo de Cooperação com o Instituto Musica Brasilis,

onde está prevista a digitalização do acervo de partituras do Arquivo Histórico do MIN (processo SEI 01436.000148/2023-91).

Para conduzir o planejamento e gerenciamento estratégico institucional e promover o alinhamento entre as funções museológicas, o público e a gestão de recursos orçamentários, foram elaborados e aprovados o Regimento Interno (Portaria Ibram nº 3198, de 24 de outubro de 2024), a Política de Utilização de Espaços (em março de 2024, processo SEI 01436.000233/2022-79), a Política de Aquisição e Descarte de Acervos do MIN (em dezembro de 2024, processo SEI 01436.000037/2024-66), o Plano de Gerenciamento de Riscos da unidade e o presente Plano Museológico.

Para uma gestão coerente, deve-se organizar para que as ações e as programas previstos neste Plano Museológico sejam implantados e realizados, corrigindo as seguintes defasagens:

- Prever a complementação do número de servidores compatível com suas atividades e respostas à sociedade;
- Ampliar a equipe administrativa com servidores preparados e suficientes para a realização de todas as atividades-meio, principalmente nas questões de planejamento de novas contratações e gestão de contratos, podendo haver o agravamento da atual capacidade operacional reduzida do museu;
- Promover a organização e catalogação digital/escaneamento dos arquivos físicos de natureza administrativa da unidade, em virtude de representar uma ação preventiva e mitigatória que diminui o risco de dissociação de informações, assim, garantindo o acesso a estas na forma mais plena possível;
- Prosseguir com a ampliação da expectativa orçamentária da Unidade, que, com as segundas reduções impactam diretamente as atividades básicas do Museu;
- Prosseguir com o planejamento das contratações e gestão dos contratos já firmados de serviços de manutenção e de apoio para as áreas de segurança física, segurança dos acervos, gestão interna, de risco e de limpeza;

- Dar continuidade aos projetos dos sistemas de proteção dos imóveis e acervos do museu com a implantação dos projetos prevenção e combate a incêndio, SPDA (Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas), revisão elétrica, atualização do CFTV (Circuito Fechado de TV) e outros complementares; e
- Fortalecer o vínculo com a Associação de Amigos do Museu e outras instituições parceiras, ampliando as possibilidades de parcerias e apoios externos, melhorando o quadro de escassez momentânea;

5.1.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS	Transparência, comprometimento e confiabilidade nas iniciativas da gestão.	Escassez de recursos humanos.
ORGANIZAÇÃO	Manutenção das ações e atividades primordiais mesmo com os recursos físicos e financeiros reduzidos	Ausência de políticas de gestão do conhecimento e de preservação da memória institucional.
	Trabalho conjunto com o Escritório de Representação Regional do Ibram – MG/ES e com a sede do Ibram.	Deficiência na gestão e organização de arquivos administrativos e patrimoniais.
	Revisão de Regimento Interno, Plano Museológico, Programa de Gestão de Riscos, Política de Aquisição e Descarte e Política de Cessão de Espaço.	Desatualização de alvarás de funcionamento e documentação para funcionamento regular do MIN.
	Estruturação do Núcleo de Direção e ampliação da capacidade de planejamento estratégico.	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	Captação de recursos para projetos institucionais e participação em editais.	Cortes orçamentários e verbas reduzidas para execução de atividades nas áreas administrativas e técnicas.
ALIANÇAS	Firmar parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais	Problemas na área de tecnologia da Informação. Defasagem na infraestrutura,

	para o sucesso dos objetivos da instituição e para ampliar os serviços prestados ao público.	suporte, acesso a rede de internet e computadores
	Proposta de requalificação arquitetônica e expográfica do MIN.	
	Fortalecimento da parceria com a Associação de Amigos do Museu da Inconfidência.	
	Elaboração da Política de Exposições e Curadoria e Política de Educação Museal.	

5.1.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Implementar Instrumentos de Gestão para Planejamento Institucional.

Estratégia 1: Implementar as ferramentas de planejamento estratégico do MIN.

Ação 1: Implementar o novo Regimento Interno aprovado (SEI 01436.010031/2017-78).

Meta quantitativa: 01 Regimento Interno elaborado e publicado.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Executar e monitorar as ações previstas no Plano Museológico 25-29.

Meta quantitativa: 01 Plano Museológico aprovado.

Meta temporal: 2025 - 2029.

Ação 3: Atualizar e/ou implementar as metas do novo Plano de Gestão de Risco, desenvolvido, aprovado e publicado em 2024 (SEI 01415.001089/2020-74).

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado, aprovado e executado.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico

Estratégia 2: Criar o Conselho Consultivo do MIN.

Ação 1: Implementar o Conselho Consultivo do MIN.

Meta quantitativa: Edital de chamamento para constituição dos membros.

Meta temporal: 1º semestre de 2025.

Ação 2: Instituir o Conselho Consultivo do MIN.

Meta quantitativa: Primeira reunião com Conselho Consultivo

Meta temporal: 1º semestre de 2025.

Estratégia 3: Ampliar o quadro de servidores.

Ação única: Instruir processo de seleção para servidores do Ibram interessados em migrar para a unidade do MIN.

Meta quantitativa: Abertura de processo seletivo.

Meta temporal: 1º semestre de 2025.

DIRETRIZ 2: Implementar Instrumentos de Gestão Interna.

Estratégia 1: Gerenciar a organização dos arquivos da Divisão de Gestão Interna.

Ação 1: Proceder à organização dos arquivos administrativos, de Patrimônio e Almoxarifado por meio de contrato de prestação de serviços.

Meta quantitativa: Arquivos devidamente organizados.

Meta temporal: 2026.

Estratégia 2: Prosseguir com a atualização dos inventários de bens móveis e imóveis, de acordo com as normativas e orientações do Ibram.

Ação 1: Promover o desfazimento de bens móveis inservíveis, conforme as normativas do Ibram.

Meta quantitativa: 01 levantamento de bens efetuado e retirados do patrimônio.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Aplicar Matrizes padronizadas de Planejamento e Avaliação de programas e eventos, próprios ou em parceria, no intuito de oferecer transparência no uso de recursos orçamentários e humanos, sejam próprios ou em caráter de contrapartida.

Meta quantitativa: 2025.

Meta temporal: Ação Contínua.

DIRETRIZ 3: Implementar a Gestão da Informação no Âmbito da Memória Institucional.

Estratégia 1: Criar banco de imagens dos arquivos fotográficos do MIN.

Ação 1: Levantar arquivos digitalizados, fotográficos, iconográficos relacionados ao MIN e os respectivos autores ou detentores de direitos patrimoniais sobre os arquivos.

Meta quantitativa: 01 pesquisa.

Meta temporal: Vigência deste Plano Museológico.

Ação 2: Promover estudos específicos sobre o Histórico dos edifícios do MIN através do Programa de Pesquisa.

Meta quantitativa: 01 pesquisa.

Meta temporal: Vigência deste Plano Museológico.

DIRETRIZ 4: Implementar Instrumentos de Gestão Interinstitucional.

Estratégia 1: Fortalecer as relações institucionais entre MIN e Ibram

Ação 1: Reforçar a integração da unidade com o Ibram de forma que o projeto de reposicionamento do MIN possa garantir o apoio da Presidência do Ibram, bem como contribuir com o reposicionamento outras unidades museais.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Padronizar os procedimentos para execução de Acordos de Cooperação e Acordos de Cooperação Técnica entre o Museu da Inconfidência e instituições que venham contribuir com e/ou viabilizar projetos interdisciplinares que integram o planejamento estratégico do MIN.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Garantir a articulação interna do Setor de Assessoramento da Direção com demais setores do MIN.

Ação 1: Gerir, planejar e ampliar as ações conjuntas das áreas de Assessoria de Finalístico, Infraestrutura e Produção Cultural para garantir integração e consecução das metas estabelecidas pelo Plano Museológico.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Estruturar o planejamento do Programa de Comunicação para ampliar o engajamento dos públicos nas ações presenciais e online do MIN;

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 5: Ampliar todas as Medidas Necessárias para Salvaguarda dos Acervos Musealizados do MIN.

Estratégia 1: Garantir as condições de conservação dos acervos museológicos, arquivístico e bibliográfico de acordo com as normativas vigentes.

Ação 1: Sensibilizar a administração pública (Ibram) sobre os riscos que se apresentam à conservação dos acervos do MIN, de problemas de infraestrutura a questões ligadas às mudanças climáticas, para implementação de verbas e políticas destinadas à salvaguarda de acervos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Buscar apoios, parcerias e patrocínios junto a órgãos públicos e privados para executar projetos de desinfestação de acervos e requalificação de espaços onde estão acondicionados os acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos do MIN.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Garantir a salvaguarda e difusão dos acervos do MIN.

Ação 1: Estabelecer política interna para preservar, promover e divulgar o patrimônio musealizado, em consonância com as diretrizes e normativas do Ibram, no que se refere à gestão da propriedade intelectual, uso de imagens do acervo e a própria marca institucional.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 6: Mobilizar ações estruturais para tornar o MIN uma instituição de Referência em História, Arte e Patrimônio.

Estratégia 1: Ampliar e fortalecer o Serviço de Ação Cultural.

Ação 1: Planejar, instaurar e monitorar as ações de mediação cultural, acessibilidade e pesquisa histórica que constam como metas previstas no Plano Museológico 2025-2029 referentes ao Setor de Educação e Pesquisa.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Pleitear recursos junto ao Ibram ou apoiadores, para a realização de ações culturais, tais como debates, seminários, palestras, publicações, vídeos, oficinas em colaboração com os Programas Educativo, de Pesquisa e Comunicação.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 3: Pleitear recursos junto a apoiadores, doadores ou editais externos para ampliar o acervo museológico do MIN.

Meta quantitativa: Sob demanda

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico

Estratégia 3: Ampliar e fortalecer a Divisão de Acervos.

Ação 1: Ampliar o quadro de colaboradores terceirizados.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Executar a Política de Aquisição e Descarte e elaborar a Política de Exposições do MIN com foco em expandir os acervos, ampliar as ações culturais extramuros e fortalecer a atuação do Núcleo do Curadoria e Exposições.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 4: Transferir e requalificar a Reserva Técnica do MIN em atendimento às necessidades do acervo.

Ação 1: Investir esforços para captação de recursos, concepção de projeto e construção de uma nova Reserva Técnica do MIN, uma edificação sustentável e acessível, fora do centro histórico de Ouro Preto.

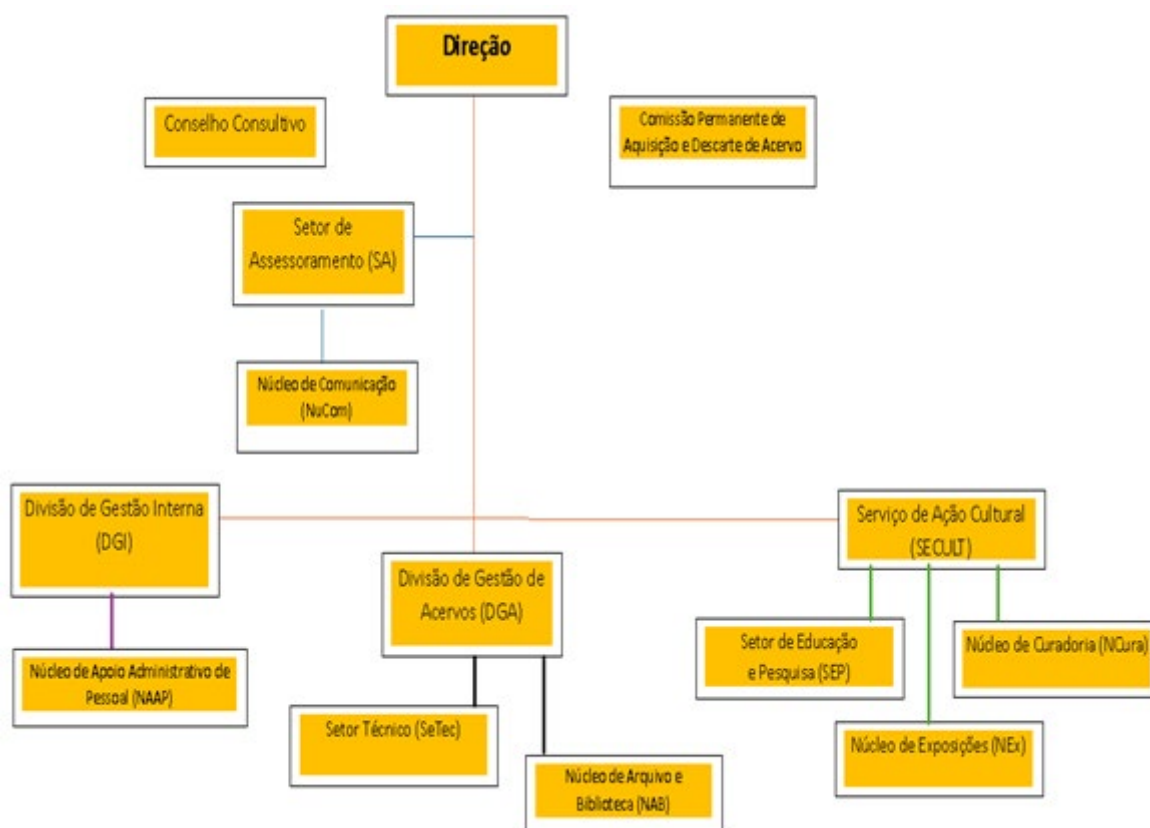
Ação 2: Projetar uma reserva técnica com espaços abertos à visitação, que funcione como um centro cultural ligado à arte e patrimônio.

5.2 Programa de Gestão de Pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do Museu, o diagnóstico da situação funcional existente e necessidades de readequação. A responsabilidade por gerenciar o Programa de Gestão de Pessoas é da Divisão de Gestão Interna.

Organograma

Um novo organograma foi proposto a partir da atualização do Regimento Interno do MIN em 2024. Segue a nova estrutura proposta:



Quadro Funcional

Atualmente, o MIN conta com as seguintes categorias funcionais:

Quadro de servidores do Ibram	
Direção	01 Diretor; 01 Analista Judiciário / Chefe do Núcleo de Direção; 01 Assistente Técnico.
Divisão de Acervos	03 Técnicos em Assuntos Culturais - TAC - Museologia; 01 TAC - Biblioteconomia.
Divisão de Gestão Interna	01 TAC - Biblioteconomia (o mesmo da Divisão de Acervos); 01 Agente Administrativo; 01 Auxiliar de Serviços Diversos.
Serviço de Ação Cultural	01 TAC - Arqueologia; 01 TAC - Ciências Humanas e Sociais 01 Auditora 01 Técnico em Educação. 02 Técnicos em Assuntos Educacionais 01 Professor Ensino Superior
TOTAL	17 Servidores

Quadro de contratações com mão de obra exclusiva	
Serviço: Auxiliares Operacionais Contrato Administrativo: 008/2024 Empresa: G9 Facilities LTDA Quantidade de postos: 09	06 Auxiliares de Escritório; 02 Analistas Técnicos especializados plenos; 01 Secretário Executivo bilíngue.
Serviço: Auxiliares Finalísticos Contrato Administrativo: 007/2024 Empresa: S&M Serviços LTDA Quantidade de postos: 09	08 Assistentes de Acervo; 01 Produtor Cultural.

Serviço: Recepcionista Contrato Administrativo: 003/2024 Empresa: Artebrilho Locação de Mão de Obra Temporária LTDA Quantidade de postos: 02	02 Recepcionistas bilíngues.
Serviço: Vigias Contrato Administrativo: 002/2021 Empresa: Planejar Terceirização e Serviços S.A. Quantidade de postos: 18 postos.	18 vigias de sala.
Serviço: Vigilância Armada Contrato Administrativo: 002/2023 Empresa: Guardseg Vigilância e Segurança LTDA Quantidade de postos: 05 postos 12X36	05 postos de vigilância armada 12X36 (total de 10 vigilantes armados)
Serviço: Limpeza e Conservação Contrato Administrativo: 12/2024 Empresa: Service Fernandes LTDA-ME. Quantidade de postos: 07	Contrato 004/2022: 05 serventes de limpeza salubres; 01 servente de limpeza com adicional de insalubridade; 01 limpador de vidro. Novo contrato: 03 serventes de limpeza salubres; 04 serventes de limpeza com adicional de insalubridade.
TOTAL	55 postos

O MIN tem grandes dimensões e presta grande serviço à comunidade local e turística; possui acervo museológico, arquivístico e bibliográfico rico e de grande importância para pesquisadores; é um dos museus do Ibram mais visitados, alcançando a marca de 350 mil visitantes/ano (estimativa de público em 2024).

Nos últimos anos o corpo técnico-administrativo da unidade sofreu com a perda de servidores, e só recentemente este cenário vem sendo transformado por meio da requisição de servidores de outras unidades do Ibram e de outros órgãos federais. Ainda assim, o corpo de servidores se mantém reduzido, não sendo suficiente para atender todas as necessidades do museu.

Apenas em maio de 2024 a unidade conseguiu a contratação de um quantitativo mínimo de postos terceirizados para a área finalística e novos postos para a gestão interna, que logo evidenciariam um aumento exponencial das entregas do museu. A capacidade de planejamento alcançada em alguns meses de prestação de serviço tem demonstrado como o museu pode ser mais sustentável, gerando economias ao captar recursos de outras fontes e otimizar os serviços oferecidos.

Apesar disso, devido ao contingenciamento orçamentário sofrido durante o ano de 2024, foi necessário restringir as contratações a partir do mês de junho, de forma que alguns dos postos de prestação de serviços terceirizados que ainda não haviam sido providos permaneceram sem cobertura até o mês de dezembro, quando houve a recomposição orçamentária e foi possível a contratação de todos os postos vagos.

Para o ano de 2025, está prevista a contratação de 06 postos para prestação de serviços de monitoria, para atuação no Setor de Educação. Este contrato substituirá o anterior, firmado em novembro de 2023, que previa apenas 03 postos e durou apenas 12 meses, sem possibilidade de prorrogação, em função da empresa contratada não apresentar condições de cumprir as exigências contratuais. Até que a nova contratação se realize, o museu ficará sem o serviço de monitoria.

Novas contratações de prestação de serviços de vigias e vigilância armada também estão em andamento, com previsão de aumento de postos para ambas as contratações e a inserção do posto de brigadista profissional para melhor atender às demandas do museu e a legislação vigente.

De maneira a ampliar o quadro de servidores da unidade, está em andamento o processo SEI 01436.000290/2024-10, que visa a requisição de servidores públicos provenientes de outros órgãos, por meio do Banco de Talentos - plataforma digital do governo brasileiro que permite o cadastro e gerenciamento de currículos de servidores públicos federais. O processo se encontra na fase de consulta interna sobre o perfil de profissionais necessários para o atendimento das demandas do MIN.

Ainda com o intuito de potencializar as ações do museu, planeja-se a implantação do Programa de Serviço Voluntário do Instituto Brasileiro de Museus, instituído pela PORTARIA IBRAM Nº 636, DE 01 DE SETEMBRO DE 2021, de forma a promover a participação da sociedade nas iniciativas da unidade.

5.2.1 Diagnóstico

FATORES INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
ORGANIZAÇÃO	Ética profissional.	Carência de pessoal administrativo.
	Quadro funcional formado por servidores capacitados e comprometidos.	Necessidade de qualificação de pessoal.
	Qualidade nos serviços prestados.	Comunicação interna deficiente.
	Diretor titular nomeado por meio de concurso em 2023, instituindo uma nova gestão.	Redução do número de servidores efetivos sem reposição do quadro funcional.
	UASG do MIN passou para o ER-MG/ES, o que otimizou a gestão orçamentária e financeira da unidade.	Quantidade insuficiente de vigilantes armados e vigias.
	Melhoria dos procedimentos administrativos.	Falta de treinamento adequado dos colaboradores que trabalham diretamente com atendimento ao público.
	Novas contratações de serviços de mão de obra especializada: monitoria, recepção, auxiliares finalísticos e auxiliares operacionais.	Infraestrutura deficiente para atender às demandas das equipes, tais como mobiliário adequado, número de equipamentos de informática, conexão estável de internet e rede Wi-Fi.

	<p>Chegada de novos servidores advindos de outras unidades do Ibram e outros órgãos federais.</p>	<p>Falta de integração entre setores.</p>
	<p>Intensificação de Acordos de Cooperação e Acordos de Cooperação Técnica firmados entre o MIN e instituições públicas e privadas</p>	<p>Escassez de recursos materiais.</p>
<p>FATORES EXTERNOS</p>	<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>ALIANÇAS</p>	<p>Fortalecimento da relação do museu com a Associação de Amigos do Museu da Inconfidência.</p>	<p>Desvalorização do servidor. Ausência de plano de carreira.</p>
	<p>Implantação do Programa de Serviço Voluntário do Instituto Brasileiro de Museus.</p>	<p>Modernização em andamento em outras instituições do mesmo segmento.</p>
	<p>Requisição de servidores públicos federais por meio da plataforma Banco de Talentos.</p>	
	<p>Existência do Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP do Ibram.</p>	

5.2.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Ampliar o Quadro de Pessoal do MIN.

Estratégia 1: Atrair novos servidores para a equipe do MIN.

Ação 1: Requisitar servidores públicos federais provenientes de outros órgãos, por meio do Banco de Talentos.

Meta quantitativa: 01 processo de requisição efetivado.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 2: Atualizar as contratações de prestação de serviços de vigia, vigilância armada e realizar a contratação de brigadista profissional.

Ação 1: Prever o acréscimo de postos de prestação de serviços terceirizados de vigia, vigilância e brigadista profissional em contratação futura.

Meta quantitativa: 01 processo de contratação efetivado.

Meta temporal: 2025.

DIRETRIZ 2: Implementar Novo Modelo de Gestão de Pessoas.

Estratégia 1: Estimular a geração de valores, o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional.

Ação 1: Fornecer aos recém-ingressos no MIN o apoio necessário à integração e à adaptação harmoniosa ao espaço ocupacional.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Elaborar uma cartilha institucional com o objetivo de orientar os recém-ingressos sobre a estrutura regimental e o funcionamento da unidade, responsabilidades, direitos e deveres funcionais.

Meta quantitativa: 01 cartilha institucional elaborada.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 2: Estimular o trabalho em equipe de forma a criar um ambiente colaborativo para a aprendizagem organizacional, o

desenvolvimento de novos projetos e ampliação da capacidade produtiva de todos os setores.

Ação 1: Fortalecer a comunicação interna por meio da criação de um calendário de reuniões periódicas com toda a equipe.

Meta quantitativa: Criação de calendário de reuniões mensais ou bimestrais.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Atribuir a cada colaborador funções bem definidas dentro do grupo, em consonância com o estabelecido no Regimento Interno.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 3: Promover a Capacitação e a Qualificação de Pessoal.

Estratégia 1: Estimular a qualificação e capacitação profissional dos servidores.

Ação 1: Pleitear junto ao Ibram a destinação de recursos para capacitação dos servidores, tendo como contrapartida o desenvolvimento de ações para multiplicar o conhecimento adquirido, estendendo-o a outros colaboradores e/ou à comunidade externa.

Meta Quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Anual.

Ação 2: Proporcionar aos servidores e colaboradores ações formativas de letramento racial e sobre decolonialidade, questões de gênero e cultura DEF, para capacitação dos trabalhadores na dinâmica do atendimento aos públicos do MIN e reposicionamento institucional.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Promover ações de formação para implementar uma política interna contra assédio moral.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Promover a valorização permanente dos colaboradores terceirizados.

Ação 1: Realizar ações em conjunto com o Setor de Educação do MIN que estimulem a preservação patrimonial, o conhecimento do acervo do MIN, o sentimento de pertencimento e o exercício dos direitos culturais.

Meta quantitativa: Uma ação educativa cultural realizada a cada nova exposição.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 4: Promover Clima Institucional Favorável ao Bem-Estar Laboral dos Colaboradores, em suas dimensões Física, Psíquica e Social.

Estratégia 1: Implementar ações para promover o bem-estar profissional e contribuir para a melhoria do desempenho.

Ação 1: Reelaborar o layout de salas e realocar o mobiliário existente considerando aspectos ergonômicos e ambientais dos diferentes locais de trabalho.

Meta quantitativa: Todas as salas dos setores técnicos e administrativos do MIN.

Meta Temporal: 2027.

Ação 2: Promover a aquisição de mobiliário ergonômico para atender às equipes do MIN.

Meta quantitativa: 01 processo de aquisição de mobiliário (material permanente) efetivado.

Meta temporal: 2025.

DIRETRIZ 5: Contribuir para a Formação de Futuros Profissionais.

Estratégia 1: Propiciar aos estagiários do MIN experiências e oportunidades no campo museal.

Ação 1: Instituir planejamento para o Programa de Estágio Curricular Supervisionado integrado a diversas áreas do conhecimento de interesse do MIN, em acordo com a legislação vigente (Lei nº 11.788/2008 e Orientação Normativa Nº 2, DE 24 DE JUNHO DE 2016).

Meta quantitativa: Um planejamento para estagiários de nível médio e nível superior.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 6: Promover a Participação da Sociedade em Ações do MIN.

Estratégia 1: Potencializar as ações do MIN por meio da participação de cidadãos e cidadãs interessados em auxiliar no fortalecimento institucional da unidade.

Ação 1: Implantação do Programa de Serviço Voluntário do Instituto Brasileiro de Museus, instituído pela Portaria Ibram nº 636, de 01 de setembro de 2021.

Meta quantitativa: 01 Programa de Serviço Voluntário implantado.

Meta temporal: 2026.

Ação 2: Realizar consultas públicas com as comunidades a fim de aprimorar as metas deste Plano Museológico com participação social.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

5.3 Programa de Acervos, Documentação e Preservação Digital

O Programa de Acervos, Documentação e Preservação Digital abrange o processamento técnico e o gerenciamento das coleções musealizadas da instituição, incluindo os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico. A nova estrutura organizacional do MIN estabelece entre as competências da Divisão de Gestão de Acervos, a assessoria na apreciação de assuntos técnicos concernentes à gestão de acervos musealizados, bem como a coordenação e o monitoramento do planejamento e a implementação de programas, projetos e ações do Setor Técnico e do Núcleo de Arquivo e Biblioteca. Integra-se ao setor, ações referentes ao Plano de Gestão de Riscos, como foco na conservação e salvaguarda do acervo musealizado. Registra-se que essa estrutura conta atualmente com reduzido quantitativo de técnicos em Assuntos Culturais na composição do quadro funcional do museu, responsáveis pelas atividades de cada área. Esse cenário reforça a necessidade de recomposição do quadro de servidores do MIN, especificamente para a área de acervos. A Divisão de Acervos, via processo 01436.000290/2024-10 no SEI, solicitou o reforço de sua equipe técnica nas vagas de museólogo, arquivista, musicólogo, bibliotecário e conservador/restaurador.

Acervo Museológico

Além do Tainacan, as informações sobre o acervo do museu integram também a Plataforma online Brasileira, lançada em 2024 e que reúne coleções de distintos museus do Brasil (link: <https://brasiliansa.museus.gov.br/>). A base Tainacan/MIN permite o armazenamento de informações e imagens sobre o acervo museológico, viabilizando a democratização do acesso online com a disponibilização de metadados e distintas formas de busca. Atualmente, a plataforma conta com de cerca de 5.000 objetos.

Em 2024, o Grupo de Trabalho finalizou a Política de Aquisição e Descarte de Acervos Musealizados do MIN. E nos próximos anos, será desenvolvida pelos

servidores da unidade a Política de Preservação Digital, com fins de preservação, acesso e segurança de dados da memória institucional do museu.

A Reserva Técnica mantém a configuração adotada na reforma feita em 2006, ocupando uma área de 74,54m², e se divide em dois andares com paredes em alvenaria, pisos em tábua corrida de madeira, com acesso por meio de escada metálica e provida com os seguintes equipamentos de segurança: alarme, sensor de presença, detectores de fumaça, extintores de pó químico (2) e câmeras (2). Esse local de guarda conta com mobiliário composto por: estruturas em chapas de aço, tratadas especialmente para a conservação das coleções; trainéis articuláveis para guarda, sobretudo de itens da pinacoteca; porta-pallets; armários embutidos (em madeira); monta-carga, prateleiras, mesas corrediças e módulos deslizantes em aço, seguindo os padrões técnicos adotados na área museológica.

Arquivo Histórico

Desde o segundo semestre de 2018, cerca de 60% da coleção do acervo arquivístico está catalogado na base de dados SAHMI (Sistema do Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência) e disponibilizado via internet. O Arquivo Histórico trabalha de modo contínuo na revisão de todos os dados da base e inclusão do restante da coleção documental na base de dados.

Como forma de promover a preservação digital dos conteúdos informacionais do acervo arquivístico, os setores técnicos seguem investindo em novas parcerias para digitalização do restante da coleção do arquivo e gerenciamento dos dados para sua disponibilização online. Por exemplo, em 2022 foi realizado um AC (Acordo de Cooperação) com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para digitalização de cerca de 60% da coleção cartorária. Em 2023, ocorreu a digitalização de todas as obras raras do Arquivo, através de parceria entre o Ibram e o *Google Arts*. A equipe do museu, integrada à coordenação da CGSIM, segue estudando as possibilidades de disponibilização dessas imagens na base de dados do Arquivo.

É necessária intervenção urgente, considerando o valor incalculável do acervo arquivístico. O Museu já perdeu de forma definitiva alguns documentos e precisa garantir que novas perdas não aconteçam. Para maior segurança de todo o acervo, é indicada intervenção global na sala onde a documentação infestada está

acondicionada. Foi realizada uma oficina no setor com o objetivo de capacitação para aplicação de desinfestação por atmosfera anoxia, a escolha desse método de desinfestação se mostrou viável pela baixa complexidade de execução e pela relação custo-benefício, assim como comprovada eficácia e segurança para o acervo. É necessário agora a contratação de empresa especializada para, juntamente com a equipe técnica, realizar a desinfestação em todo o acervo.

Acervo Bibliográfico

Em 2023, os dados de catalogação do acervo bibliográfico, que conta com cerca de 17.000 registros foram migrados da base de dados Winisis para o software de gerenciamento de bibliotecas Koha, proposto pela Coordenação de Arquivos e Bibliotecas – CAB/Ibram para a Rede de Bibliotecas do Ibram. O trabalho de migração ocorreu por meio de Termo de Execução Descentralizada, firmado entre o Ibram e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O software está hospedado em um servidor da Coordenação de Tecnologia da Informação - CTINF/Ibram, que é também responsável por manter o backup atualizado dos dados.

A implantação do software Koha possibilita consulta ao acervo bibliográfico por meio do acesso ao catálogo online, assim como permite atuar nas diversas tarefas diárias de uma biblioteca, como: Circulação, Gerenciamento de Usuários, Catalogação, Aquisição, Criação de Relatórios, Administração e outros.

É importante frisar que o acesso às bases de dados dos acervos musealizados da unidade depende do acesso à Internet, de forma que é imprescindível garantir a qualidade do serviço de Internet prestado para o MIN e seus Anexos, buscando evitar as oscilações frequentes na conexão, que colocam em risco o desenvolvimento dos trabalhos de catalogação e pesquisa. Além disso, também é necessário providenciar solução para a disponibilização de rede Wi-Fi para os setores de acervo, possibilitando o acesso aos sistemas por smartphone, tablet ou Notebook.

Ainda em relação ao acervo bibliográfico, planeja-se realizar o inventário analítico do acervo, de forma a se ter um registro atualizado da existência física dos documentos presentes no acervo, tais como: manter atualizados os registros do acervo documental da biblioteca; assegurar os materiais guardados na sua definitiva ordem; verificar se há materiais extraviados; possibilitar a correção de possíveis

distorções de registros; identificar materiais que precisam de reparos ou estejam danificados por algum motivo; dar subsídios para as futuras aquisições da biblioteca, dentre outras possibilidades que indicam o atual estado do acervo.

O inventário auxiliará ainda a identificar possíveis títulos que estejam em desconformidade com a missão e valores do MIN, os normativos vigentes do Ibram e as linhas temáticas adotadas pela unidade, conforme diretrizes apresentadas na Política de Aquisições e Descartes de Bens Culturais Musealizados do MIN. Com base nisso, planeja-se promover o descarte de títulos que não estejam alinhados com essas diretrizes.

Conservação dos bens musealizados, acervo arquivístico e bibliográfico

A vistoria e a conservação dos objetos acondicionados em áreas de guarda e no circuito expositivo são feitas sem interrupção desde 2020, não apenas em função da necessidade constante de monitoria do acervo pela gestão da coleção, como também em função da desativação do Laboratório de Conservação e Restauração do museu há quase 20 anos. Ainda no quesito conservação, a higienização de peças de grande porte da exposição de longa duração, como é o caso de altares de igreja, tem sido alvo de terceirização por empresa especializada em restauração de bens móveis.

A limpeza dos pisos e armários na Reserva Técnica é feita uma vez por semana pela equipe de limpeza do museu, devidamente treinada para realizar tal manutenção. Esta atividade acaba por integrar a conservação preventiva como um todo, auxiliando na monitoria e mitigando possíveis riscos ao manter o local limpo.

Em 2019 foi desenvolvido o Plano de Evacuação para salvamento do acervo existente neste local conforme estabelecido no Plano de Gestão de Riscos. Em 2024, a servidora responsável realizou a documentação de apoio ao Corpo de Bombeiros para retirada do acervo, em caso de incêndio, nas distintas fases de salvamento.

Em 2023, constatou-se que o Índice de Ocupação da Reserva Técnica do MIN, com a devida segurança é de 100%. Deve ser levado em consideração que aproximadamente 900 peças se encontram no circuito expositivo (e podem ser recolhidas em caso de alterações do projeto expográfico) e que há muitos objetos distribuídos em espaços nos anexos do MIN (que, por vezes, circulam internamente),

logo sendo passíveis de acondicionamento em local seguro como é o caso da Reserva Técnica do museu. Sendo assim, faz-se essencial a aquisição de novo espaço físico, principalmente em caso de expansão e circulação do acervo museológico e em caso de retorno de objetos do museu que estejam em situação de empréstimo em outras instituições.

Com relação ao Setor do Arquivo Histórico, há um programa de ações contínuas para promover a conservação e preservação de suas coleções, tais como: limpeza mecânica dos documentos, substituição periódica das capas de proteção, limpeza das estantes e dos espaços de arquivamento, monitoramento de umidade, temperatura e incidência de luz, uso de esterilizadores e circuladores de ar nos espaços de armazenamento do acervo. O setor carece de técnicas especializadas de conservação preventiva, bem como mais equipamentos para realizar monitoramento e ações de controle de temperatura e umidade. Há alguns anos, cerca de 40% do acervo referente à documentação cartorária vem apresentando infestação severa de insetos coleópteros da família dos *Anobiidae*, mais especificamente o *Lasioderma serricorne*, também chamado de “besourinho do fumo”.

Já o estado de conservação do acervo bibliográfico é bom, em geral. Parte dos livros está encapada com acetato poliéster cristal. O acervo passa rotineiramente por conferência para identificar as obras com sinais de infestação e/ou necessidade de reparos. Estima-se que 10% do acervo necessite passar por procedimentos de restauro e/ou desinfestação. Quando um título do acervo é encontrado com sinais de infestação por coleópteros, ele passa pelo procedimento de limpeza mecânica e é afastado do acervo geral, para evitar a proliferação em outros livros. Pretende-se também submeter o acervo bibliográfico infestado ao tratamento de desinfestação por anoxia.

O Núcleo de Biblioteca não possui espaço físico e mobiliário adequados, nem equipamentos suficientes para realizar de forma satisfatória o atendimento aos seus pesquisadores. O espaço físico conta com apenas uma mesa de trabalho, que é compartilhada com os pesquisadores quando necessário. Até mesmo o acesso à base de dados do acervo é realizado somente através do computador de trabalho da servidora responsável pela Biblioteca, que é também compartilhado com a colaboradora terceirizada que presta serviço no Núcleo. Essa realidade deverá ser transformada com o projeto de reforma e requalificação dos prédios Anexos do MIN, com previsão de transferência do Núcleo de Biblioteca para o Anexo II do MIN. Nessa

ocasião, pretende-se oferecer uma estrutura adequada às necessidades de conservação/preservação dos acervos, assim como, disponibilizar espaço suficiente para os diferentes tipos de serviço realizados pela Biblioteca.

Por fim, destaca-se que os acervos em papel não se encontram em condições de temperatura e umidade adequados para sua devida conservação. Diante disso, se torna necessário o planejamento de um sistema de climatização adequado para as áreas de armazenamento e pesquisa desses acervos. Dessa forma, pactua-se estabelecer a política interna para preservar, promover e divulgar o patrimônio musealizado, em consonância com as diretrizes e normativas do Ibram, no que se refere à gestão da propriedade intelectual, uso de imagens do acervo e a própria marca institucional.

5.3.1. Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	<p>Acervo museológico e bibliográfico catalogado em base de dados e em processo de inventário.</p> <p>Base de Dados de parte da documentação cartorária pertencente ao Arquivo Histórico disponibilizada na internet desde 2018 Instrumentos de consulta disponíveis sobre os Fundos Documentais.</p> <p>Constância no atendimento ao público.</p> <p>Desenvolvimento da Política de Aquisição e Descarte da instituição.</p>	<p>Acervo arquivístico não totalmente inventariado</p> <p>Infestação em cerca de 40% do acervo arquivístico.</p> <p>Ausência de sistema de climatização.</p> <p>Ausência de plano de divulgação das coleções.</p> <p>Laboratórios de Conservação desativados.</p> <p>Acervo em papel não totalmente digitalizado.</p> <p>Necessidade de aumento de equipe da Divisão de Gestão de Acervos, para desenvolvimento de atividades rotineiras como limpeza, catalogação, inserção de informações na base de dados e</p>

		também para o desenvolvimento de novas atividades.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS ALIANÇAS	<p>Crescente número de consultas e pesquisas, com teses e monografias sobre as fontes arquivísticas do Arquivo Histórico.</p> <p>Estabelecimento de contato com a Coordenação de Arquivos e Bibliotecas do Ibram para instalação e migração para o novo software de gerenciamento de bibliotecas.</p> <p>Possibilidade de parcerias.</p>	<p>Prestação descontinuada de serviços de TI para orientação e manutenção de rede web e base de dados.</p> <p>Variações climáticas intensas entre os períodos chuvoso e seco.</p>

5.3.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Executar a Gestão de Acervos.

Estratégia 1: Implementar o Planejamento das ações estratégicas ligadas à Gestão de Acervos.

Ação 1: Atualização das listagens de inventário das coleções, em observância aos dispositivos contidos na Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, que normatiza o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados. Esta Resolução Normativa regulamenta os arts. 11 e 12 do Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que institui o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados - INBCM, a ser coordenado pelo Ibram, para os fins previstos no art. 41 da Lei nº 11.904, de 2009.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 2: Colaborar na elaboração de relatório a ser publicado anualmente referente ao acervo museológico, arquivístico e bibliográfico.

Meta quantitativa: 05 documentos.

Meta temporal: Anual.

Ação 3: Efetuar o planejamento de aquisições e/ou descartes de bens culturais em atendimento às prioridades estabelecidas na política, concomitantemente ao interesse da Unidade, tendo por base as normas estabelecidas na Política de Aquisição e Descarte de Acervos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Estratégia 2: Identificar a coleção de obras raras do acervo bibliográfico.

Ação 1: Realizar levantamento das obras raras pertencentes ao MIN.

Meta quantitativa: 01 relatório elaborado.

Meta temporal: 1 ano.

Estratégia 3: Regularizar cessões de uso de bens móveis do acervo museológico do MIN anteriores a 2018 (empréstimos externos do acervo museológico).

Ação 1: Coletar registros referentes ao acervo museológico do MIN em cessão de uso de bens musealizados nas instituições cessionárias e submeter à análise dos Departamentos e Presidência do Ibram.

Meta quantitativa: 3 minutas de termos e respectiva documentação para composição de processos no SEI.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Realizar vistorias do acervo museológico do museu em cessão de uso de bens musealizados.

Meta quantitativa: 5 relatórios de vistorias do acervo museológico em distintas instituições.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 3: Desenvolver Termos de Cessão de acordo com a Resolução Normativa 11/2021 do Ibram no acervo museológico em cessão de uso externo ou pela normativa vigente.

Meta quantitativa: Levantamento de documentação e elaboração de 3 minutas de termos de cessão de uso para composição e tramitação de processos no SEI.

Meta temporal: 2025-2029.

Estratégia 4: Realizar Processamento Técnico do Acervo Museológico.

Ação 1: Efetuar catalogação para inclusão e exclusão de informações concernente ao acervo museológico

Meta quantitativa: cerca de 3.000 objetos.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 2: Verificar, junto ao Ibram, a possibilidade de integração dos dados das 3 coleções (Arquivo, Biblioteca e Museologia), incluindo novos recursos de pesquisa como organização e registro online de pesquisas realizadas por pesquisadores externos e acesso a imagens digitalizadas do acervo em papel.

Meta quantitativa: 01 base de dados integrada com os outros setores.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 3: Treinamento de toda Divisão de Acervos para trabalhar com a integração entre as 3 bases.

Meta quantitativa: 01 base de dados integrada com os outros setores.

Meta temporal: 2025-2029.

DIRETRIZ 2: Promover e Ampliar as Medidas de Preservação de Acervos.

Estratégia 1: Diagnosticar as condições de conservação dos acervos e mitigar suas fragilidades, em consonância com as ações de prevenção propostas pelo Plano de Gestão de Riscos (01415.001089/2020-74).

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 1: Firmar acordo de Cooperação com Instituições de reconhecido conhecimento técnico para colaboração na produção de relatórios e diagnósticos do estado de conservação dos Anexos do Museu.

Ação 2: Elaborar relatórios e diagnósticos de conservação de todos os imóveis do MIN por meio do projeto de extensão.

Estratégia 2: Implantar diretrizes para a preservação/conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico.

Ação 1: Elaborar Política de Preservação para os acervos do MIN, em consonância com as ações de prevenção propostas pelo Plano de Gestão de Riscos (SEI 01415.001089/2020-74).

Meta quantitativa: 01 documento elaborado.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 2: Buscar e realizar novos Acordos de Cooperação, Acordos de Cooperação Técnica e/ou contratação patrocinada de serviços de especialistas em conservação e restauro, voltados para todos os acervos, incluindo os bens integrados.

Meta quantitativa: Projetos elaborados e aprovados conforme demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 3: Promover a conservação do acervo arquivístico e bibliográfico por meio do combate ao ataque de pragas e insetos.

Ação 1: Elaborar o projeto de desinfestação do acervo arquivístico e bibliográfico por meio da metodologia anóxica, sob responsabilidade do Núcleo de Arquivo Histórico e Biblioteca.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 2: Pleitear recursos junto ao Ibram ou parceiros do MIN para viabilizar a execução do projeto.

Meta quantitativa: pactuar parcerias

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 3: Executar o projeto de desinfestação.

Meta quantitativa: Desinfestação de todo o acervo arquivístico e bibliográfico.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 4: Elaborar e implantar o projeto de digitalização e edição do acervo de musicologia por meio de parcerias e/ou patrocínio.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 5: Contratar a aquisição de equipamentos de manutenção ambiental como desumidificadores e circuladores de ar para as áreas de acondicionamento de acervo de distintas naturezas, incluindo Arquivo Histórico, Biblioteca e Reserva Técnica do MIN.

Meta quantitativa: 01 contrato de aquisição de diversos equipamentos de natureza permanente.

Meta temporal: 2025-2029.

Estratégia 4: Planejar ações de conservação do acervo museológico do MIN.

Ação 1: Levantar dados e elaborar instrumentos de orientação ao Corpo de Bombeiros (planos de evacuação dos espaços do museu, entre outros documentos) para fins de aquisição do AVCB do MIN.

Meta quantitativa: 04 relatórios.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 5: Investir na preservação digital dos acervos.

Ação 1: Embasar conceitualmente e planejar, conjuntamente com o Ibram, a definição quanto ao uso de base dados e migração de arquivos institucionais para o futuro Programa de Preservação Digital do MIN.

Meta quantitativa: 3 a 5 reuniões online.

Meta temporal: 2025-2026.

Ação 2: Capacitar membros da equipe do MIN quanto aos conceitos arquivísticos necessários e realizar visitas técnicas a instituições que já tenham instituído seus programas de Preservação Digital.

Meta quantitativa: 3 visitas e 3 relatórios.

Meta temporal: 2025-2026.

Ação 3: Revisar, alimentar e consolidar a base de dados do Arquivo Cartorário do 1º e 2º Ofício do Fundo Fórum da Comarca de Ouro Preto.

Meta quantitativa: 01 base de dados revisada.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 4: Incluir o Fundo Barão de Camargos na base de dados.

Meta quantitativa: 01 Fundo incluído.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

DIRETRIZ 3: Promover a Difusão dos Acervos Arquivístico, Bibliográfico e Museológico.

Estratégia 1: Desenvolver programação cultural focada nos 3 acervos do MIN e ampliar o acesso virtual a essas ações.

Ação 1: Modernização e melhorias no espaço dedicado aos acervos musealizados dentro do site Institucional. Um espaço que inclua fotos atualizadas, textos informativos, informações gerais sobre o funcionamento da pesquisa, bibliografia (com links para os textos escritos e publicados a partir das pesquisas realizadas com nosso acervo) e layout mais intuitivo.

Meta quantitativa: 01 atualização do site.

Meta temporal: 2026.

Ação 2: Divulgação de acervos específicos do MIN em eventos da área, como por exemplo encontros anuais de grupos de genealogia (Arquivo); eventos voltados a processamento de dados arquivísticos, eventos literários, entre outros.

Meta quantitativa: 01 Ação de divulgação em eventos específicos.

Meta temporal: Ação Contínua.

Ação 3: Desenvolvimento de ação promocional com vídeos (nos canais e redes digitais do Museu) de curta duração mostrando cada uma das coleções do Setor do Arquivo Histórico:

1. Documentos Cartoriais;
2. Fundo Criminal;
3. Coleção Aleijadinho;
4. Coleção Inconfidentes;
5. Coleção de Fotografias;
6. Coleção de Mapas e Plantas;
7. Coleção de Gravuras Religiosas;
8. Coleção Barão de Camargos;
9. Coleção de Partituras Musicais;
10. Coleção Eclesiástica; e
11. Coleções de fundos Menores.

Meta quantitativa: 11 vídeos produzidos.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 4: Desenvolvimento de ação promocional com vídeos (nos canais e redes digitais do Museu) de curta duração mostrando a rotina de trabalho do Arquivo, Reserva Técnica, Limpeza dos Acervos, Organização Bibliográfica e outras ações de bastidores envolvendo os acervos.

Meta quantitativa: Dois vídeos por semestre.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 5: Realização de vídeos com pesquisadores que utilizaram dados ligados aos acervos do MIN em seus trabalhos, demonstrando a contribuição das coleções em processos de construção de conhecimento científico.

Meta quantitativa: 8 vídeos produzidos.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 6: Desenvolvimento de um Podcast (via plataformas de *streaming*) com histórias de suspense e terror. O Podcast será criado a partir de informações retiradas dos documentos cartoriais do Fundo Criminal. A ideia é usar as informações reais e a partir dessas informações criar histórias dando enfoque no lúdico.

Meta quantitativa: 8 histórias produzidos.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 7: Projeto Musical Acervo

Meta quantitativa: 1 projeto realizado. A ação consiste na parceria com grupos musicais da comunidade de Ouro Preto para que reproduzam as partituras pertencentes ao acervo musicológico do Arquivo Histórico.

Meta temporal: Anual.

Ação 8: Dar continuidade ao Projeto Arquivo Aberto e implementar o Projeto Acervo Aberto.

Meta quantitativa: 1 encontro semestral.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 9: Disponibilização de rede Wi-Fi para os setores de acervo, possibilitando o acesso aos sistemas por smartphone, tablet ou Notebook.

Meta quantitativa: 1 projeto realizado.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

5.4 Programa Expositivo e Curatorial

O Programa Expositivo e Curatorial abrange a idealização, organização e realização de exposições nos espaços do Museu e aplicação de processos requeridos para a realização de exposições de longa, média ou curta duração, sob a responsabilidade do Núcleo de Curadoria (NCura) e do Núcleo de Exposições (NEx).

Dado o ineditismo da formalização da instância de curadoria na estrutura de um museu vinculado ao Ibram, faz-se necessário contemplar no presente Plano Museológico o registro da razão e processo de constituição deste Programa.

Da criação da instância de curadoria

Em se tratando de um novo momento na gestão do Museu da Inconfidência, pautada pelo reposicionamento institucional, foi necessária a atualização da Missão, Visão e Valores da instituição, de modo que se demonstraram necessários esforços para garantir o alinhamento da imagem e propósito do Museu com tais referenciais estratégicos.

Idealizado inicialmente como Núcleo de Curadoria – NCura e criado no âmbito da Divisão de Ação Cultural - DCULT, tal instância não pôde ser mantida conforme previsto, dada a inexistência de função que permitisse e justificasse a formalização regimental no Ibram, embora tenha havido um esforço no sentido de se instituir formalmente um Núcleo de Exposições e Núcleo de Curadoria na edição seguinte do Regimento Interno.

Conforme **Minuta de Portaria Ibram nº 2247**, de 21 de fevereiro de 2025 que aprova o regimento interno do Museu da Inconfidência, o Núcleo de Curadoria e Núcleo de Exposições instituídos e vinculados ao Serviço de Ação Cultural e suas competências regimentais definidas conforme a seguir:

Art. 28. Ao Núcleo de Curadoria compete:

I - Coordenar o Programa de Exposições do Museu da Inconfidência;

II – Produzir e publicar o chamamento público de exposições para os espaços expositivos do Museu, em articulação com o Núcleo de Exposições;

III - Analisar propostas de exposições;

IV – Coordenar e compor a Comissão de Análise de Propostas de Exposições;

V - Apoiar e incentivar ações educavas e culturais como parte de programação complementares de exposições;

VI - Produzir e viabilizar a realização de exposições virtuais;

VII - Pesquisar e desenvolver estratégias de sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental, relacionadas à curadoria de exposições;

VIII - Aplicar a Política de Direitos Autorias do Ibram, bem como orientar as equipes que lidam com o acesso às imagens dos acervos.

Art. 29. Ao Núcleo de Exposições compete:

I - Orientar o projeto museográfico da exposição de longa duração do Museu em articulação com a Divisão de Gestão de Acervos;

II – Produzir e publicar o chamamento público de exposições para os espaços expositivos do Museu, em articulação com o Núcleo de Curadoria;

III - Monitorar as condições físicas do acervo assim como outras disposições do Plano de Gestão de Riscos, para efetivar o monitoramento dos riscos ao espaço e à segurança de acervo nas exposições;

IV - Acompanhar a inserção, remoção ou o deslocamento de objetos, estruturas ou bens museológicos no Museu ou reservas, para fins de conservação, reforma, restauração ou exposição, ficando a cargo da Divisão de Gestão de Acervos a produção e assinatura de laudos referentes ao acervo museológico;

V - Realizar controle e registrar o fluxo de público dos espaços expositivos do museu, observando a regulamentação específicas relativas à segurança.

Ressalta-se que, além da criação da instância de curadoria, o restabelecimento e reestruturação das equipes educativa, de produção e de pesquisa foram fundamentais para que o museu cumpra a sua Missão e suas competências regimentais, sobretudo após um importante hiato de inexistência dessas equipes.

Das exposições

A título de classificação da duração das exposições no âmbito do MIN, estabeleceu-se que são denominadas exposições de curta duração aquelas com duração de até 3 meses, e exposições de média duração são exposições de 6 meses a 1 ano, ambas renováveis por período igual ou inferior à respectiva duração. Exposições de longa duração são aquelas com duração superior a 2 anos, sendo usualmente a exposição principal do museu.

CLASSIFICAÇÃO	DURAÇÃO	PRORROGAÇÃO MÁXIMA
Curta duração	Até 3 meses	3 meses
Média duração	6 meses a 1 ano	12 meses
Longa duração	Superior a 2 anos	Sem limite temporal

Quanto à realização, as exposições podem ser concebidas no âmbito do próprio museu, em colaboração com ou sem parcerias externas, públicas ou privadas, ou concebidas por entidades externas, públicas ou privadas.

No que tange à curadoria, ressalta-se a importância do alinhamento dos projetos externos ou em colaboração com a curadoria do museu, com as linhas curatoriais priorizadas pela gestão do Museu para o período 2025-2029:

- I – Pautas decoloniais e a trivialização da escravização;
- II – Questões de gênero e desdobramentos contemporâneos;
- III - Invisibilização dos povos originários;
- IV – Patrimônio e arte contemporânea;
- V – Impactos socioambientais, culturais e humanos do sistema político e econômico contemporâneo; e
- VI – Releituras e revisão da história da Conjuração Mineira, da história política e da formação da identidade nacional.

Nesse sentido, há de se ressaltar que independentemente da proveniência da proposta expositiva, advinda de um proponente externo ao museu ou em colaboração com o próprio MIN, deverá ser identificada a pertinência, o alinhamento do tema e a pauta expositiva com:

- A) Missão institucional do MIN;
- B) Uma das quatro Linhas Temáticas do Acervo estabelecidas na Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu da Inconfidência, conforme Portaria Ibram Nº 3.248, de 09 de dezembro de 2024:

- História do Brasil;

- História da Conjuração Mineira;
- Representações Socioculturais do Brasil e Minas Gerais; e
- Contemporaneidade.

Os temas preferenciais durante o período de vigência do presente Plano Museológico deverão respeitar as linhas curatoriais acima referidas, ou ainda, alinharem-se aos temas privilegiados no âmbito do Projeto "*Este objeto, o que ele nos fala?*" ou aos temas de pesquisa em desenvolvimento pela UFMG no âmbito do Projeto República, com vistas a subsidiar decisões curatoriais e de gestão do acervo que apontem para uma futura, nova e atualizada exposição de longa duração no circuito expositivo do Museu-Sede.

Dos espaços expositivos e das exposições

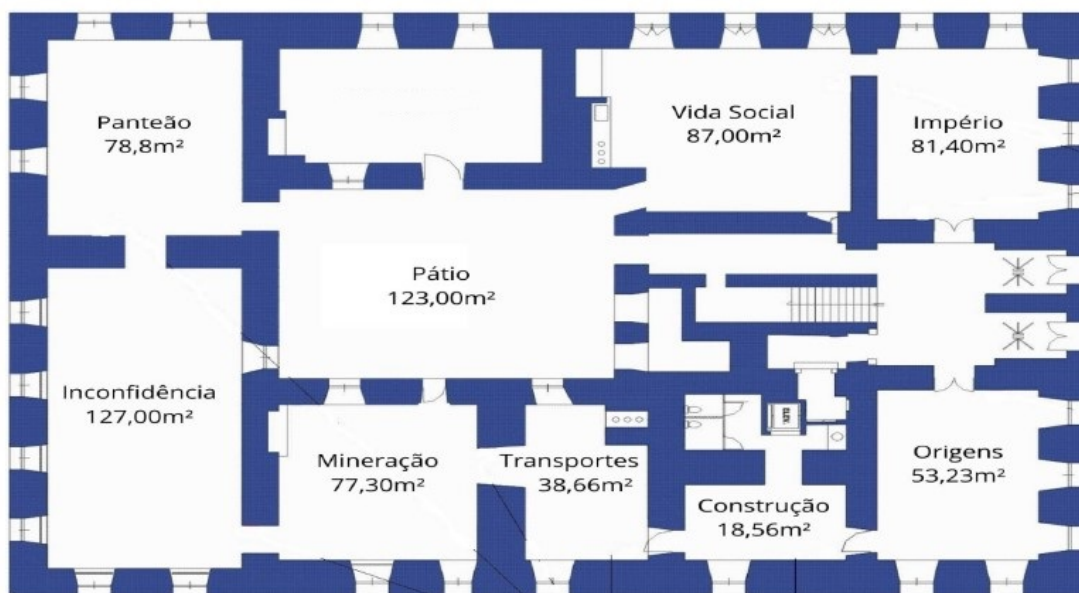
A Sede do Museu da Inconfidência abriga a exposição de longa duração, assim como exposições de curta e média duração. O prédio possui dois pavimentos e cada um deles conta com nove salas expositivas, além disso, um pátio interno onde se pode acessar o espaço onde se encontrava a "Solitária", contabilizando 19 espaços expositivos.

As áreas das salas expositivas variam entre 27,00 m² e 212,50 m², sendo a menor sala a Construção Civil no 1º pavimento, e, a maior, a Sala Mobiliário I no 2º pavimento. O Pátio Interno possui área de 124,60 m². O pé-direito das salas apresentam variações entre 5,40 m e 6,20 m. Em relação aos acabamentos, todas as salas possuem parede argamassada com cal branco. O piso do 1º pavimento é revestido com lajeado de pedra quartzito e o 2º pavimento com tabuado.

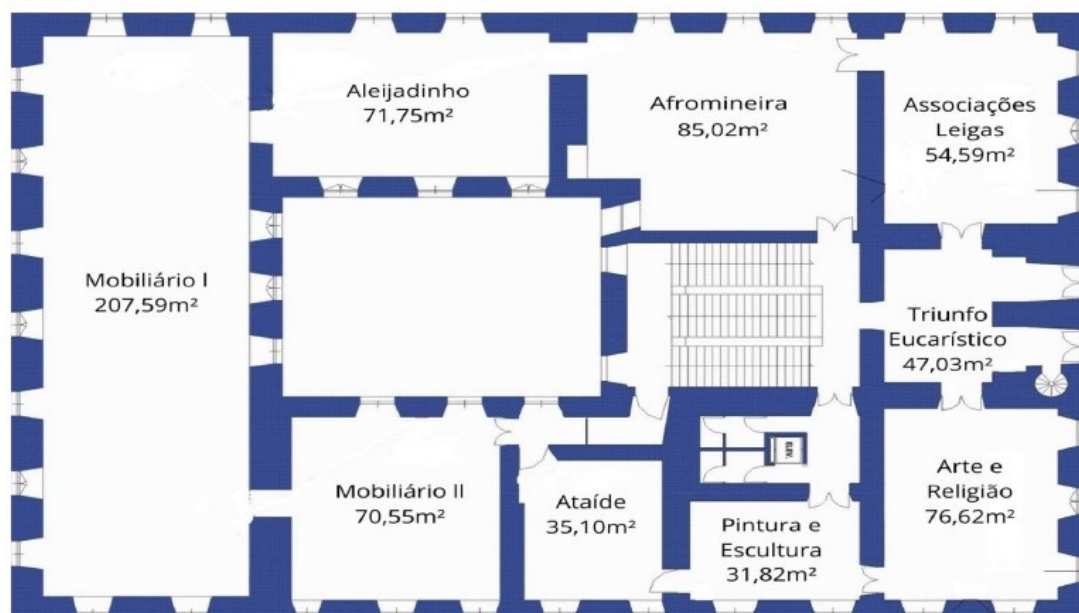
A exposição de longa duração, inaugurada em 1944 e modernizada em 2006, apresenta no primeiro andar a infraestrutura que determinou a Conjuração Mineira – as transformações social, política e econômica de Ouro Preto – e no andar superior a superestrutura – a Igreja Católica e sua influência no desenvolvimento artístico. Neste andar há obras de grandes artistas do período, destacando-se o Antônio Francisco Lisboa e Manuel da Costa Athaide, bem como o mobiliário característico dos séculos XVIII e XIX.

A exposição de longa duração possui, no andar térreo, os seguintes segmentos: Sala Origens, Sala Construção Civil, Sala Transportes, Sala Mineração, Sala Inconfidência, Sala Panteão, Sala Vida Social e Sala Império. No andar superior: Sala Arte e Religião, Sala Triunfo Eucarístico, Sala Oratórios, Sala Aleijadinho, Sala de Mobiliário I e II, Sala Athaíde e Sala Pintura e Escultura.

A identificação de cada um desses espaços é possível nas plantas baixas a seguir:



**PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
DESENHO
ATUALIZADO COM
ELEVADOR**



**PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR
DESENHO ATUALIZADO COM
ELEVADOR**

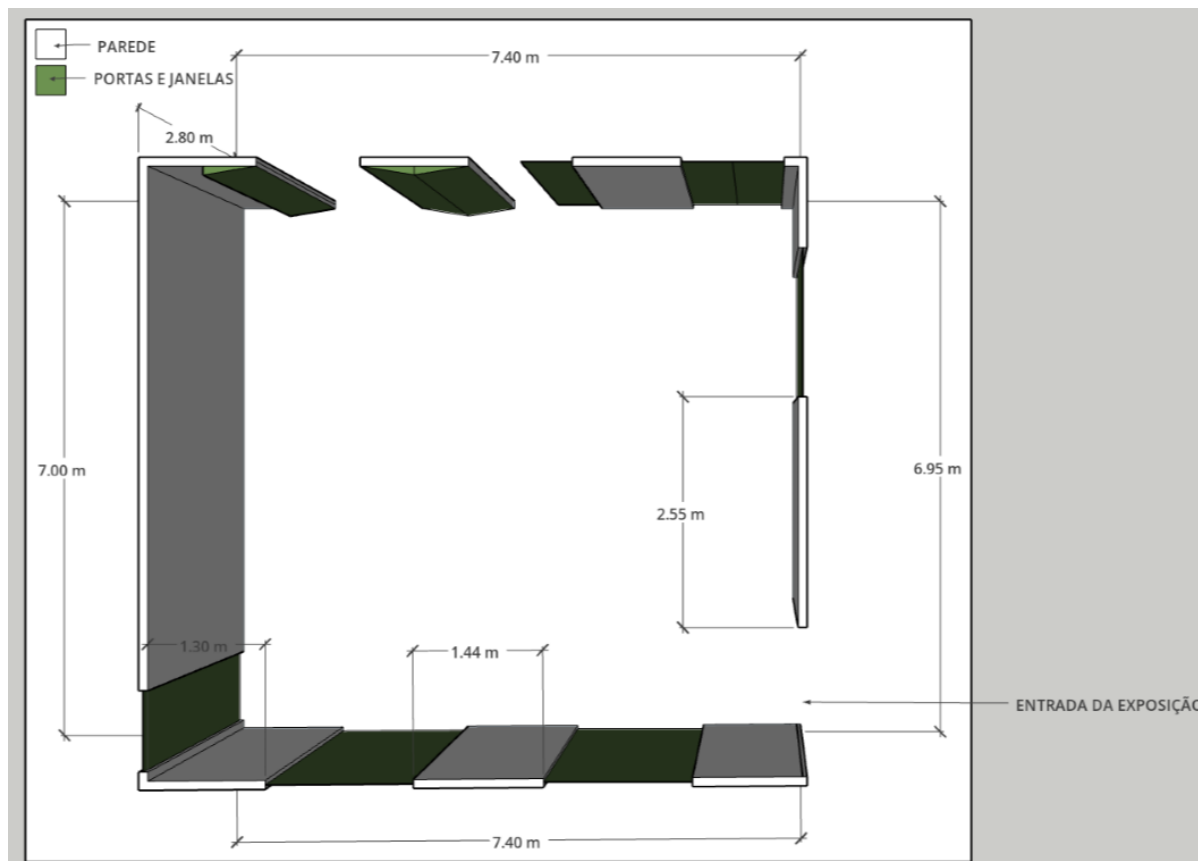
Se faz importante ressaltar que as divisões temáticas entre salas e as peças de acervo expostas evidenciam de modo nítido o viés histórico elitista da exposição de longa duração. São escolhas expográficas que apresentam uma narrativa supostamente “neutra”, em que os conflitos ocorridos ao longo da formação e estabelecimento de Vila Rica foram amenizados ou subtraídos. No primeiro pavimento, os povos originários são abordados pontualmente apenas na Sala das Origens, de modo estereotipado, a partir de referências históricas incorretas, sugerindo que a ocupação milenar indígena que subsistia nesse território fosse apenas um preâmbulo da História oficial, iniciada com a demarcação da Sesmaria de Vila Rica em 1711. Já os povos escravizados, que chegaram ao território sequestrados de África, são mencionados quase que exclusivamente apenas na sala da mineração por meio de objetos ligados à tortura. O viés colonial se mantém no segundo pavimento, onde são encontrados retratos, utensílios domésticos, mobiliário e arte sacra cristã - materialidades que representam exclusivamente a elite senhorial e religiosa do período. A configuração dos espaços expositivos e narrativas apresentadas demarcam a urgência do MIN em repensar sua política de exposições e a total requalificação de sua exposição de longa duração.

O Museu da Inconfidência explicitou publicamente tal urgência ao apresentar ao público a mostra Refundação, aberta à visitação no edifício Sede entre 10 de agosto e 10 de novembro de 2024. Com participação de 107 artistas das mais diversas regiões do país e 140 obras de arte contemporânea, foi realizada como evento oficial de celebração do aniversário de 80 anos do Museu. Uma instituição octogenária que decide extroverter seu acervo em diálogo com obras de arte contemporânea reflete a coragem da unidade museológica de rever seu posicionamento até então alinhado à historiografia hegemônica, e a ousadia em colocar em evidência questões sensíveis, como as apresentadas nos trabalhos da mostra.

O processo de concepção e realização da exposição contou com um coletivo de artistas, curadores, produtores e montadores que compõem a Galeria ReOcupa, um grupo plural que agrega profissionais voluntários das artes de várias regiões do país. Realizações dessa natureza reforçam a importância de um núcleo curatorial instituído e atuante nas ações de reposicionamento do MIN.

As exposições de curta duração são realizadas principalmente na Sala Manuel da Costa Ataíde. Inaugurada oficialmente em 1985 com a exposição “A Arte da Prata”,

Como espaço expositivo adicional, têm sido utilizadas as instalações da Casa Setecentista do Pilar, levando um significativo público para conhecer esse espaço do MIN, fisicamente deslocado da estrutura central.



Salão Casa Setecentista do Pilar.

Há previsão de institucionalização e publicização dos processos de solicitação e análise da cessão temporária, a título precário e de curta-duração, de uma variedade de espaços expositivos do Museu, inclusive da Sala Manuel da Costa Ataíde, Pátios e Salão da Casa Setecentista do Pilar por meio de chamamentos públicos de rotina para a seleção de artistas, projetos expográficos e curatoriais, preferencialmente sem ônus para o Museu.

Do recepcionamento e julgamento das solicitações de realização de exposições de proponentes externos nos espaços expositivos do museu

Destaca-se que, para o estabelecimento de tal rotina será necessária a constituição de Comissão de Análise de Propostas ou a instituição de Conselho Curatorial que dará suporte à avaliação de propostas, de modo a cumprir o propósito público da sala, com respeito aos cinco princípios da administração: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Espera-se que a rotina estabelecida proporcione objetividade, transparência e previna eventuais conflitos de interesse.

A expectativa é que o Núcleo de Exposições e Curadoria crie um Grupo de Trabalho para a construção coletiva das diretrizes operacionais da rotina e criação de instância decisória participativa que passe a operar ainda no ano de 2025.

Da interlocução e do trabalho entre equipes

Com vistas à aplicação das experiências entre as diversas equipes e cumprimento das responsabilidades e competências regimentais de cada setor no âmbito da programação cultural, expositiva e curatorial do Museu, a rotina requer reuniões de alinhamento anteriores à realização de projetos expositivos e curatoriais, de modo que a Divisão Técnica se aproprie e se manifeste sobre as ações, e também os setores de Conservação, de Documentação, Educativo, de Produção e Comitê de Gestão de Riscos.

Devem ser rotineiras as ações de monitoramento para a conservação dos objetos e suportes expositivos, sejam da exposição de longa duração ou de exposições temporárias que ocorram nos espaços expositivos do Museu.

Da infraestrutura expositiva e de produção

Diante da ausência de previsibilidade orçamentária e de políticas voltadas para produção de exposições de modo contínuo pelo Ibram, o MIN possui uma infraestrutura precária no que se refere aos processos de montagem e manutenção expográfica. Não há disposição de recursos financeiros para aquisição de materiais ou contratação de serviços necessários a este fim. O setor de Exposições conta com apenas um colaborador terceirizado para atuar na elaboração de projetos expográficos, produção, levantamento ambiental, registro documental, recebimento e

acondicionamento de acervos externos à instituição, montagem, manutenção e desmontagem de exposições.

O museu não dispõe de profissional de montagem na equipe do Setor de Exposições, nem equipamentos e insumos básicos para montagem, manutenção e desmontagem de exposições. No que se refere aos espaços físicos, tanto a sede quanto os anexos do Museu, apresentam problemas estruturais tais como presença de mofo, janelas e esquadrias danificadas, armários sem chave e iluminação deficiente, o que demonstra a necessidade de reformas do Anexo II, com vistas a não comprometer a acomodação, conservação e integridade do mobiliário, arquivo e acervo do MIN. Para fins de melhor compreensão espacial, destaca-se que o Anexo I corresponde aos seguintes espaços: jardim, auditório, sala de exposições temporárias Manoel da Costa Atháide e reserva técnica. O Anexo II corresponde aos seguintes espaços: copa, direção, divisão técnica, secretaria, laboratório e banheiros.

Em razão de todos esses fatores que revelam a precariedade da infraestrutura expositiva e de produção, as exposições do MIN têm sido realizadas exclusivamente por meio de parcerias entre o Museu e agentes externos, como quase único modo de viabilizar a diversificação de programação para o público.

Ademais, os projetos elétricos e luminotécnicos das Salas expositivas de longa duração no Museu-Sede encontram-se obsoletos e precisam ser atualizados e reformulados. Através de Acordo de Cooperação (AC) com o Instituto Joaquim Artes e Ofícios (associação privada sem fins lucrativos), uma série de melhorias estruturais serão realizadas no MIN, com recursos provenientes da Plataforma Semente (MPMG). A Plataforma trata de um sistema virtual que recebe projetos de relevância socioambiental apresentados pelo terceiro setor e visa democratização, transparência e segurança jurídica aos Promotores de Justiça na destinação de recursos oriundos de Medidas Compensatórias. As reformas aprovadas pela Plataforma impactam positivamente o setor de exposições do MIN, pois melhoram as condições para preservação do acervo, regularizam a situação de segurança, assim como viabilizam a execução da modernização do parque luminotécnico, o que propicia significativa melhora na visualização do acervo e ambientação das salas.

A modernização do parque luminotécnico das salas expositivas do Museu-Sede, conta com parceria com a Empresa Philips, que disponibilizará o projeto luminotécnico e materiais para execução do projeto.

Perspectivas futuras

Além das melhorias previstas no âmbito do AC com o Instituto Joaquim Artes e Ofícios, por meio de TAC aplicado pelo Ministério Público de Minas Gerais, prevê-se também a implantação de projetos de sonorização e climatização para a Sala Manoel da Costa Athaide. Outra necessidade diz respeito à realização de reformas para adequação às normas de acessibilidade, tais como a instalação de rampas para acesso à Sala Manoel da Costa Athaide e Auditório – Anexo I. Essas ações, por tangenciar a renovação de espaços físicos, figuram no Programa Arquitetônico e Urbanístico e no Programa de Acessibilidade.

Da estrutura de pessoal e dos recursos orçamentários finalísticos

Dada a ausência ou pouco significativa reserva orçamentária no âmbito do Ibram/MinC, as ações finalísticas de curadoria e exposições requerem o estabelecimento de colaborações, sejam por meio do apoio da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência (AAMIN), de leis de incentivo fiscal e editais ou de parcerias celebradas com patrocinadores e apoiadores, pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, desde que não interfiram sobre a autonomia institucional e curatorial no que tange à natureza, propósito e interesse público da sua missão.

Nesse sentido, colaborações de produtores, curadores, artistas e agentes culturais que se alinhem às propostas curatoriais e institucionais do Museu são bem-vindas, devendo essas colaborações serem registradas no SEI, de modo a dar transparência e impessoalidade aos projetos.

Do ponto de vista do quadro de pessoal, o Museu dispõe de reduzida equipe para atuar nessas frentes de trabalho: uma servidora responsável pela curadoria e pelos trâmites burocráticos entre MIN e Ibram; o Núcleo da Direção que auxilia nas demandas operacionais, protocolos e montagem; um produtor cultural terceirizado, que atua com o desenvolvimento de projetos, prospecção de editais e linhas de fomento e captação de recursos, além da programação cultural e política de utilização de espaços do MIN; um museólogo terceirizado que atua como responsável técnico pelas montagens e também na conservação do acervo museológico; sendo esta

última função desenvolvida em parceria com duas museólogas terceirizadas da Divisão de Acervos.

Ações de pesquisa com impacto nos programas expositivo e curatorial

Dado o tempo desde a realização da exposição de longa duração e o conhecimento de novas pesquisas que apontam para a necessidade de revisão da história da Conjuração Mineira e da história nacional, faz-se necessária e urgente a atualização do projeto museográfico da instituição, bem como a revisão e atualização das narrativas expográficas vigentes, sobretudo no que tange ao circuito distribuído nas 18 salas expositivas de longa duração do Museu-Sede.

Tal atualização requer que o processo seja subsidiado por pesquisas temáticas sobre a história e o acervo. Com essa finalidade, está em andamento um Termo de Execução Descentralizada (TED), celebrado em 2023 com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, junto do Projeto República - grupo de estudos coordenado pela Historiadora e Profa. Heloísa Starling -, para a realização de pesquisas aprofundadas sobre o período da Conjuração e seu panorama social e político conforme detalhado no Plano de Trabalho contido no Processo SEI número 01436.000211/2023-90. Os resultados e produtos desse trabalho (podcasts, vídeos, textos, etiquetas, traduções, recursos multimídia etc.) pretendem oferecer subsídios e apresentar caminhos para a atualização das narrativas expográficas do MIN. Trata-se este de um primeiro passo que poderá ser sucedido pela nova exposição de longa duração do Museu.

Ressalta-se que esse trabalho de atualização acontece após trinta anos de atividades na Sala Manoel da Costa Athaide e doze anos da reformulação da exposição de longa duração, fazendo-se necessária e urgente a atualização desses espaços, o que exigiu, portanto, projetos específicos para tal.

Em alinhamento com o reposicionamento das narrativas expográficas, o Setor de Educação e Pesquisa do Museu da Inconfidência, vinculado ao Serviço de Ação Cultural, também se encontra em processo de reestruturação para se adequar às novas perspectivas históricas e demandas contemporâneas da museologia. Essa transformação tem como objetivo principal reforçar o papel do Setor de Educação e

Pesquisa como produtor e difusor de conhecimento, essencial para a renovação contínua das práticas educativas e culturais do Museu.

O Serviço de Ação Cultural tem buscado ampliar a interdisciplinaridade nos estudos e pesquisas, conectando áreas como história, sociologia e arquitetura, de modo a oferecer uma visão mais ampla sobre os acervos e narrativas do Museu. Essa abordagem não apenas fortalece a relação do público com a instituição, como também responde às demandas contemporâneas de tornar os espaços museológicos locais de diálogo em que diferentes perspectivas históricas possam coexistir e serem debatidas. Com isso, o Setor de Educação e Pesquisa assume um papel estratégico, contribuindo para a construção de um espaço cultural mais representativo da diversidade e comprometido com a educação e a memória histórica.

Ações de curadoria com desdobramentos no ciclo de 2025-2029

Programa de Intervenções de Arte Contemporânea

Com o objetivo de demarcar a nova posição institucional e lançar um olhar contracolonial sobre a exposição de longa duração, em 2022 foi implementado o Programa de Intervenções do Museu da Inconfidência, que visa promover a atualização das narrativas históricas e artísticas brasileiras por meio de relações entre seu acervo e a arte contemporânea. Assim, o MIN passa a abrigar exposições artísticas temporárias que interagem diretamente com os objetos históricos e documentos expostos, assim como a arquitetura de seu edifício sede. A iniciativa, que conta com a curadoria da professora e curadora Ana Avelar, que realizou uma pesquisa sobre programas semelhantes de arte contemporânea em museus históricos e no patrimônio em outros locais do mundo.

As intervenções pretendem fomentar reflexões sobre o período colonial a partir de uma perspectiva polifônica contemporânea. Da fricção entre produções de arte contemporânea e a narrativa expográfica apresentada pelo MIN, emergem questionamentos sobre a construção de uma “identidade nacional brasileira”, que reflete ausências ou estereótipos relacionados às contribuições das populações não-brancas e das mulheres em geral para a formação do território de Vila Rica. O Projeto baseia-se em uma proposta de experiências em museus internacionais com impactos

significativos tanto para os públicos como para o sistema artístico. Desde sua abertura, foram realizadas as seguintes exposições:

- Corpo do pecado, da redenção, da salvação, obra inaugural do Projeto, em exposição de longa duração, do artista Rodrigo Sassi (2022);
- Evocativos, individual de Cláudio Cretti (2023);
- Vão, individual de Bruno Cançado (2023);
- Miradouro, obra de Júnia Penna (2023);
- Refundação (Itinerância), coletiva realizada pela Galeria Reocupa e MSTC (2024); e
- Pranteio, individual de Niura Bellavinha (2024).

Projeto "Este Objeto, o que ele nos fala"

A curadoria do Museu da Inconfidência tem estado à frente de ações que impactam no reposicionamento e na imagem da instituição, sobretudo por meio de ações dialógicas com coletivos e membros da comunidade ouropretana e nacional.

São parte dessa iniciativa de diálogo e estímulo à participação social, a curadoria colaborativa do projeto "Este objeto, o que ele nos fala?" criado no ano de 2023 e que realizou o 1º Ciclo com sete encontros com personalidades locais e nacionais, pesquisadores, artistas, coletivos e membros da comunidade ouropretana sobre o tema "Objetos museológicos e a trivialização da escravização", tendo sido o primeiro episódio gravado em novembro de 2023. Todos os episódios que compuseram o ciclo se encontram disponíveis no canal do Museu no *Youtube*.

Ao longo de 7 episódios, os seguintes objetos museológicos foram selecionados como objetos-geradores das discussões:

- Tronco;
- Gargalheira;
- Palmatória;
- Bateia;
- Edifício como Casa de Câmara e Cadeia;
- São Benedito e Santa Bárbara; e
- Caxambu.

No âmbito do 2º Ciclo, iniciado em outubro de 2024, foram priorizadas "Questões de Gênero e Desdobramentos Contemporâneos" abordadas em quatro debates que contemplaram os seguintes objetos-geradores:

- O edifício como Museu;
- Urna eleitoral, joias e pintura de Teresa Cristina;
- Balança; e
- Caixa de Vestidos e Penteadeira.

O referido ciclo se estendeu até janeiro de 2025, mês a partir do qual será dado início aos trabalhos de planejamento e realização do 3º Ciclo de Debates, dedicado exclusivamente à pauta dos povos originários.

Para a concretização deste projeto, sobretudo do segundo ciclo, escutas públicas foram conduzidas, virtual e presencialmente, nas quais o museu contou com a participação dos coletivos e representações populares elencados a seguir:

- Centro de Referência e Acolhimento LGBTQIAPN+;
- Coletivo Andorinhas;
- Coletivo Bateria Carabina;
- Coletivo Basta! IFMG;
- Coletivo Mães pela Liberdade;
- Coletivo Museus em Movimento;
- Coletivo Negro Braima Mané;
- Coletivo Ninféias;
- Coletivo Pandeirosas;
- Coletivo Quilombo Vila Santa Efigênia;
- Coletivo UBM Ouro Preto;
- NEGED/IFMG - Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade/IFMG;
- Programa de Pós-Graduação em História - PPGHI/UFOP;
- Rosa Negra: grupo de cultura popular afro-brasileira;
- Casa de Cultua Negra (Prefeitura Municipal de Ouro Preto);
- Coletivo Vila Pobre;
- Congado de Nossa Senhora do Rosário;
- Irmandade de Nossa Senhora do Rosário; e

- Circuito Palma Preta.

Além dos grupos acima representados, participaram dos diálogos artistas, pensadores, pesquisadores, escritores, professores, especialistas e ativistas de várias regiões do país.

Exposição de média duração de Coleção Afrobrasileira

Como resultado das escutas realizadas ao longo do I Ciclo de Debates do Projeto "Este objeto, o que ele nos fala?", dedicado aos objetos museológicos e a trivialização da escravização, foi manifestado publicamente, no encerramento do I Ciclo, pelo colecionador mineiro Tadeu Bandeira, o desejo de oferecer ao público do Museu uma exposição de objetos, bens culturais e obras afro-brasileiras de sua coleção, com eventual oferta de doação a ser apreciada pela Comissão de Aquisição e Descarte do MIN.

A oferta, em regime de comodato, para a realização de exposição de média duração trará ao museu a oportunidade de pesquisar, com participação e escuta da comunidade local, informações sobre artistas brasileiros negros, bem como o estabelecimento de narrativa expográfica para as mais de 80 peças que compõem a coleção.

Em diálogo com coletivos que atuam frente a pautas decoloniais, preocupações foram levantadas sobre uma eventual "guetificação" da coleção, que seria apresentada em uma sala exclusivamente preparada para a exposição, quando comparada às 17 salas que compõem a exposição de longa duração, de temas ditos "universais" e narradas na perspectiva colonizadora. Diante dos vários problemas e questões apresentadas pela comunidade, o Museu tem buscado oferecer a melhor solução de modo a dar à referida coleção o lugar merecido, física e historiograficamente.

Nesse sentido, muito há de ser construído coletivamente, de modo que a apresentação da referida coleção oportunize o diálogo, a escuta e a participação das comunidades locais, contribuindo para o estabelecimento coletivo de narrativa que traduza a importância de artífices e artistas afro-brasileiros para a cultura nacional,

celebrando e dando visibilidade para a diversidade tão pouco expressa na atual narrativa expográfica da exposição de longa duração.

Um cronograma foi estabelecido internamente com as equipes do museu, de forma que uma sequência de diálogos está sendo articulada com a sociedade ouropretana e região para a definição do processo metodológico de escuta, curadoria e estabelecimento coletivo da narrativa. A expectativa é de que a exposição seja preparada e aberta ao público no primeiro semestre de 2025, representando uma anunciação do processo em curso de atualização da narrativa expográfica do Museu.

Reconhecimento do Museu da Inconfidência pela Unesco

No ano de 2024, a UNESCO reconheceu o Museu da Inconfidência como parte da Rede de Lugares de Memória e História Ligados à Escravidão e ao Tráfico de Escravizados. Tal conquista, ocorreu no âmbito das comemorações do 30º aniversário do projeto Rotas dos Escravizados e deve-se aos esforços das equipes do Serviço de Ação Cultural, sobretudo do Setor de Educação e Pesquisa e do Núcleo de Curadoria que elaboraram um robusto dossiê para a submissão da candidatura que subsidiou a decisão da Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO.

O impacto de tal reconhecimento, que repercutiu em rede nacional de televisão, jornais e revistas, amplifica a visibilidade da instituição sobretudo por seus novos processos de reflexão e revisão da narrativa expográfica da mostra de longa duração, que também será pautada pelas escutas à sociedade civil e pela pesquisa acadêmica em desenvolvimento pela UFMG.

Das exposições virtuais

Além dos espaços expositivos físicos apresentados acima, sabe-se da relevância e do alcance dos espaços virtuais na internet para a difusão e extroversão dos acervos dos Museus Ibram. Destacam-se sobretudo duas plataformas importantes para a realização de exposições virtuais dos museus ligados ao Instituto: a Plataforma Tainacan e a Plataforma *Google Arts and Culture*.

O Museu da Inconfidência se comprometeu com o calendário de exposições virtuais do grupo de museus mineiros que recentemente adentraram a Plataforma

Google Arts and Culture, de modo que são esperadas pela equipe gestora do Projeto, no âmbito do Ibram, o mínimo de duas exposições transversais entre os museus de Minas Gerais, além de cinco outras exposições exclusivamente dedicadas ao acervo digitalizado de cada um dos museus Ibram situados no Estado.

Há de se destacar que, em razão da falta de pessoal de apoio para a digitalização dos objetos e de não dispormos de imagens em alta resolução dos objetos que de fato interessam a este novo momento do Museu da Inconfidência, além do fato de dispormos de equipe diminuta para o cumprimento das atribuições regimentais, sobretudo do Núcleo de Curadoria (responsável pela coordenação do projeto "*Este Objeto, o que ele nos fala*", escuta e diálogo com a comunidade para as curadorias participativas e estabelecimento coletivo de narrativas, realização de exposições físicas, dentre outras demandas intempestivas da casa), foram pausados os esforços para a finalização das duas exposições transversais entre os Museus de Minas Gerais, carecendo de importante dedicação do Núcleo para a obtenção de imagens em boa resolução dos museus participantes, produção, revisão e ativação das mesmas na Plataforma *Google Arts and Culture*.

As 5 exposições sugeridas e que poderão ser desenvolvidas como ponto de partida para o lançamento da etapa de inclusão do MIN na Plataforma serão:

1. Objetos Museológicos e a Trivialização da Escravização: Objetos geradores do I Ciclo de Debates *Este objeto, o que ele nos fala?*;
2. Conceitos: Inconfidência x Conjuração Mineira;
3. Refundação: Uma exposição em diálogo com o acervo do MIN;
4. Questões de Gênero e Desdobramentos Contemporâneos – Objetos geradores do II Ciclo de Debates "*Este objeto, o que ele nos fala*"; e
5. A Sala da Mineração e a exposição *Paisagens Mineradas*.

Considerações sobre o impacto da nova política de aquisição e descarte no acervo

A elaboração da Política de Aquisição e Descarte do Museu contou com participação ativa do Núcleo de Exposições e Curadoria, sobretudo na provocação de discussões acerca da importância da criação da Linha Temática do Acervo identificada como contemporaneidade. Ressalta-se a preocupação em garantir a

coerência do acervo e coleções constituídas com a Missão da Instituição, com as linhas temáticas do acervo e com as linhas curatoriais priorizadas para o período de 2025-2029.

Nesse sentido, considerando a definição de Museu, a missão do Ibram e a missão do Museu da Inconfidência, estar a serviço da sociedade requer envolvimento do museu com questões que impactam a sociedade brasileira contemporânea, sobretudo aquelas que resultam da historiografia canônica e colonial. Por essa razão, as escutas ao público do museu e aos coletivos apoiadores do reposicionamento da instituição tem ratificado a importância da diversificação do acervo do Museu, em especial diante da falta de materialidade museológica que dê sustentação às narrativas sublimadas e silenciadas no acervo museológico do museu refletida na exposição de longa duração.

A linha temática do acervo estabelecida na Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu da Inconfidência, conforme Portaria Ibram Nº 3.248, de 09 de dezembro de 2024, visa diversificar o acervo e coleções do museu de modo a permitir o diálogo entre o passado e presente, bem como a atualização da narrativa expográfica do museu, lançando luz sobre os problemas atualmente enfrentados pela sociedade brasileira, reflexo da historiografia oficial e privilegiada. A linha contemporaneidade remete à aquisição e incorporação de obras e bens culturais caracterizados como:

Produções artísticas contemporâneas nacionais ou estrangeiras, em qualquer suporte - material ou imaterial, que desafiem a experiência de visitação e que estimulem a reflexão crítica do público, oferecendo novas análises interpretativas sobre o acervo e contribuindo para a atualização de narrativas sobre a produção simbólica brasileira desde o período colonial.

Considerações finais e perspectivas futuras

Diante do contexto econômico e orçamentário em que se encontra inserido o Instituto Brasileiro de Museus e o Museu da Inconfidência, sem perspectivas de aumento real de investimentos do Orçamento Geral da União/Ministério da Cultura

em ações finalísticas, há de se considerar o poder de articulação da unidade museal junto a parceiros locais e nacionais, diretamente ou via Associação de Amigos ou produtoras alinhadas aos projetos culturais idealizados pela instituição.

Nesse sentido, há de se considerar o diálogo com curadores externos e outras instituições para a proposição de projetos a serem executados com apoio de produtoras habilitadas por meio de carta de anuência do Museu para submissão às instâncias locais, regionais e nacionais, públicas, mistas e privadas, de fomento e incentivo à cultura.

A curadoria do Museu tem se atentado para o conflito de interesse público e privado em temas que podem configurar eventuais apoios com a prática de *greenwashing* e *bluwashing* que gera conflito de interesses, sobretudo no âmbito das iniciativas estimuladas pelo Ibram no âmbito dos Programas de Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social. Assim, há de se considerar as implicações das associações de marcas entre o Museu, empresas e instituições com práticas socioambientais questionáveis ou que fragilizem a narrativa curatorial do Museu nesse momento de reposicionamento institucional, processo iniciado nessa nova gestão.

A Diversificação de projetos, programas e ações culturais, bem como a alternância de curadoras(es), pesquisadoras (es), produtoras (es) e convidadas (os) a desenvolverem ações no âmbito do Museu devem refletir o compromisso da instituição com os seus variados públicos, linhas temático-curatoriais e narrativas privilegiadas por olhares coletivos ampliados.

Tem sido norteador do olhar curatorial do museu o respeito à diversidade regional, étnico-racial, socioeconômica e de gênero dos agentes do setor artístico-museológico com os quais a unidade museológica se relaciona. Tais princípios constituem o que pode caracterizar um museu como espaço social vivo e alinhado à realidade do país. Esses princípios igualmente orientam o Projeto "Este objeto, o que ele nos fala?" Ciclos I e II, dedicados respectivamente aos povos escravizados e às questões de gênero, o Ciclo III a ser iniciado em abril de 2025 será dedicado aos povos originários, iniciativa convergente com um Projeto de Ocupação indígena que contemplará grande exposição com programação social, cultural e acadêmica paralela.

Outro elemento importante a ser ressaltado no presente programa é a relação íntima entre as ações de curadoria e as ações educativas, de modo que os projetos

curatoriais sejam desenhados, desde o início, com participação da equipe educativa, antecipando problemas e soluções para a mediação dos diversos públicos. Tal vínculo entre a curadoria e a equipe educativa se demonstra essencial desde a concepção de projetos como a exposição de média duração afrobrasileira, Como o resultado de escutas e diálogos em andamento com coletivos e membros da sociedade civil ouropretana.

5.4.1 Diagnóstico

FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	Clareza das Linhas Temáticas do Acervo, expressas na Política de Aquisição e Descarte.	Recursos quase inexistentes para a manutenção e atualização da exposição de longa duração.
	Existência de Galeria "Cubo Branco"/Sala Ataíde isenta dos obstáculos expositivos apresentados pelo Museu-Sede.	Recursos físicos, de pessoal e financeiro reduzidos para a realização exposições autorais de média ou curta duração.
	Diversidade temática do acervo.	Reserva Técnica diminuta ante o potencial de diversificação e enriquecimento do acervo via doações.
	Equipe motivada e ciente dos desafios apresentados pelo contexto do Museu e Ibram.	Indisponibilidade de linha orçamentária para a aquisição de obras e bens culturais de interesse do Museu.
	Excelente relacionamento e interlocução entre as equipes que impactam nos trabalhos do Setor.	Projeto museográfico da exposição de longa duração carente de revisão e atualização.

	Ótima capacidade de articulação da Curadoria com potenciais agentes culturais locais e nacionais.	Ausência de climatização de ambientes expositivos e de guarda para objetos e bens sensíveis.
	Habilidade de escuta atenta e ativa da comunidade local e nacional.	Ausência de sonorização em salas expositivas.
		Espaços físicos limitados para exposições de curta e média duração.
		Ausência de espaço adequado para acolhimento de grupos escolares, guias e grupos turísticos por equipe de mediadores para introdução às visitas ao Museu com ou sem acompanhamento.
		Ausência de equipe de comunicação consolidada para dar visibilidade às ações finalísticas e atividades culturais de modo tempestivo.
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AMBIENTE	Interesse permanente de pesquisadores no acervo arquivístico, bibliográfico e museológico do Museu	Não previsibilidade no Orçamento Geral da União para a realização de atividades finalísticas do Museu
	Produção e difusão nacional de conteúdo digital e impresso com resultado de pesquisas temáticas,	Ausência de Assessoria de Imprensa no âmbito do Ibram de modo que as ações e atividades do(s) Museu(s) sejam

	conhecimento produzido e promoção institucional	sistematicamente difundidas na mídia nacional junto às pautas da Sede
	Realização de exposições itinerantes de interesse nacional e estrangeiro.	Raro diálogo técnico e pouco estímulo da Sede do Ibram no sentido favorecer a extroversão e difusão conjunta de acervos correlacionados entre os seus museus
	Interesse de instituições de relevância nacional no empréstimo de itens do acervo para exposições temporárias externas	Incerteza constante quanto à garantia de manutenção de contratos de trabalho das equipes de profissionais terceirizados envolvidos em funções estratégicas e operacionais
	Extroversão e difusão de itens do acervo mantidos na Reserva Técnica.	Acesso não diferenciado da Associação de Amigos e produtoras culturais anuídas pelo Museu para a proposição de produções culturais junto à Lei de Incentivo à Cultura/MinC, fazendo com que os Museus Ibram concorram inclusive com museus privados e fora da estrutura do próprio MinC
	Apoio do reposicionamento institucional do Museu por coletivos locais e personalidades públicas	Salas expositivas da Sede do Museu requerem equipamentos e dispositivos caros e indisponíveis para a montagem e realização de exposições temporárias e dialógicas com o acervo permanente em razão da natureza de edificação tombada
	Apoio da Associação de Amigos, ainda que em fase de formalização, no cumprimento das	Ativismo de pessoas e grupos que se opõem ao Plano de Gestão do Museu e que por

	ações finalísticas e de manutenção do Museu.	desconhecimento ou má-fé propagam notícias equivocadas ou distorcidas sobre a instituição na mídia
	Sólida relação construída com importantes universidades e pesquisadores	Risco de associação entre o Museu e ações de <i>green</i> e <i>bluwashing</i> em ações de patrocínio dado o perfil industrial da região.

5.4.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Ampliar as Perspectivas Históricas do MIN.

Estratégia 1: Dinamizar a Exposição de longa duração.

Ação 1: Dar continuidade ao Programa Intervenções Contemporâneas, com exposições temporárias que dialogam com a exposição de longa duração.

Meta quantitativa: 03 projetos elaborados e aprovados anualmente.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 2: Ampliar o acervo histórico e artístico do MIN em consonância com a Política de Aquisição e Descarte, para incorporar novas perspectivas históricas à exposição de longa duração.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 3: Elaborar projeto de atualização do conteúdo do circuito expositivo de longa duração: novos textos expográficos, etiquetas de obras, traduções, sinalética em geral e dispositivos de acessibilidade.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Estratégia 2: Dar transparência e visibilidade para os processos de escolha de exposições de curta e média duração

Ação 1: Estabelecer Comitê Curatorial, com participação social e assento das áreas técnicas do Museu, e funcionamento regulado por respectivo regimento ou Política Curatorial, para análise de propostas de exposições e programação científico-cultural.

Meta Quantitativa: 01 projeto.

Meta temporal: 2025/2026.

Ação 2: Criar e publicar edital de chamamento para exposições.

Meta quantitativa: 01 chamamento elaborado e publicado.

Meta temporal: Anual.

Ação 3: Conduzir processos de escuta comunitária para a construção colaborativa de narrativa expográfica para a primeira exposição de média duração no espaço com coleção afrobrasileira recebida em comodato.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e executado.

Meta temporal: 2025.

Ação 4: Desenvolver a Política Curatorial do MIN.

Meta Quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2026.

DIRETRIZ 2: Disponibilizar, Difundir e dar Acesso aos Acervos do MIN.

Estratégia 1: Elaborar estratégias, parcerias e projetos para fomentar e ampliar a circulação de acervos e exposições produzidas pelo MIN, em diálogo com setores como Educativo, Pesquisa e Produção Cultural

Ação 1: Realizar, em conjunto com setores estratégicos do MIN, cardápio de projetos temáticos de exposições itinerantes de curta e média duração em espaços extramuros, como Institutos, Centros Culturais, Fundações e Universidades e outras instituições museais.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 2: Promover o intercâmbio e o empréstimo de acervos do MIN entre instituições museais do Ibram com temáticas afins.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: 2025-2029

Ação 3: Promover exposições virtuais.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: 2025-2029.

DIRETRIZ 3: Ampliar o Alcance do Programa de Exposições a Diversos Públicos.

Estratégia 1: Propor, em conjunto com setores estratégicos e finalísticos do MIN, programações paralelas relacionadas às exposições realizadas e ampliar a participação do público em todas as ações do Programa.

Ação única: Intensificar a colaboração com o Programa Educativo por meio de ações coordenadas que envolvam acessibilidade universal às exposições e sua programação paralela.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

5.5 Programa Educativo e Cultural

Introdução

No contexto da reformulação institucional e expográfica do Museu da Inconfidência, o Programa Educativo e Cultural busca desenvolver estratégias pedagógicas interdisciplinares que fomentem interpretações plurais de seus acervos e edificações, com ênfase nas lutas anticoloniais em Minas Gerais durante os séculos XVIII e XIX. Para isso, é importante que o museu não seja um ambiente de mera fruição, ou evocação de um passado idealizado, mas que se configure como espaço de reflexões críticas sobre a formação de nossa sociedade e seus desdobramentos nos dias atuais. Nesse cenário torna-se fundamental o desenvolvimento de ações de mediação cultural, focadas em estabelecer diálogos com a diversidade de comunidades ouro-pretanas, turistas e as redes sociais digitais.

A mediação em museus é uma área específica da educação não formal, referenciada principalmente por teorias e práticas da educação museal, educação patrimonial e da arte educação, sempre em conexão com pedagogias ativas - vertentes contemporâneas da educação formal que promovem a autonomia dos sujeitos em situações de ensino-aprendizagem. É por meio de ações educativas, que o Museu se abre efetivamente para que o público participe ativamente de sua programação, promovendo debates, encontros formativos e experiências estéticas permeadas por um sentido interpretativo lúdico, coletivo, multissensorial e inclusivo.

O Programa Educativo e Cultural

‘Entre as décadas de 1980 e 2000 os programas e atividades educativas do MIN se concentravam na Casa do Pilar (Anexo III do Museu). Com a criação do Ibram, a partir de 2010 o Educativo passa a desenvolver ações correspondentes ao calendário de eventos da autarquia, como a Semana Nacional de Museus e Primavera de Museus. Ao final da década passada, as atividades educativas foram descontinuadas, retornando apenas em 2024, não mais alinhadas aos programas anteriores. A principal atividade do setor Educativo nesse ano foi o oferecimento de

visitas mediadas e oficinas relacionadas às exposições temporárias realizadas pelo Museu, abertas à comunidade.

Em 2025 objetiva-se compor uma equipe multidisciplinar de mediadores para desenvolver estratégias de mediação cultural voltadas à diversidade de públicos do MIN. Tais ações devem levar em conta as faixas etárias, contextos sociais, geográficos e culturais de cada grupo atendido, de modo espontâneo ou agendado, fomentando a reflexão crítica e a autonomia de cada visitante para se relacionar com acervos históricos e artísticos expostos no Museu. O Programa Educativo e Cultural também tem como objetivo realizar projetos de formação voltados para docentes, guias de turismo patrimonial e profissionais de áreas afins. Seu planejamento estratégico visa pesquisar e desenvolver linguagens e processos de ensino-aprendizagem que possam fortalecer a Educação Museal como um todo.

O atual Programa Educativo e Cultural orienta as ações de Setor de Educação e Pesquisa (SEP) em consonância à Política Nacional de Educação Museal (PNEM) do Ibram e está subordinado ao Serviço de Ação Cultural. Sua estrutura é baseada em diagnósticos mapeados nas áreas de Educação, Pesquisa, Comunicação, Exposições e Curadoria do MIN, a partir de planos de trabalho, projetos e atividades voltados para diferentes públicos. Seus fundamentos teóricos e planejamento conceitual futuramente devem integrar a Política de Educação Museal do MIN (em desenvolvimento), a ser concluída e publicada em 2025.

Alinhado a conceitos da acessibilidade universal, o Educativo busca a integração e participação das comunidades historicamente afastadas da fruição de instituições culturais, o que inclui ações voltadas para os trabalhadores do Museu, promovendo a inserção das equipes administrativas, de limpeza, vigias de sala e vigilância armada em dinâmicas de fruição e debates nas exposições de curta e média duração. Também busca investir em programação dedicada a cada segmento de seu público. Nesse contexto, a instituição entende o educador museal como um agente que conecta o museu à sociedade, promovendo debates artísticos, estéticos, políticos, sociais e históricos.

No que se refere a pessoas com deficiência - a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, sensorial e cognitiva, geralmente atribuída à equipe educativa, deverá ser trabalhada de modo transversal às diversas áreas do Museu, de acordo com a Portaria do Ibram nº 3.135, de 20 de setembro de 2024, que dispõe sobre a instituição do Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória - Aceso

Museus. Tanto no planejamento estratégico, quanto no Plano Anual do MIN, estão previstos projetos que envolvem parcerias, Acordos de Cooperação e busca de patrocínios para realizações dessa natureza, através da sinergia do Educativo com os Programas de Acessibilidade, Arquitetônico e Infraestrutura, Fomento e Financiamento e Institucional. Além da criação de um Comitê de Acessibilidade, aberto à comunidade, destinado à realização de rodas de conversas e busca por soluções para o acesso das pessoas com deficiência ao MIN.

Para cumprir todos os seus objetivos, o Programa Educativo e Cultural deve desenvolver ferramentas próprias para a avaliação contínua de suas atividades, investir em planos de estudos focados e colaborativos entre seus integrantes e garantir a manutenção da formação continuada da equipe. Ao conceber e desenvolver uma série de estratégias de mediação que podem se manifestar na forma de textos de parede; materiais gráficos pedagógicos; jogos; roteiros de visitas orientadas; apresentações culturais; cursos e oficinas, o Educativo do MIN cria condições para instaurar um diálogo potencialmente transformador entre a instituição e a diversidade de seus públicos.

5.5.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	<p>Aumento na quantidade de visitação espontânea;</p> <p>Localização do prédio no centro histórico e centro urbano;</p> <p>Setor exclusivo destinado à educação, mediação e pesquisa na área de Ação Cultural;</p> <p>Equivalência institucional do setor em relação aos demais;</p> <p>concepção e construção das ações educativas sem restrições imperativas.</p>	<p>Quantidade de servidores e colaboradores proporcionalmente reduzida em relação às ações e público que o MIN recebe</p> <p>Impossibilidade de receber todas as escolas que visitam o museu de forma espontânea;</p> <p>espaço do Setor Educativo (Anexo III – casa do Pilar) com umidade;</p> <p>Insuficiência de recursos tecnológicos para procedimentos operacionais e educativos;</p>

		<p>Insuficiência de recursos financeiros e materiais para maior abrangência das atividades;</p> <p>Ausência de veículo para transporte de público-alvo das ações do setor;</p> <p>Dissociação de informações sobre a memória institucional do setor;</p>
	Acervo histórico de relevância nacional	Ausência de espaço receptivo, para grupos, próximo ao prédio de exposições e sala Athaide (Anexo I)
	Promoção de intervenções e exposições de Arte Contemporânea possibilitando novos roteiros de visitaçao	Anexo III, características da rua e do prédio que impedem a acessibilidade de quem tem redução de locomoção
FATORES EXTERNOS AMBIENTE	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Parcerias com instituições da cidade: Casa do Professor, Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto Federal de Minas Gerais (campus Ouro Preto), coletivos e produtores culturais.	Condições da cidade que dificultam a acessibilidade;
	Ouro Preto: primeira cidade brasileira a receber a chancela de Patrimônio Mundial da UNESCO.	Crescimento de ações educativas em outros Museus locais, reduzindo o interesse no MIN
	O museu passou a compor a primeira lista da rede de lugares das rotas de memória da escravidão da UNESCO 2024	

5.5.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Implementar o Programa Educativo do MIN.

Estratégia 1: Instituir equipe especializada.

Ação 1: Contratar equipe de mediadores para o Setor de Educação e Pesquisa (SEP).

Meta quantitativa: 01 contrato de serviço de monitoria para 06 postos.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 2: Planejar e realizar capacitações para a equipe de mediadores do MIN.

Ação 1: Realizar curso de formação inicial, com a participação de especialistas (servidores do Ibram e/ou convidados externos), para capacitação da equipe temas como mediação cultural, educação patrimonial, acessibilidade em museus, arte e história.

Meta quantitativa: 01 curso de formação de aproximadamente 30 horas realizado.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Planejar cronograma de encontros de formação continuada, com a participação de especialistas (servidores do Ibram e/ou convidados externos), para constante atualização e aperfeiçoamento da equipe de mediadores.

Meta quantitativa: Ação Contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

DIRETRIZ 2: Desenvolver o Plano de Mediação do Programa Educativo e Cultural do MIN.

Estratégia 1: Pesquisar e elaborar estratégias de mediação que contemplem a diversidade cultural dos públicos do MIN e parâmetros de acessibilidade e inclusão social.

Ação 1: Conceber roteiros temáticos para visitas mediadas, agendadas ou espontâneas, às exposições do MIN, respeitando as especificidades etárias, socioculturais, cognitivas, sensoriais e motoras dos públicos atendidos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Buscar parcerias e/ou fomento em editais externos para, em sinergia com o Programa de Acessibilidade, desenvolver dispositivos sensoriais que propiciem a acesso de pessoas com deficiência a visitas mediadas.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Buscar parcerias e/ou fomento em editais externos para o desenvolvimento de materiais de apoio às ações de mediação cultural, tais como materiais pedagógicos, jogos, impressões de imagens e outros dispositivos.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 4: Buscar parcerias e/ou fomento em editais externos para o desenvolvimento de oficinas temáticas que se relacionem com a programação do Museu.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Planejar e executar ações voltadas à formação de multiplicadores e profissionais de educação, com foco na democratização do acesso aos bens culturais.

Ação 1: Elaborar e oferecer encontros formativos e material pedagógico específico para docentes e educadores sociais focados nas exposições e programação cultural do MIN.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Implementar um programa formativo composto de rodas de conversa, palestras e material pedagógico específico destinado aos profissionais que atuam como guias patrimoniais em Ouro Preto e região.

Meta quantitativa: 01 projeto aprovado.

Meta temporal: 2026/27.

DIRETRIZ 3: Desenvolver e implementar a Política de Educação Museal do MIN.

Estratégia 1: Construir a Política Educacional do MIN a partir dos parâmetros do PNEM/Ibram, em consonância com a Missão, Valores e Objetivos Estratégicos do MIN e colaborações da comunidade.

Ação 1: Realizar uma série de escutas com a comunidade para elaboração da Política Educacional do MIN.

Meta quantitativa: Reuniões com equipe e de escuta com a comunidade.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: A partir de pesquisas e colaborações da comunidade, redigir a minuta da Política de Educação Museal do MIN, focada em práticas democráticas acessíveis, inclusivas, antirracistas e anticapacitistas.

Meta quantitativa: 01 Minuta enviada ao COMUSE/Ibram.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 2: Instruir o processo de aprovação e publicação da PEM/MIN

Ação única: Submeter a minuta da Política de Educação Museal do MIN ao COMUSE/Ibram até que se conclua sua revisão, aprovação e publicação.

Meta quantitativa: 01 Minuta aprovada e publicada.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 3: Implantar a PEM/MIN.

Ação única: Planejar ações e estabelecer metas anuais a serem cumpridas pela equipe de Ação Educativa para contemplar os parâmetros da Política de Educação Museal do MIN.

Meta quantitativa: 01 planejamento anual de ações educativas a partir da Publicação da Política de Educação Museal.

Meta temporal: Vigência da Política de Educação Museal do MIN aprovada.

DIRETRIZ 4: Ampliar a atuação institucional do Programa Educativo do MIN .

Estratégia 1: Promover e participar de eventos, apresentações, formações, publicações e workshops, integrando o Programa Educativo aos demais Programas do MIN.

Ação 1: Apoiar, desenvolver e/ou fomentar ações culturais intersetoriais: rodas de conversa, seminários, apresentações artísticas, oficinas, etc; de forma integrada a outros programas do MIN: Programa de Acervos, Documentação e Preservação Digital, Programa de Pesquisa, Programa Expositivo e Curatorial.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Produzir e/ou subsidiar, sempre que necessário, a produção de conteúdos para materiais gráficos, textos de parede, artigos e publicações em sinergia com outros programas do MIN.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Coordenar a implantação do Comitê de Acessibilidade do MIN, em sinergia com seu respectivo Programa.

Meta quantitativa: 01 comitê instituído.

Meta temporal: 2025.

Ação 4: Pesquisar, planejar e buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos integrados ao Programa Sociambiental.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: 2025-2026.

Estratégia 2: Promover ações de formação e integração para todas as equipes do MIN.

Ação 1: Promover rodas de conversa e ações para recepcionistas e vigias de sala contratados (Processo SEI 01415.008747/2017-53) para capacitação desses terceirizados no acolhimento de público visitante e ações de acessibilidade.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Promover visitas orientadas para as equipes administrativas e demais setores do MIN às exposições de média e longa duração.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 5: Implementar Programa Permanente de Avaliação para as Ações Educativas e Culturais.

Estratégia 1: Utilizar diferentes modalidades avaliativas para recolher informações que contribuam para otimizar futuras ações.

Ação única: Desenvolver formulários e/ou outros mecanismos para avaliar quantitativa e qualitativamente as ações educativas e culturais oferecidas pelo Museu.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Ação contínua.

5.6 Programa de Pesquisa

Introdução

O Programa de Pesquisa integra o Setor de Educação e Pesquisa do MIN e está atrelado à chefia do Serviço de Ação Cultural. Por meio de pesquisas efetuadas pela própria equipe e pelo acompanhamento de outros pesquisadores que tem o museu como objeto, sua principal função é aprofundar o levantamento e a análise crítica de dados documentais, fotográficos e bases de dados digitais do MIN e de outras instituições relacionadas com o período histórico colonial brasileiro - no contexto de Ouro Preto e região. Suas ações concentram-se na pesquisa histórica, uma vez que a pesquisa de público foi alocada no Programa Educativo e Cultural, em razão da coesão e proximidade dos objetos. De acordo com artigo 28 do Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, a importância do setor de Pesquisa se deve à capilaridade de suas atividades concernentes: " O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências". Nesse sentido, sua atuação é fundamental para embasar o reposicionamento institucional do MIN, através da reformulação de sua política educacional, expositiva e curatorial.

Alinhado à Missão e Valores do Plano Museológico que estará em vigência a partir de 2025, o Programa de Pesquisa busca contribuir com ampliação da perspectiva histórica da exposição de longa duração do MIN, promovendo a reparação histórica de grupos invisibilizados pela narrativa expográfica atual. Portanto, suas ações também podem subsidiar o Núcleo de Exposições e Curadoria, em proposições de exposições de curta e média duração, assim como o Programa Educativo e Cultural, em propostas de oficinas, cursos, materiais pedagógicos e roteiros temáticos de visitas mediadas. Cabe também ao Programa de Pesquisa ser proponente de seus próprios eventos temáticos como rodas de conversa, palestras, seminários, publicações, grupos de estudos e leituras dramáticas e outras ações..

A partir de uma perspectiva histórica contemporânea, o Programa de Pesquisa dedica-se a investigar os contextos sociais e políticos do passado colonial de modo crítico, compreendendo suas reverberações na atualidade, instigando o público do museu (visitantes, educadores, estudantes, pesquisadores, turistas e

comunidades locais) a refletir sobre memória coletiva e suas relações com o patrimônio material. A partir dessa perspectiva, um dos focos centrais do Setor de Pesquisa é auxiliar o MIN a definir seus objetivos educacionais, garantindo que o Museu se transforme num ambiente educacional participativo e significativo, promovendo trocas de saberes, debates e aprendizagens sobre temas relevantes à construção de uma sociedade democrática e plural.

Por meio da coleta e análise de dados históricos e estatísticos o setor não apenas investiga a formação e institucionalização do Museu da Inconfidência, mas também aprofunda estudos sobre o edifício que o abriga, destacando as alterações que a estrutura e uso passaram ao longo de sua existência, e seu papel como patrimônio histórico de Ouro Preto e do Brasil. Essas informações são pertinentes para sustentar ações educativas centradas em História, Memória e Patrimônio, sem perder de vista a transversalidade destes temas.

5.6.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	<p>Acervo rico em fontes de informações diversificadas sobre a história de Minas e do Brasil Colonial</p> <p>Reserva Técnica; arquivo histórico e biblioteca com acervo catalogado.</p> <p>Integração com ações do Educativo: Levantamento de material historiográfico e documental a ser trabalhado nas visitas mediadas, oficinas, dispositivos lúdicos, materiais gráficos e encontros formativos, com abordagem mais abrangentes, inclusivas e plurais.</p>	<p>Contingente escasso de pessoas, somente um servidor responsável, auxiliado por um assistente de acervo terceirizado.</p> <p>Dissociação de informações da composição anterior do Setor de pesquisa.</p> <p>Baixa conexão intersetorial, no repasse de informações.</p> <p>Estrutura para pesquisa ainda iniciante</p> <p>Acervo bibliográfico defasado por restrições orçamentárias; ainda sem produções recentes ou específicas</p> <p>Arquivo administrativo não catalogado nem digitalizado do ponto de vista da Pesquisa</p>

	<p>Resgate documentos de interesse da memória institucional localizados nos Arquivo histórico/administrativo sem catalogação por meio de sua digitalização</p> <p>Os resultados das pesquisas podem ser utilizados para a construção de novas abordagens históricas, didáticas e inclusivas nas visitas mediadas, dispositivos lúdicos e materiais gráficos a serem elaborados, com abordagem mais abrangentes, inclusivas e engajadoras para o público.</p> <p>Consolidação do Banco de Dados da Conjuração Mineira.</p>	<p>Padronização insuficiente de termos de responsabilidade de de consentimento</p> <p>Arquivo histórico e reserva técnica não apresentam todo seu acervo em uma plataforma de consulta.</p> <p>Manutenção predial precária para o acervo e para a pesquisa</p> <p>Ausência de mobiliário ergonômico e iluminação adequados para consulentes e pesquisadores em geral</p>
<p>FATORES EXTERNOS</p> <p>AMBIENTE</p>	<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
	<p>Possibilidade de firmar parcerias com órgãos governamentais e outras instituições de pesquisa nacionais ou internacionais.</p> <p>Desenvolvimento de ciclos de palestras no âmbito do museu.</p> <p>Acesso a arquivos documentais privados e públicos em prol do desenvolvimento de pesquisas.</p> <p>Aceite da candidatura do MIN junto à UNESCO, para integrar a rede de "Lugares de História e Memória Ligados à Escravidão e ao Tráfico de Escravizados e o Comercio de Escravizados"</p> <p>Pesquisa histórica externa dedicada a subsidiar o MIN em</p>	<p>Instabilidade no fornecimento de sinal da rede de internet.</p> <p>Baixa comunicação interinstitucional a fim da promoção cultural.</p>

	<p>seu reposicionamento institucional (Termo de Execução Descentralizada (TED) com o grupo de estudos Projeto República</p> <p>Consulta ao Arquivo Público de Ouro Preto</p> <p>Possibilidades de parcerias com outras instituições para fortalecer suas atividades de pesquisa, educação e difusão cultural.</p> <p>Presença no município de instituições públicas produtoras de pesquisa básica e extensão: Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto Federal de Minas Gerais e Fundação de Artes de Ouro Preto</p>	
--	---	--

5.6.2 Eixos Temáticos

Em consonância com as novas diretrizes do MIN e o projeto de realinhamento de suas perspectivas históricas a partir de abordagens mais diversificadas e críticas, duas linhas temáticas de pesquisa se entrelaçam para embasar a construção de uma nova narrativa expográfica para o Museu. São elas:

Linha de Pesquisa 1 - Memória Institucional: De Câmara e Cadeia a Museu da Inconfidência. Eixo de pesquisa com foco no histórico do prédio que hoje abriga o MIN, a dinâmica social desse período, as diversas utilizações da edificação ao longo do tempo até sua destinação como sede de um memorial em homenagem a “Heróis da Pátria” e sua posterior configuração como instituição museal. Questões que também abrangem os três anexos do MIN e suas respectivas implementações. Neste sentido, o trabalho com a memória institucional pode ser uma importante

ferramenta para analisar os contextos em que se deu a construção do imaginário narrativo evocado pelo MIN em suas duas versões de exposições de longa duração realizadas até hoje.

Linha de Pesquisa 2: Território: Ancestralidade, povos, disputas, conjuração, sociedades, revoltas e narrativas. Eixo de pesquisa com foco na inclusão da perspectiva histórica que levou à minorização das populações afrodescentes e indígenas, com a consequente ausência de protagonismo nas narrativas expográficas do MIN. Considerando que a formação da identidade brasileira é forjada por conflitos e tensões de complexas e violentas relações socioculturais, instauradas pela empresa colonial e com consequências e expressões contemporâneas, problematizar relações como “ancestralidade e identidade” e “territórios e pertencimento” compreendem uma mudança da abordagem epistemológica que deve orientar o Museu da Inconfidência, não apenas em sua nova Missão institucional mas, principalmente, na participação ativa da instituição nos processos de reparação histórica e seu compromisso com os valores democráticos, a promoção da cidadania e prática da democracia cultural.

Projeto República - Parceira de Pesquisa

A busca por parcerias de pesquisa visa somar esforços para aprofundar o raio de ação do Programa de Pesquisa do MIN. Além de proporcionar um maior entendimento de seu acervo musealizado e de como este pode representar ou não a complexa teia social da época, também busca amplificar o alcance e a participação dos públicos nas discussões proporcionadas pelo Museu.

A parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED), visa aprofundar os estudos sobre a Conjuração Mineira e fundamentar a reformulação da exposição de longa duração. A ser executada pelo grupo de estudos Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória que foi criado em 2001, vinculado ao Departamento de História da Universidade e coordenado pela Professora Dra. Heloisa Starling.

A pesquisa em desenvolvimento pelo Projeto República prevê fornecer subsídios teóricos para a ampla renovação expográfica a ser empreendida pela

nova gestão e a produção de conteúdos educativos e culturais. Entre as ações propostas, pode-se citar: a pesquisa de conteúdos temáticos para a exposição, produção de um vídeo didático-pedagógico de curta duração, séries de podcasts narrativos e temáticos, vídeo-aulas, e a elaboração de guias educativos. Serão organizados seminários sobre a renovação do museu, acompanhados por projetos para a criação de livros e catálogos relacionados. O projeto também contempla a atualização do acervo bibliográfico e a curadoria digital para o desenvolvimento de exposições virtuais a serem disponibilizadas no site do Museu, garantindo maior alcance e engajamento com o público.

Tais questões tem despertado interesse não só da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) mas também da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). Estudantes de mestrado em História e integrantes do projeto de extensão universitária Museus em Movimento (DHIS/ICHS) têm desenvolvido projetos de pesquisa sobre o Museu e suas decisões expográficas anteriores e as relações entre o Museu e as comunidades ouropretanas, entre outros temas. Assim como estudantes de Museologia da UFOP (DMUS/EDTM) também têm se voltado para esses temas de pesquisas em suas pesquisas de Conclusão de Curso.

Metodologia do Programa de Pesquisa do MIN

O programa se alicerça na revisão e análise de fontes bibliográficas; documentais primárias; dos acervos, fontes antropológicas (pesquisa nas comunidades) e correlações temáticas e contextuais. Podendo assim, construir reflexões sobre os eixos temáticos propostos pelo MIN.

Revisão Bibliográfica sobre o museu

Consiste em levantar lista de referenciais bibliográficas da produção das equipes do Museu, dos colaboradores contratados ou de outros pesquisadores que se dedicaram aos estudos sobre a instituição ao longo de sua fundação, nos anos 30/40.

Fontes documentais primárias

Compreende-se como fonte primária as documentações produzidas em épocas passadas e que se encontram sobre a guarda de instituições arquivísticas - documentações que podem e serão utilizadas para a melhor compreensão da expografia do MIN. O que se torna de imenso valor para o Setor de Pesquisa, visando compreender a malha sociocultural em que surge o prédio de Casa de Câmara. Tais fontes contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, conforme o arcabouço teórico metodológico para possíveis reflexões alinhadas às novas diretrizes de pesquisa da instituição museológica.

Mais do que um simples museu, a estrutura museológica carrega o dever de criar espaços de rememoração e atrito das memórias coletivas. Muitos itens do acervo museológico carregam memórias sensíveis ou traumáticas, como os vinculados ao contexto da escravidão e que estiveram à base da construção da sociedade brasileira. A partir do confronto direto a essas memórias e pré-conceitos, podemos abrir um diálogo necessário para que a sociedade repense suas próprias vivências em suas múltiplas facetas. Assumir a diversidade na e da História pode alcançar diferentes públicos visitantes.

Análise do acervo

A análise de acervo consiste em entender os objetos e os documentos musealizados que compõem a coleção expográfica e a reserva técnica do Museu da Inconfidência, buscando melhor defini-los e localizá-los no tempo-espaço, podendo assim desenvolver narrativas críticas sobre o acervo.

Fontes antropológicas

Por fontes antropológicas, consideramos tanto os relatos e pesquisas etnográficas históricas, quanto antropológicas e arqueológicas contemporâneas. Tais fontes são importantes para identificar a presença e participação de populações minorizadas nas narrativas hegemônicas e propor novas abordagens

museográficas, além de subsidiar a Política de Aquisição e Descarte de Acervo do MIN, em sua nova Missão.

Correlações temáticas e contextuais

O prédio de Câmara e Cadeia é convertido em instituição museológica a partir do Decreto-Lei nº 965, de 20 de dezembro de 1938. Em seu artigo 1º atribui à instituição “a finalidade de colecionar as coisas de vária natureza relacionadas com os fatos históricos da Inconfidência Mineira e com seus protagonistas, assim, como, obras de arte ou de valor histórico que constituam documentos expressivos da formação de Minas Gerais.” Dessa forma, as correlações entre acervo, fontes antropológicas, bibliográficas textuais e primárias documentais podem promover formas de dissensões políticas, assumidas desde o século XVIII, como motins, conjurações, revoltas, sedições e aquilombamentos, como uma nova forma de pensar a história da formação brasileira.

5.6.3 Planejamento

O Programa estabelece diretrizes e estratégias para as ações planejadas, abrangendo o processamento e a disseminação de informações e conhecimentos. Com desta para as linhas de pesquisa institucionais e os projetos voltados para estudos do patrimônio cultural, museológico e a história institucional, entre outros. Por essas diretrizes, busca-se o exercício da compreensão social para cidadania, a partir de novas aberturas de discussão crítica sobre os passados plurais que construíram o Brasil.

DIRETRIZ 1: Registrar e Preservar a Memória do MIN.

Estratégia 1: Implantar planos para linhas de pesquisa sobre a história institucional e territorial do MIN (Casa de Câmara e Cadeia).

Ação 1: Elaboração das linhas institucionais de pesquisa.

Meta Final: Política de Pesquisa do Museu.

Meta temporal das ações: vigência do Plano Museológico.

Ação 2: Desenvolver as duas linhas: -Linha de Pesquisa 1: memória institucional - da Câmara e Cadeia a Museu da Inconfidência; -Linha de Pesquisa 2: Território: ancestralidade, povos, disputas, conjuração, sociedades, revoltas e narrativas.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 3: Centralizar e organizar banco de imagem com os registros realizados em foto ou vídeo de todas as realizações do MIN ao longo do ano.

Meta quantitativa: banco de imagens

Meta temporal: Ação contínua anual

Estratégia 2: Ampliar o acesso as informações e conteúdos guardados e produzidos pelo Programa de Pesquisa.

Ação 1: Promover o auxílio à pesquisa pelo recebimento de pesquisadores no arquivo documental sob a guarda do Setor de Pesquisa.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 2: Publicar o resultado das pesquisas realizadas em materiais de extroversão científico-educacional por meios digitais e/ou impressos.

Meta quantitativa: Ação contínua

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico

Ação 3: Realizar levantamento bibliográfico de produções existentes do e sobre o Museu da Inconfidência e levantamento de publicações a serem adquiridas para auxílio da Pesquisa e atualização de acervo bibliográfico.

Meta quantitativa: Ação contínua; elaborar lista

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

DIRETRIZ 2: Desenvolver ações de Incentivo à Cultura.

Estratégia 1: Promover a acessibilidade universal dos conteúdos da pesquisa histórica por meio de ações educativas e culturais.

Ação 1: Prover dados de pesquisa que embasem ações educativas do MIN.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 2: Subsidiar o Núcleo de Exposições e Curadoria para a proposição de exposições de curta e média duração.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Ação 3: Desenvolver, junto do Programa de Exposições e Curadoria ações culturais que promovam o contexto histórico do MIN.

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

DIRETRIZ 3: Aprimorar registro de visitante para pesquisa de público.

Estratégia 1: Dispositivos de mapeamento de público conforme parâmetros sistemáticos e legislação pertinente.

Ação 1: Elaborar termos para coleta de dados setoriais

Meta quantitativa: termos de consentimento.

Meta temporal: Ação contínua com consolidação de dados e revisões.

Ação 2: Reunir dados setoriais.

Meta quantitativa: elaborar campos de pesquisa, produzir planilhas, gerar quadros estatísticos

Meta temporal: Ação contínua com consolidação de dados e revisões.

Ação 3: Desenvolver questionários para análise do perfil sociocultural dos visitantes.

Meta quantitativa: Elaboração de 01 questionário online.

Meta temporal: Ação contínua com consolidação de dados e revisões.

Ação 4: Supervisionar e consolidar os dados da pesquisa executada pelo Programa Educativo.

Meta quantitativa: relatório de pesquisa de público

Meta temporal: Ação contínua com consolidação de dados e revisões.

5.7 Programa Arquitetônico e Urbanístico

O Programa Arquitetônico e Urbanístico abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços livres e construídos das áreas entorno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações adequadas ao cumprimento de suas funções, e ao bem-estar dos usuários, servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do Museu. Envolve, ainda, a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidade de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.

Além da edificação principal, antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, situada na Praça Tiradentes, onde está instalada a exposição de longa duração, o MIN conta com três anexos, sendo dois deles localizados na Rua Antônio Pereira, além da Casa Setecentista do Pilar, situada na Rua do Pilar.

Sobre a Sede do MIN, o estado de conservação apresenta estado regular. Contudo, algumas instalações estão em estado precário e devem ser refeitas e/ou revisadas. Neste sentido, para o próximo ano estão previstos a execução das obras para instalação do Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP), revisão das instalações elétricas e do parque luminotécnico, pintura das fachadas e limpeza e higienização da cantaria, instalação de novo Sistema de Proteção Atmosférica contra Descargas Atmosféricas, restauração das esquadrias e revisão/manutenção da cobertura.

Os Anexos I e II, situados na Rua Antônio Pereira, 33, Centro, tratam dos prédios mais próximos da Sede do Museu da Inconfidência. O Anexo I é composto por Auditório, Sala Manoel da Costa Athaíde e Reserva Técnica. Já o Anexo II funciona a Direção, Setores Técnicos, Segurança e Serviços Gerais.

Por fim, a Casa Setecentista do Pilar, situada na Rua do Pilar, 76, Pilar – Ouro Preto/MG, possui grande interesse de preservação para o patrimônio cultural. Trata-se de um imóvel remanescente do século XVIII e importante exemplar residencial do seu tempo. Com 03 pavimentos, possui 722,00 m² de área construída, além de pátio aos fundos.

Atualmente, o imóvel abriga a Biblioteca Rui Mourão, o Arquivo Histórico da Casa do Pilar, o setor educativo e o administrativo. Vale ressaltar que tanto a

Biblioteca quanto o Arquivo abrigam um importante acervo documental, incluindo obras raras, e bibliográfico.

O prédio apresenta estado ruim de conservação, no qual são observadas diversas patologias, como: umidade excessiva no pavimento térreo, principalmente na sala do educativo; proliferação de insetos xilófagos; cobertura com telhas deslocadas e/ ou quebradas; proliferação de vegetação de pequeno porte na cobertura; ressecamento do madeiramento das esquadrias; descolamento e desgaste da pintura, dentre outros.

Para além do estado de conservação dos prédios, o Museu da Inconfidência está passando por uma reformulação de ocupação, implantação, conceituação e expansão considerando a Sede, os seus anexos, e estudos para aquisição de dois imóveis, um para receber a Reserva Técnica (que sairá do Anexo I) e outro para abrigar a direção, o administrativo e o setor educativo.

Pretende-se remover a Biblioteca e o Arquivo Histórico da Casa Setecentista do Pilar e transferi-los para o Anexo II a fim de minimizar os riscos de perda dos acervos, assim como melhorar as condições de acesso dos usuários. Outra medida é restaurar o Anexo I, retirando a Reserva Técnica deste. Ademais, o Auditório será reformulado e passará a ser utilizado enquanto uma sala multiuso a fim de ampliar as possibilidades de uso do espaço. A Reserva Técnica será transferida para imóvel ainda a ser definido e adquirido pela unidade museológica.

Desta forma, os setores que atualmente estão em funcionamento no Anexo II serão transferidos para um segundo imóvel, próximo à Sede do Museu da Inconfidência, que passará a abrigar também a parte administrativa, atualmente alocada na Casa Setecentista do Pilar.

A partir dessas mudanças na ocupação dos espaços, a Casa Setecentista do Pilar ficará desocupada e, portanto, viabilizará a expansão do Museu da Inconfidência, sendo o local ocupado por espaço cultural conceitualmente relacionado com o reposicionamento do Museu da Inconfidência.

Dos imóveis mencionados, a Sede do Museu da Inconfidência, o Anexo I e a Casa Setecentista do Pilar, são edificações remanescentes dos séculos XVIII e XIX e possuem grande interesse de preservação. Para além deste grande interesse, a sede do Museu da Inconfidência é um bem tombado isoladamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conforme Número do Processo: 0512-T-54 – Inscrição nº 418 no Livro de Belas Artes e Inscrição nº 305 no Livro do

Tombo Histórico, em 29 de novembro de 1954. Ademais, todos os imóveis que compõe o Museu da Inconfidência integram o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto, bem protegido por tombamento pelo IPHAN, conforme Número do Processo nº 0070-T-38, inscrito no Livro do Tombo de Belas Artes, em 20 de abril de 1938, e ainda no Livro do Tombo Histórico e no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, em 20 de setembro 1986. Ademais, o Conjunto de Ouro Preto foi declarado como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 05 de setembro de 1980. Dessa forma, quaisquer intervenções a serem realizadas nestes imóveis dependem de autorização do IPHAN, conforme dispõe os artigos 17 e 18 do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 e a Portaria nº 312, de 20 de outubro de 2010.

Além do mais, seguindo a legislação vigente, quaisquer intervenções realizadas em imóveis localizados na cidade de Ouro Preto devem ser submetidas à apreciação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SMDUH) da Prefeitura de Ouro Preto (PMOP), e a depender da especificidade da intervenção, devem ser submetidos a outros órgãos, como o Corpo de Bombeiros, a Concessionária de Energia Elétrica, dentre outros.

5.7.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS (ORGANIZAÇÃO)	Sede em edificação histórica tombada individualmente, com destaque para a arquitetura diferenciada da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto e localização geográfica central na Praça Tiradentes.	Inexistência de contrato de manutenção predial.
	Projeto de Proteção contra Incêndio e Pânico (PPCIP) aprovado e apto para execução.	Problemas com iluminação da exposição de longa duração.

	Existência de projeto do Sistema de Prevenção contra Descargas Atmosféricas (SPDA).	Estado de Conservação da Casa do Pilar de regular a ruim.
	Existência do Projeto de Revisão Elétrica e Luminotécnica.	Rede elétrica de todos os imóveis necessitando de revisão.
	O recurso para execução do PPCIP, revisão da instalação elétrica e luminotécnica, pintura das fachadas, higienização da cantaria, foi captado através de edital externo (Plataforma Semente) e será executado por Acordo de Cooperação.	Filtros UV desgastados nas janelas da exposição de longa duração.
	Os Anexo I e II localizados na área central da cidade, sendo uma área de fácil acesso.	Necessidade de projetos e obras para atender aos critérios de acessibilidade de acordo com a ANBT NBR 9050 (instalação de rampas e reforma de banheiros) no prédio principal e Anexos I, II e III.
		Sistema de proteção contra descargas atmosféricas da Sede do MIN está em desconformidade com as condições técnicas para combater de forma adequada as descargas atmosféricas.
		Ausência de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas nos Anexos I, II e III.
		Necessidade de projetos e obras na Sede, Anexo I, II e III para viabilizar a reformulação de

		ocupação, implantação e expansão.
FATORES EXTERNOS (AMBIENTE)	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Revitalização de áreas verdes: Jardins dos Anexos e Pátio da Casa Setecentista do Pilar; aumentando a atratividade dos edifícios	Tráfego pesado de veículos no entorno do MIN (Praça Tiradentes).
	Readequações dos imóveis para torná-los sustentáveis: energia solar, reaproveitamento de água pluviais, etc.	Parte da área externa do MIN (Praça Tiradentes) situado em área de aterro.
	Readequação e redefinição de espaços expográficos e áreas de trabalho;	Grandes eventos e shows realizados na Praça Tiradentes produzem movimentação de peças do acervo da exposição de longa duração.
	Captação de recursos por meio de editais externos através de parcerias com instituições externas.	Poluição ambiental e sonora (Praça Tiradentes).
		Danos causados por agentes biológicos em todos os imóveis do MIN.
		Imóvel contíguo ao Anexo III (Casa Setecentista do Pilar) em condições inadequadas, o que compromete a segurança dos acervos.
		Dificuldade de acesso à Casa do Pilar.
	Região de ecótono ambiental, provomendo grande variação climática ao longo do ano.	

		Região suscetível a eventos climáticos extremos.

5.7.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Regularizar as Condições de Segurança Predial da Sede do MIN em Relação ao Acervo, o Edifício e os Usuários em consonância com ações previstas em consonância com o Plano de Gestão de Riscos (SEI 01436.000291/2024-64).

Estratégia 1: Execução de serviços de engenharia na sede do MIN.

Ação 1: Executar o Projeto de Proteção contra Incêndio e Pânico (PPCIP) da Sede do Museu da Inconfidência com recursos captados através de fomento pela Plataforma Semente (MPMG).

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Executar o projeto de revisão elétrica/ luminotécnico da Sede do Museu da Inconfidência com recursos captados através de fomento pela Plataforma Semente (MPMG).

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Tratar as fachadas da Sede do MIN (higienização da cantaria e pintura externa das alvenarias) com recursos captados através de fomento pela Plataforma Semente (MPMG).

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 4: Executar o restauro das esquadrias da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 5: Executar o projeto de Sistema de Prevenção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA) da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 6: Executar a revisão e manutenção das instalações hidrossanitárias da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 7: Executar a manutenção da cobertura do prédio da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

DIRETRIZ 2: Garantir a Infraestrutura Necessária para Salvaguarda e Difusão dos Acervos Arquivístico e Bibliográfico.

Estratégia 1: Migrar a Biblioteca e o Arquivo Histórico da Casa Setecentista do Pilar para o Anexo II do MIN.

Ação 1: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para contratação dos projetos arquitetônicos e complementares dos Anexos I e II do MIN em editais externos e/ ou contratação por meio do IBRAM.

Meta quantitativa: Anexos I e II do MIN (02 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Submeter a editais externos proposta para a contratação dos projetos arquitetônico e complementares do Anexo I e II do MIN. Ou pleitear recursos junto ao IBRAM para contratação dos projetos arquitetônico e complementares dos Anexos I e II do MIN.

Meta quantitativa: Anexos I e II do MIN (02 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Submeter a editais externos e/ou pleitear ao Ibram recursos para contratação de serviços de engenharia para realizar a revisão e manutenção da instalação elétrica do Anexo III.

Meta quantitativa: Anexo III do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 4: Contratar projetos arquitetônicos e complementares dos Anexos I e II.

Meta quantitativa: Anexo I e II do MIN (02 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 5: Executar e revisar a rede elétrica da Casa Setecentista do Pilar, para receber novas estações de trabalho para transferência provisória das equipes lotadas no Anexo II para o Anexo III do MIN.

Meta quantitativa: Anexo III do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 6: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos para a execução do projeto arquitetônico e complementares dos Anexos I e II do MIN em editais externos.

Meta quantitativa: Anexos I e II do MIN (02 edificações).

Meta temporal: 2027.

Ação 7: Executar os projetos arquitetônico e complementares do Anexo II.

Meta quantitativa: Anexo II do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 8: Transferir a Biblioteca e o Arquivo do Anexo III para o Anexo II.

Meta quantitativa: Anexo II do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2027.

DIRETRIZ 3: Centralizar o Trabalho das Equipes Internas do MIN em um Único Espaço Administrativo.

Estratégia 1: Migrar a equipe administrativa e Direção para a Casa Rodrigo Melo Franco (situada na rua direita – Ouro Preto/MG)

Ação 1: Providenciar documentação necessária para a compra do imóvel situado à Rua Direita (Casa Rodrigo Melo Franco) através de parcerias com patrocinadores.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Executar a aquisição da Casa Rodrigo Melo Franco.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para contratação dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Rodrigo Melo Franco em editais externos ou pleitear recursos junto ao IBRAM.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 4: Submeter a editais externos, ou pleitear recursos junto ao IBRAM, a contratação dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Rodrigo Melo Franco.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 5: Contratar os projetos arquitetônico e complementares da Casa Rodrigo Melo Franco.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 6: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos para a execução dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Rodrigo Melo Franco em editais externos. Ou pleitear recursos junto ao IBRAM.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 7: Executar os projetos arquitetônico e complementares da Casa Rodrigo Melo Franco.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 8: Implantar todo o Setor Administrativo, Assessoramento e Direção na Casa Rodrigo Melo Franco.

Meta quantitativa: Casa Rodrigo Melo Franco (01 edificação).

Meta temporal: 2027.

DIRETRIZ 4: Criar o Centro de Memória e Patrimônio do MIN.

Estratégia 1: Criar um Centro de Educação Patrimonial na Casa Rodrigo Mello Franco.

Ação 1: Pesquisar, conceber, planejar e desenvolver as diretrizes e o programa de um Centro de Memória e Patrimônio do MIN, em parceria com especialistas da área.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Desenvolver programação cultural e artística específicas (como encontros, cursos, residências, lançamentos de livros e exposições etc.), que

tornem esse espaço um centro de referência para artistas, pesquisadores, turistas e comunidades locais, alinhado à pluralidade de perspectivas históricas contemporâneas.

Meta quantitativa: Sob demanda, de acordo com fomentos e programas.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

DIRETRIZ 5: Implantar Centro Cultural De Arte Contemporânea na Casa Setecentista do Pilar.

Ação 1: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para contratação dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Setecentista do Pilar por meio de editais externos e/ou contratação por meio do IBRAM.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Submeter a editais externos, e/ou contratação por meio do IBRAM, a contratação dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Contratar os projetos arquitetônico e complementares da Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 4: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos, e/ou contratação por meio do IBRAM, para a execução dos projetos arquitetônico e complementares da Casa Setecentista do Pilar em editais externos.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 5: Executar os projetos arquitetônico e complementares da Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2027.

Ação 6: Implantar um Centro Cultural de Arte Contemporânea na Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: Casa Setecentista do Pilar (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

DIRETRIZ 6: Restauro da Sede do Museu da Inconfidência.

Ação 1: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para contratação dos projetos arquitetônicos da Sede do MIN em editais externos e/ou contratação por meio do IBRAM.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Submeter a editais externos, e/ou contratação por meio do IBRAM, a contratação dos projetos arquitetônicos da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Contratar e elaborar os projetos arquitetônicos da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu do Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 4: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos para a execução dos projetos arquitetônico e complementares da Sede do MIN em editais externos, e/ou contratação por meio do IBRAM.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2027.

Ação 5: Executar os projetos arquitetônicos da Sede do MIN.

Meta quantitativa: Sede do Museu da Inconfidência (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

DIRETRIZ 7: TRANSFERÊNCIA DA RESERVA TÉCNICA.

Ação 1: Providenciar documentação necessária para a compra de imóvel para receber a Reserva Técnica através de parcerias com patrocinadores.

Meta quantitativa: Imóvel destinado à Reserva Técnica (01 edificações).

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para contratação dos projetos arquitetônico e complementares construção da nova Reserva Técnica.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 3: Submeter a editais externos, e/ou contratação por meio do IBRAM, proposta para a contratação dos projetos arquitetônico e complementares para construção da nova Reserva Técnica.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 4: Contratar, elaborar e aprovar os projetos arquitetônico e complementares para a nova reserva técnica.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2026.

Ação 5: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos, e/ou por meio do IBRAM, para a execução dos projetos arquitetônico e complementares da nova Reserva Técnica.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

Ação 6: Executar os projetos arquitetônico e complementares da nova Reserva Técnica.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

Ação 7: Transferir a Reserva Técnica do Anexo I para o novo local.

Meta quantitativa: Reserva Técnica (01 edificação).

Meta temporal: 2029.

DIRETRIZ 8: Requalificação do Anexo I.

Estratégia 1: Ampliação da Biblioteca do MIN e Instalação do Setor Educativo na Área a ser esvaziada pela Reserva Técnica.

Ação 1: Providenciar documentação necessária para submeter proposta para captação de recursos para a execução dos projetos arquitetônico e complementares do Anexo I do MIN em editais externos, e/ou contratação por meio do Ibram.

Meta quantitativa: Anexo I do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

Ação 2: Contratar os serviços para execução das obras do Anexo I.

Meta quantitativa: Anexo I do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2028.

Ação 3: Executar os projetos arquitetônico e complementares do Anexo I do MIN.

Meta quantitativa: Anexo I do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2029.

Ação 4: Requalificar o auditório do Anexo I para uma sala multiuso, ampliando as possibilidades de uso do espaço para atividades artísticas, culturais e educativas.

Meta quantitativa: Anexo I do MIN (01 edificação).

Meta temporal: 2029.

5.9 Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos dentro do Museu e tem por objetivo desenvolver estratégias de captação de recursos para implementação das ações apontadas nos demais Programas do Plano Museológico, recursos oriundos de diversas fontes, tais como: orçamento próprio; patrocínio, TED, parceria e leis de incentivo, entendendo-se financiamento enquanto recurso captado, adquirido com as ações de fomento.

Atuais mecanismos de financiamento e fomento

O Museu da Inconfidência é uma instituição pública, sem fins lucrativos, que integra a autarquia do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). As principais fontes de recursos para o MIN, em 2024, foram:

- 1) Orçamento federal, originário do Ibram/MinC; e
- 2) Captação de financiamento por editais e leis de fomento por parcerias estabelecidas em Acordos de Cooperação.

Contrapartidas revertidas em doações de equipamentos e/ou serviços pela cessão de espaços como o Auditório, pátio do Anexo II, sala expositiva Manoel da Costa Athaide e outros espaços regulamentados pela Política de Cessão de Espaço do MIN, aprovada em março de 2024, pela 90ª reunião colegiada do Ibram.

São exemplos da captação por editais e ACs realizados em 2024: Programa Minas para Sempre, do Ministério Público de Minas Gerais, que viabilizará a execução de obras de adequação e manutenção da instituição (Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, Limpeza de Cantaria e pintura da fachada externa); Plano Anual do MIN, submetido à Lei 8.313/91 (Lei Rouanet) em que consta grade de programação para execução em 2025/26 (Proposta Pronac 445493); Digitalização e indexação da coleção musicológica do Arquivo Histórico do MIN (com cerca de 97.000 imagens), conteúdo partituras musicais referentes aos séculos XVIII e XIX, Projeto *Música Brasílis*, entre outros, em fase inicial de tramitação

Os Acordos de Cooperação permitem a captação de financiamento e a execução das atividades de modo transparente e auditável. A relação de apoio e fomento entre as associações de amigos de museus e as instituições museais Ibram foi regulamentada pela Instrução Normativa nº 13/2022 e, por isso, configurar-se como a melhor opção para apoio e fomento às atividades dos museus. No entanto, atualmente, a Associação de Amigos do Museu da Inconfidência encontra-se inapta para exercer suas funções. Dessa forma, recorrer às modalidades de Acordos de Cooperação tem sido a melhor opção para captação de financiamento em editais externos e leis de incentivo.

Desde 2022, o ingresso ao Museu da Inconfidência tornou-se gratuito, não revertendo rendimentos para o Museu. No entanto, a gratuidade de ingresso impactou positivamente a atividade fim de difusão e promoção ao acesso à cultura, ampliando o número de visitantes. Em 2024 foram cerca de 300 mil visitantes e em, 2024, até o mês de novembro, mais de 320 mil pessoas já visitaram o MIN. Entre os visitantes, aproximadamente 15% são estudantes do ensino fundamental, médio e superior.

A manutenção da gratuidade de acesso ao MIN é uma das orientações deste Plano Museológico, em acordo com as premissas da Constituição Federal Brasileira que, em seu artigo nº 215, *caput*, afirma “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Também a partir de abril de 2022, o orçamento do MIN passou a ser gerido pela Unidade de Administração de Serviços Gerais (UASG) do Escritório de Representação do Ibram em Minas Gerais e no Espírito Santo (ER-MG/ES).

Referente aos recursos federais que compõem o orçamento, o MIN segue o rito padrão das instituições do Poder Executivo Federal: elabora-se um Plano de Ação Anual (alinhado ao Plano Museológico), prevendo gastos do Museu e suas respectivas rubricas. Uma vez submetido o Plano de Ação ao Ibram, cabe ao Museu definir e adequar sua execução de acordo com o orçamento disponibilizado pela autarquia. O museu avalia e define suas demandas orçamentárias prioritárias. No entanto, quando há cortes, a primeira área sacrificada é a finalística. Atualmente, o setor responsável pelo planejamento orçamentário do Museu é Departamento de Gestão Interna. Para que os recursos sejam executados, é necessário o cadastro da ação orçamentária na forma de um Documento de Formalização da Demanda - DFD no sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações - PGC; a designação

de uma equipe de planejamento para a contratação desejada, formada por servidores da unidade, é que irá elaborar os Estudos Técnicos Preliminares; Mapa de Gerenciamento de Riscos; Termo de Referência (ou Projeto Básico, no caso de contratações de obras ou serviços de engenharia); Pesquisa de Preços, Planilha de Custos e outros documentos pertinentes ao tipo da contratação. Essa documentação deve ser apresentada ao ER-MG/ES para análise administrativa e jurídica, por meio da instrução de processo administrativo no SEI.

No ano de 2024, os principais gastos da instituição são com a folha de pagamento dos servidores e a manutenção do Museu através dos contratos de terceirização e mão-de-obra. Entre tais contratos estão serviços de vigilância; limpeza; apoio administrativo/operacional; educadores, e serviços finalísticos: analistas, assistentes de acervo, comunicação e produção cultural. Serviços vitais para a manutenção das atividades do Museu da Inconfidência.

Em 2024, a previsão para manutenção de todos os contratos de prestação de serviços foi de R\$ 4.059.687,48. No entanto, após corte orçamentário anunciado pela Secretaria de Gestão Estratégica do Ministério da Cultura, em outubro de 2024, o orçamento foi reduzido para R\$ 2.494.492,24

Ainda de acordo com informações do Escritório Regional, além do financiamento realizado pelo Ibram, o Museu da Inconfidência não recebeu aportes diretos de outras esferas governamentais ou privadas.

Ações da assessoria de produção cultural, desde sua criação (2024)

Considerando o ineditismo da função de Produtor Cultural nos museus Ibram, aqui também se faz necessário um breve histórico da atuação da Assessoria de Produção Cultural e suas contribuições, realizadas e futuras, para esta unidade museológica.

A Assessoria de Produção Cultural, ligada à Direção do Museu da Inconfidência, tem atuado, desde sua criação em abril de 2024 pela contratação de colaborador terceirizado, em três níveis e de modo transversal entre os setores do Museu. Realiza ações que representam e fortalecem as especificidades destes setores, em um papel de mediação interna e externa do Museu. Os três níveis de atuação da Assessoria de Produção Cultural, compreendem:

Nível Estratégico: Mais abrangente, trata da elaboração, desenvolvimento e aplicação, em conjunto com os demais setores, de diretrizes e políticas culturais (por exemplo Gestão da Política de Seção de Espaços; Planos Anuais; desenvolvimento de estratégias de financiamento e sustentabilidade financeira e avaliações das ações realizadas pelo equipamento cultural)

São exemplos realizados em 2024: formulação de projetos para Cartilha Parlamentar Ibram; redação de projetos para captação de financiamento: Embaixadas Internacionais, Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac, Lei Rouanet); além da elaboração de projetos para captação de recursos de restauro de acervo, manutenção predial e de programação cultural. Prospecção de organizações (OSC) e Instituto potenciais parceiros e, também, de potenciais patrocinadores por leis de incentivo fiscal; Reuniões para estreitamento das relações para parcerias locais: setores da sociedade civil (OSC; ONG, coletivos, associações comerciais), com setores da administração pública municipal, com a Universidade Federal de Ouro Preto e a Fundação de Artes de Ouro Preto (estadual), entre outros. Efetivação de parcerias para submissão de projetos de fomento por meio de Acordo de Cooperação: como com Ministério Público de Minas Gerais (Projeto Minas para Sempre); IPAC: submissão, à Lei de Incentivo Fiscal Federal (Lei Rouanet), de Plano Anual de Programações 2025-2056, e para apoios na execução de programação cultural própria (como exposições, debates e palestras) entre outros em projetos andamento.

Tático: De nível intermediário, é o aspecto que converte as diretrizes e programas em projetos focais; para tanto, promove a articulação entre setores internos do Museu; membros da sociedade civil (realizadores culturais, movimentos sociais, empresas ou ONGs) e outras instituições; também lhe compete, neste nível, coordenar projetos e seu controle orçamentário; distribuir o fluxo de equipes operacionais envolvidas, entre outras atribuições.

São exemplos de ações realizadas: gerência da política de seção de espaços; avaliação de propostas externas e contrapartidas e coordenação de agendas culturais dos espaços do Auditório do Anexo I; aplicação de contrapartidas em serviços. A aplicação das contrapartidas em serviços tem se mostrado essencial para a realização de reparos, manutenções e cobertura de carências orçamentárias para atividades finalísticas (São exemplos dessa aplicação: manutenção hidrossanitária dos banheiros do prédio sede e do anexo I - atualmente com 100% de funcionamento;

manutenção de portas e fechaduras do prédio Sede; aquisição de materiais de consumo e insumos para os setores de Exposições e de Conversação e Restauro; manutenção e pintura da Sala Manuel da Costa Athaíde Anexo I - adequando o espaço para exposições próprias; reparo e manutenção de cadeira de rodas (inoperante desde 2022).

Merece destaque que, a ampliação de parcerias pela cessão de espaço aumentou a veiculação da marca do MIN contribuindo substancialmente para o engajamento de público nas redes sociais do Museu da Inconfidência, dando maior visibilidade para a instituição. A execução de contrapartidas em serviços pela cessão de espaços, ou a dispensa destas, segue as normas estabelecidas pela Instrução Normativa Ibram nº 01/2021 e a Política de Cessão de Espaço do Museu da Inconfidência em vigor desde março de 2024, aprovada pela 90ª Reunião Colegiada da autarquia.

Nível Operacional: Neste aspecto, a produção cultural viabiliza a execução de eventos (como montagem de exposições, palcos ou cerimoniais; preparação de auditórios, recepção de participantes de um evento etc.).

Deste modo, a implementação de uma Assessoria de Produção Cultural oferece dinamismo e interseccionalidade às ações estruturantes dos setores do Museu, contribuindo diretamente no planejamento estratégico, assim como na operacionalização de programas e projetos contidos neste Plano Museológico.

Posicionamento institucional no programa

A missão institucional, norteadora do Plano Museológico 2025-2029, do Museu da Inconfidência, baseia-se nos conceitos de cultura democrática, no acesso à memória e aos bens culturais, na preservação, pesquisa e difusão de conteúdos culturais em diálogo coletivo, inclusivo e permanente com a sociedade, valorizando a pluralidade interpretativa sobre a História do Brasil, com ênfase na Conjuração Mineira e sua contribuição para a formação da identidade nacional, conforme sua atual missão institucional.

Neste sentido, ocupar novos espaços, sem se restringir às salas expositivas, fomentar a apropriação e ocupação destes espaços manifesta o intuito de estimular

a participação da população, e promover a articulação entre realizadores de cultura, além de estimular a economia criativa, garantindo acessibilidade ao Museu da Inconfidência e à economia cultural.

5.9.1 Diagnóstico

FATORES INTERNOS (ORGANIZAÇÃO)	FORÇAS	FRAQUEZAS
	Contratação de colaborador terceirizado com experiência em gestão e produção cultural.	Número insuficiente de servidores e colaboradores terceirizados com experiência em gestão e produção cultural.
	Chegada de novos colaboradores terceirizados e servidores na Assessoria da Direção.	Imprevisibilidade de recursos orçamentários diretos.
	Chegada de novos colaboradores terceirizados e servidores no Serviço de Ação Cultural.	Processos de contratação de bens e serviços de pequena monta muito burocratizados
	Regimento Interno e reestruturação de todas as áreas do museu aprovada.	Política de Propriedade Intelectual ainda não elaborada. Pauta já regulamentada pelo Ibram pela IN° 15/2022
	Política de Aquisição e Descarte aprovada.	Limitação orçamentárias para manutenção e diversificação da programação cultural ofertada
	Excelente taxa de visitação	Limitações de recursos de acessibilidade aos espaços
	Política de Cessão Espaços aprovada.	

	Agenda compartilhada de exposições e eventos do Museu e Anexo I estruturada.	
	Excelente relação transversal entre a produção cultural e demais setores do Museu.	
FATORES EXTERNOS (AMBIENTE)	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Articulação e prospecção de parcerias interinstitucionais e/ou patrocinadores para ações culturais e projetos de infraestrutura.	Evasão de servidores por pouca atratividade à carreira da cultura.
	Aplicabilidade de contrapartidas e difusão da marca em eventos parceiros.	Associação de Amigos inativa.
	Aplicabilidade de contrapartidas mediante cessão de espaços do MIN.	Alto custo de serviços especializados em edificações tombadas.
	Parceria com profissionais de educação e cultura para a realização e participação de eventos.	Região muito suscetível a eventos climáticos negativos
	Ampliação das redes de contato com locais e regionais para a realização de projetos socioculturais e difusão da imagem institucional.	Baixa disponibilidade de prestadores de serviços especializados em eventos culturais, limitando ou exigindo a contratação de fornecedores de outros municípios, aumentando os custos orçamentários por projeto.
	Participação em editais externos, leis de incentivo, patrocínios diretos e emendas parlamentares.	

	Parcerias com produtores culturais externos na prospecção de projetos.	
	Localização privilegiada no município promovendo atratividade ao Museu	
	Grande número de estabelecimentos comerciais no entorno imediato. (possibilidades de patrocínio por leis de incentivo fiscal e/ou apoios)	
	Grande número de empresas de grande porte atuando na região (possibilidades de patrocínio por leis de incentivo fiscal)	
	Localizado em um dos principais destinos turísticos do país	
	Intenso calendário esportivo municipal proporcionando parcerias via Lei de Incentivo ao Esporte e Política de Utilização de Espaços	
	Atuação municipal de cooperativas de Catadores e Reciclagem proporcionando parcerias via Lei de Incentivo à Indústria e à Cadeia Produtiva da Reciclagem e Política de Utilização de Espaços	
	Qualificação do Ibram como Instituição de CT&I com possibilidade de novas fontes de incentivos ao desenvolvimento de pesquisa, tecnologias e inovação.	

5.9.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Aprimorar a Gestão Orçamentária.

Estratégia 1: Promover a formação técnica em elaboração e execução de projetos de financiamento e fomento para as equipes do Museu.

Ação 1: Proporcionar formação e/ou treinamento em elaboração de projetos, prospecção de editais, de parcerias e de patrocinadores.

Meta quantitativa: Cursos formativos.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Ampliar equipes envolvidas com gestão orçamentária e prospecção de recursos, ampliando o diálogo entre setores do Museu.

Meta quantitativa: Contratação de equipe e reuniões periódicas

Meta temporal: 2025.

Ação 3: Criar matrizes padronizadas de planejamento e avaliação para programas e eventos (próprios ou em parceria), garantindo transparência no uso de recursos (orçamentários e humanos) e mensurando impacto social, resultados e efeitos das ações do MIN.

Meta quantitativa: 2025.

Meta temporal: Ação Contínua.

DIRETRIZ 2: Estimular a Captação de Recursos Externos e Diversidade de Receitas.

Estratégia 1: Expandir e diversificar as fontes de recursos e parcerias estratégicas junto a programas de incentivo federais, estaduais, municipais e iniciativa privada.

Ação 1: Estimular a regularização da Associação de Amigos do Museu.

Meta quantitativa: Estatuto aprovado e documentação regularizada.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Elaboração de Banco de Projetos próprio para agilizar submissão de propostas de fomento e financiamento externos.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação Contínua.

Ação 3: Ampliar a submissão de programas e projetos às Leis de Incentivo Fiscal, em níveis Federal, Estadual e Municipal, e editais do setor.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação Contínua

Ação 4: Elaborar Plano Anual, Bienal ou Plurianual para submissão a Leis de Incentivo e Editais externos.

Meta quantitativa: Sob Demanda.

Meta temporal: Ação Contínua.

Ação 5: Ampliar participação do MIN nas ações culturais do Município através da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Anual.

Ação 6: Estimular parcerias de financiamento por *Crowdfunding* e *Matchfundings*.

Meta quantitativa: Estudar as possibilidades de financiamento de acordo com o proponente e planejamento institucional.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 7: Desenvolver novas estratégias de financiamento como licenciamentos de marca para usos comerciais, em acordo com a Política Propriedade Intelectual do Ibram.

Meta quantitativa: 01 Projeto de licenciamento aprovado pelo Ibram

Meta temporal: 2025.

AÇÃO 8: Articulações estratégicas com IBRAM e Legislativos federais e estaduais para emendas parlamentares como fonte de financiamento específico.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 9: Estabelecer parcerias, Acordo de Cooperação Técnica, Acordo de Cooperação e outros instrumentos, com Instituições de CT&I para o desenvolvimento e difusão de programas voltados para tecnologias sociais e inovação no campo museal em consonância com o Programa Educativo e Cultural e o Programa de Pesquisa.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Ampliar parcerias externas que envolvam execução de serviços sem repasse de recursos.

Ação 1: Ampliar parcerias por meio de acordos de cooperação técnica e outros instrumentos para realizar melhorias em prédios, programação cultural, conservação, restauro, pesquisas, aquisição de acervo e ações educativas no MIN, entre outras iniciativas.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Elaboração de Cadastro Criativo para realizadores culturais e proponentes de ações com cessão de espaço mediante contrapartida ou não.

Meta quantitativa: 2025.

Meta temporal: Ação Contínua.

Ação 3: Elaboração de Editais de Chamamento para ações culturais com cessão de espaço mediante contrapartida e em acordo com as políticas de cessão de espaço e curatorial do Museu.

Meta quantitativa: Anual.

Meta temporal: Ação Contínua.

DIRETRIZ 3: Diversificação e Ampliação De Público.

Estratégia 1: Promover acessibilidade, gratuidade e integração cultural, ampliando a participação do museu na vida cultural da cidade.

Ação 1: Manutenção da gratuidade de acesso ao Museu.

Meta quantitativa: Processo de regularização junto ao Ibram.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 2: Investimento em recursos de acessibilidade universal.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 3: Ampliação das parcerias com realizadores culturais da sociedade civil organizada.

Meta quantitativa: Editais de chamamentos específicos e encontros com a comunidade.

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 4: Promover a irrigação de públicos que articulem teias de consumo e fruição estimulando a economia cultural, em específico, a economia de museus.

Meta quantitativa: Ação contínua

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 5: Regulamentação de uma Política de Empréstimos e Itinerância (Cardápio de Exposições Temáticas) nacionalizando e internacionalizando o

acervo do Museu da Inconfidência e sua imagem, com possibilidades extras de captação de recursos, investimentos e/ou contrapartidas.

Meta quantitativa: Ação contínua

Meta temporal: 2025-2029.

Ação 6: Estabelecer parcerias por meio de acordos de cooperação para desenvolver projetos esportivos que promovam bem-estar, qualidade de vida e acessibilidade, em conformidade com a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/06), podendo incluir o uso de espaços do Ministério do Esporte.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

5.10 Programa de Comunicação

O novo reposicionamento do Museu da Inconfidência busca consolidar sua imagem institucional como um espaço inclusivo, voltado para o diálogo com a sociedade contemporânea, sem perder sua essência histórica. Valorizando sua missão de preservar e divulgar a memória da Conjuração Mineira, o museu busca adotar práticas da comunicação que integram tecnologia, acessibilidade e diversidade cultural.

O Programa de Comunicação abrange as ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, a circulação de informações no âmbito interno institucional, assim como a difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional, sob a responsabilidade das áreas de Comunicação e Relações Interinstitucionais, vinculadas à Direção.

Atualmente, a comunicação do MIN realiza postagens com divulgação e registros de eventos da programação, produzindo vídeos institucionais e cobertura de datas importantes locais e nacionais. O Regimento Interno prevê em sua estrutura organizacional a existência de um profissional para a área de Comunicação, no entanto, atualmente a vaga de Analista I - área de Jornalismo/Comunicação encontra-se em aberto, em função de remoção recente de servidora lotada no MIN para outro setor. Além disso, um estagiário da área de comunicação, vaga também não preenchida no momento.

Prosseguindo com a modernização da linguagem nas mídias sociais, será elaborado um plano de marketing museal visando identificar o perfil do público e seus interesses. Esse estudo permitirá desenvolver ações direcionadas, ampliando o engajamento de diferentes públicos, incluindo jovens, turistas e a comunidade local. A proposta de marketing também incluirá estratégias para promover a sustentabilidade do museu, seja por meio de iniciativas educativas, culturais ou de responsabilidade ambiental, integrando o museu ainda mais à comunidade e ampliando seu papel na preservação cultural.

Por ser um dos pilares essenciais que vincula a Instituição com o público, a estruturação da área de comunicação será uma prioridade. Para isso, serão solicitados recursos financeiros através de emendas parlamentares, editais e Acordos de Cooperação e de Cooperação Técnica, além de outros instrumentos de parceria,

com o objetivo de implementar um projeto de design gráfico, expográfico e digital – iniciativa iniciada junto ao Ibram e que busca sustentabilidade econômica pelos instrumentos citados. Esse projeto proporcionará uma nova identidade institucional nas redes sociais, como também, pensando na comunicação dentro do museu, um projeto voltado para a sinalização e ambientação do espaço expositivo, que facilitará a circulação e a compreensão das informações. Serão produzidos textos educativos, audiodescrições, imagens ilustrativas, dispositivos táteis, pictogramas, sistemas de advertência e avisos, localização de espaços e totens indicativos, ações que promoverão uma visita intuitiva e agradável no ambiente do museu.

A gestão de informações institucionais nas mídias sociais e outros veículos de comunicação buscam consolidar a identidade e a imagem pública do MIN, envolvendo a criação de uma estratégia para organizar e monitorar as mensagens divulgadas em cada emissor (redes sociais, rádio, jornal impresso, televisão), garantindo consistência das informações veiculadas. As ações visam reforçar a credibilidade do Museu como instituição de pesquisa e difusão de conhecimentos, dando visibilidade aos debates propostos pela nova gestão do MIN e seu reposicionamento institucional, o que inclui a colaboração ativa de seus públicos na composição e difusão de sua programação.

Neste sentido, será estruturado um calendário editorial que centralize e distribua pautas culturais, como exposições de shows, atividades educativas, exposições, festivais populares e religiosos, oficinas e demais eventos de relevância cultural, voltado para todas as equipes que integram o MIN e seu público. Essa programação deve estar em consonância com as demandas das diversas comunidades quem compõem a cidade de Ouro Preto, MG.

Portanto, é responsabilidade da equipe de comunicação analisar e gerenciar os conteúdos produzidos, para alinhar a agenda cultural do MIN às estratégias institucionais do Ibram e de possíveis parceiros, fortalecendo a presença do museu nas redes de comunicação e contribuindo para a valorização do acervo histórico e seu maior alcance. Essa forma de gestão permitirá que o MIN promova suas ações de maneira engajada e acessível ao público.

5.10.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	Promoção e difusão da imagem institucional através da programação de exposições e eventos culturais promovidos e/ou acolhidos pela instituição.	Inexistência de projeto de comunicação visual para os edifícios do MIN.
	Fortalecimento da imagem institucional na comunidade a partir de projetos de escuta ativa e participação.	Inexistência de material de divulgação a ser distribuído aos visitantes da exposição de longa duração e temporárias.
	Credibilidade e visibilidade do MIN com os veículos de comunicação, instituições culturais e educacionais, patrocinadores, área acadêmica e comunidade.	Ausência de equipamentos audiovisuais para registro e divulgação (microfone, luz, câmera fotográfica ou celular, tripé, computador, softwares específicos para o setor).
	Retorno favorável da mídia em relação à divulgação dos eventos institucionais.	Inexistência de Plano de Comunicação Interna (release, fluxo de comunicação pessoas).
	Apoio da Assessoria de Comunicação (ASCOM) e Coordenação de Tecnologia da Informação (CTINF) na divulgação de conteúdo informativo do MIN.	Necessidade de desenvolver produtos e serviços para atender a todos os públicos.
	Ampliação da agenda institucional e visibilidade da instituição, propiciada pelas novas contratações de colaboradores terceirizados e lotação de novos	Necessidade de desenvolver um plano estratégico de marketing museal e de comunicação para o MIN.

	servidores em setores estratégicos do MIN.	
	Produção de boletim informativo quinzenal para os colaboradores do MIN.	Ausência de um calendário institucional com atualização dos eventos e antecedência.
		Ausência de mailing institucional organizado, para divulgação focada em públicos de interesse. Listas de transmissão a partir de software de disparos programáveis.
		Falta de profissionais da área de comunicação, no corpo de servidores e colaboradores.
FATORES EXTERNOS AMBIENTE	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Presença do MIN nas mídias sociais e plataformas online gratuitas para ampliar a divulgação de eventos e engajamento.	Limitações e dificuldades de acesso à internet pelos servidores, colaboradores e público. Instabilidade do serviço de internet e ausência de redes WiFi
	Facilidade de acesso para publicação de matérias jornalísticas em diversos canais de comunicação.	Dificuldades de estabelecer diálogos com alguns seguimentos do público, não familiarizado com as novas perspectivas históricas que priorizam abordagens críticas e decoloniais.
	Aprimoramento do site institucional em parceria com o Ibram.	Matérias jornalísticas regionais que se opõem às ações de reposicionamento do MIN.
	Lançamento de nova marca do MIN.	

	Repercussão midiática da entrada do MIN para a “ <i>Rede de Lugares de História e Memória</i> ”, da UNESCO.	
	Impulsionamento do perfil do MIN no Instagram.	
	Parceria com instituições culturais em eventos e exposições.	

5.10.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Estruturar a Área de Comunicação.

Estratégia 1: Ampliar a equipe de Comunicação.

Ação 1: Aprovar e executar projeto para a contratação de profissional da área para assumir a área de Comunicação e Relações Institucionais do MIN.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 2: Normatizar o uso da sigla do MIN, de acordo com a nova marca.

Ação 1: Regularizar nas instâncias burocráticas a utilização da nova marca do MIN.

Meta quantitativa: Finalizar o processo e publicar em diário oficial.

Meta temporal: 2025

Ação 2: Atualizar a nova sigla nos endereços de e-mail e setores do SEI.

Meta quantitativa: Solicitação de alteração junto ao CATI, com redirecionamento automático de e-mails enviados ao @mdinc por prazo suficiente para familiarização do público e atualizações de *maillings* de terceiros.

Meta quantitativa: Finalizar o processo e publicar em diário oficial.

Meta temporal: 2025

Estratégia 3: Aperfeiçoar a comunicação interna do MIN.

Ação 1: Realizar reuniões de alinhamento quinzenal entre Assessoria e chefias de áreas.

Meta quantitativa: Reuniões quinzenais.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Elaboração de boletins informativos para comunicação entre setores, com o intuito de divulgar eventos, demandas institucionais, prazos e datas importantes.

Meta quantitativa: Um boletim quinzenal.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Ampliar as interações e troca de conhecimentos entre equipes a fim de criar sinergias para a realização dos projetos que constam no Plano Anual e metas do Plano Museológico.

Meta quantitativa: Permanente.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 2: Fortalecer e Ampliar a Comunicação Institucional.

Estratégia 1: Garantir a consistência e coerência na Comunicação Institucional.

Ação 1: Estabelecer um estilo de comunicação escrita e verbal adaptado ao público-alvo, mantendo coerência em todas as plataformas de comunicação.

Meta quantitativa: 01 relatório e 01 reunião de implementação.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Qualificar que todas as mensagens veiculadas, em todos os canais (site, redes sociais, imprensa), estejam alinhadas com a missão e a identidade do Museu da Inconfidência.

Meta quantitativa: 01 relatório e 01 reunião de implementação.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Gerir informações institucionais disponibilizadas nos veículos de comunicação, mídias sociais e outras fontes de informação.

Meta quantitativa: Permanente.

Meta temporal: Ação contínua.

Estratégia 2: Implementar o planejamento para divulgação de conteúdos produzidos pelo MIN.

Ação 1: Implantar um calendário institucional que organize a frequência e o conteúdo das publicações (site, redes sociais, imprensa), incluindo informações sobre novas exposições, eventos e datas comemorativas relevantes ao museu.

Meta quantitativa: 01 calendário mensal

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Realizar a medição de presença em mídia espontânea, valorando a presença da instituição nos meios de comunicação e o potencial de retorno dessa inserção, inclusive para ações de financiamento e fomento.

Meta quantitativa: Permanente.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 3: Implementar Plano de Comunicação Museal para o MIN.

Estratégia 1: Efetivar o plano de marketing museal para o MIN.

Ação 1: Elaborar um plano de marketing para divulgar ações e eventos culturais pertinentes ao reposicionamento institucional, assim como ampliar o acesso e a participação do público na programação do Museu.

Meta quantitativa: 01 Plano elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2025.

Ação 2: Criação de um mailing institucional, dividido em categorias, para disparo de mensagens em software específico.

Meta quantitativa: Organização mensal em planilha.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Produção de clippings institucionais.

Meta quantitativa: 01 Relatório mensal.

Meta temporal: Anual.

Estratégia 2: Expandir o alcance midiático do MIN nacional e internacionalmente.

Ação 1: Promover e difundir ações em parcerias regionais e internacionais, tais como artistas, instituições, fundações, embaixadas, órgãos federais e estrangeiros.

Meta quantitativa: 01 Relatório mensal.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 4: Atualização e Modernização Digital.

Estratégia 1: Priorizar a atualização constante do site do MIN

Ação 1: Atualizar e modernizar o site do MIN com revisão de textos e imagens.

Meta quantitativa: Atualização bimestral do site.

Meta temporal: Anual.

Ação 2: Criar uma rede de informação que incentive o intercâmbio de informações através da agenda do Ibram, divulgando os eventos anuais, congressos, treinamentos e homenagens.

Meta quantitativa: Padronizar e divulgar as ações através de *presskit* institucional.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Garantir um design responsivo e acessível no site e nas redes sociais, facilitando a navegação do público e o engajamento com o conteúdo.

Meta quantitativa: 01 Relatório anual.

Meta temporal: Anual.

Ação 4: Contratação de serviço especializado para implementação de tecnologias acessíveis no site

Meta quantitativa: Contrato aprovado.

Meta temporal: Anual.

Estratégia 2: Utilizar a comunicação digital como um espaço de construção de comunidade, promovendo debates, enquetes, e interações para manter o museu em diálogo constante com seus visitantes.

Meta quantitativa: Produção e divulgação de questionários.

Meta temporal: Semestral.

AÇÃO 1: Intensificar a presença e interação nas redes sociais, utilizando as plataformas para promover diálogos com o público, divulgar atividades, e incentivar a participação ativa dos visitantes.

Meta quantitativa: Produção de conteúdos com enquetes e campanhas.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 5: Produção de Conteúdos Relacionados a Programação do MIN.

ESTRATÉGIA 1: Conceber e desenvolver materiais informativos e educativos virtuais.

Ação 1: Produzir e-books, catálogos, folders e materiais educativos digitais, para ampliar a interação do MIN com seus públicos.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Produzir posts educativos em redes sociais

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Incluir visitas virtuais, galerias interativas e vídeos educativos que possibilitem um maior engajamento e conectem o público ao acervo, tanto nacional quanto internacional.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 6: Democratização do Acesso e Multilinguismo.

Estratégia 1: Ampliar a comunicação de forma inclusiva, para alcançar um escopo maior de visitantes.

Ação 1: Contratar serviços de revisão das traduções em inglês e espanhol, para produzir e disponibilizar conteúdos informativos e educativos em inglês e

espanhol, permitindo que o museu amplie sua comunicação com públicos internacionais, especialmente visitantes, turistas e pesquisadores.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Anual.

Ação 2: Produzir e disponibilizar conteúdos informativos no formato de vídeo em libras e etiquetas em código Braille, possibilitando que o museu seja mais inclusivo.

Meta quantitativa: Conforme demanda.

Meta temporal: Anual.

Ação 3: Produzir e disponibilizar os materiais informativos e educativos em formato acessível a pessoas cegas e surdas, tais como maquetes e objetos táteis, audiodescrições, placas em relevo, publicações em braile e audiodescrições.

Meta quantitativa: Conforme demanda, em consonância com ações previstas no Plano Anual.

Meta temporal: Anual.

Ação 4: Contratar intérprete de libras para atividades e eventos realizados no museu.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Anual.

DIRETRIZ 7: Ampliar a Participação das Comunidades na Construção da Programação do MIN.

Estratégia 1: Realizar, em parcerias com diversos programas, ações de escuta ativa e pesquisas online, fomentando a colaboração do público nas ações previstas no Plano Anual do MIN.

Ação 1: Realizar planos de divulgação colaborativos entre a Comunicação e diversos Programas do MIN, difundindo ações de escuta ativa que auxiliem o desenvolvimento de projetos específicos dos Programas do Educativo, de Exposições e Curadoria, Pesquisa, Arquivo Histórico.

Meta quantitativa: Sob demanda, em consonância com ações previstas no Plano Anual.

Meta temporal: Anual.

Ação 2: Produzir pesquisas de opinião e formulários de avaliação que se relacionem com as diversas realizações do MIN, mantendo o diálogo com públicos de interesse.

Meta quantitativa: Sob demanda, em consonância com ações previstas no Plano Anual.

Meta temporal: Anual.

5.11 Programa Socioambiental

Todo museu tem papel fundamental como incentivador e multiplicador de práticas sustentáveis. Como equipamento cultural integrante de um território, o museu promove interações de uma série de agentes que formam um sistema dinâmico no qual história, patrimônio, cultura e ambiente se entrelaçam. Essas premissas podem contrapor a ideia de consumismo cultural, propondo outras maneiras de criar vínculos entre seus públicos e o patrimônio histórico/natural local. O Programa Socioambiental abrange um conjunto de ações articuladas comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovem o desenvolvimento dos Museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental.

Segundo a Política SP de Museus e Sustentabilidade de 2021, o papel estratégico dos museus na promoção de uma agenda de desenvolvimento sustentável, destacando a relevância dessas instituições na articulação de processos socioambientais. Museus, mais do que espaços de preservação e memória, têm o potencial de se tornar agentes ativos na conscientização, educação e mobilização social para questões urgentes relacionadas à sustentabilidade. Neste documento, podemos observar:

“(...) organismos internacionais como o ICOM, Unesco e Ibermuseus, governos, redes e movimentos sociais, dentre outros setores, articulam esforços com o intuito de promover estratégias, ações e políticas públicas para o fortalecimento dos museus, reconhecendo que o setor museal ocupa um lugar estratégico na trajetória de implementação, em âmbito planetário, de uma agenda de desenvolvimento sustentável, entendido como processo e como propósito inadiáveis e indissociáveis”. (Política SP de Museus e Sustentabilidade, p. 04, 2021)

Essa articulação reflete a compreensão de que o desenvolvimento sustentável é indissociável de práticas culturais que valorizam a memória, a diversidade e a preservação ambiental. Nesse sentido, os museus transcendem seu papel tradicional, assumindo um compromisso ético com a formação de sociedades mais conscientes

com a preservação ambiental. A reflexão sobre esse papel é necessária para inserir o setor museal em um contexto global de transformação, mostrando que preservar o passado também implica em cuidar do futuro.

A integração do conceito de sustentabilidade na prática museológica, como apontado no Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-americanos – pauta promovida pelo *Ibermuseus* –, reforça a ideia de que os museus também são agentes de transformação social e ambiental. Esse documento oferece uma análise histórica e cultural da construção do conceito de sustentabilidade, destacando como ele evoluiu no cenário global e como foi adaptado às especificidades da museologia na Iberoamérica. Ele sublinha a necessidade de articular as práticas museológicas com os desafios contemporâneos, como a justiça social, a preservação ambiental e a valorização da diversidade cultural.

Em âmbito global, diante do imperativo e inadiável enfrentamento da crise climática, tornam-se prioritárias as ações que visam mitigar e até reverter os impactos ambientais das atividades museais, assim como ações que entrelaçam cultura, educação, patrimônio e ambiente. Os parâmetros que balizam as ações institucionais e de empresas, para o cumprimento da Agenda 2030 são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A Agenda reconhece que instituições e agências internacionais podem promover políticas públicas alinhadas ao setor museal com base nos ODS. São eles:



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além dos 17 objetivos globais definidos pela ONU, o Brasil assumiu voluntariamente a implementação de um 18º Objetivo, voltado para a Igualdade Étnico-Racial. A atuação do governo brasileiro desempenha um papel fundamental nesse processo e ganha relevância com a adesão voluntária ao ODS 18. Enxergar a cultura como meio de conscientização amplia perspectivas e cria oportunidades estratégicas para alcançar os objetivos sustentáveis globais.



18º ODS

Dessa forma, o Museu da Inconfidência e sua política de reposicionamento institucional pode contribuir de forma significativa para o cumprimento do 18º ODS e objetivos correlatos. Como instituição cultural, o museu tem o potencial de atuar como um espaço de diálogo, conscientização e inclusão para promover ações que valorizem a diversidade étnico-racial e combatam preconceitos históricos, considerando que crises ambientais (como a atual crise climática) atingem de modo diferente, os diferentes grupos sociais. Grupos minorizados, ou excluídos historicamente, sofrem maior impacto de eventos climáticos adversos – o que a comunidade científica tem denominado por Racismo Ambiental.

Práticas Museológicas e meio ambiente

A sustentabilidade no âmbito museal vai além de preservar acervos; envolve a criação de políticas e práticas que dialoguem com o contexto socioambiental local e global. Isso implica em promover ações educativas que sensibilizem as comunidades sobre o impacto das mudanças climáticas, da exploração minerária, da pecuária extensiva, da monocultura e urbanização desordenada, além da perda de biodiversidade e das desigualdades sociais. Tais ações posicionam os museus como espaços de diálogo e ação para a construção de um futuro mais equitativo e resiliente.

Sob essa perspectiva, o marco conceitual desse Programa não apenas reconhece o papel estratégico dos museus na implementação de propostas sustentáveis, mas também promove a adaptação desses princípios às realidades ibero-americanas. Ele evidencia que o conceito de sustentabilidade na museologia está intrinsecamente ligado à inclusão social, ao fortalecimento de identidades culturais e à busca por práticas mais éticas e colaborativas no uso dos recursos naturais e humanos. Assim, os museus se tornam protagonistas na promoção de uma nova consciência global, equilibrando a preservação do passado com as demandas do presente e as aspirações de um futuro mais sustentável.

Em adequação ao Programa Agenda Ambiental do Ibram, após assinatura de adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) com o Ministério do Meio Ambiente, em 7 de janeiro de 2013, o MIN apresentou à comunidade ouro-pretana os três eixos que compõem seu Programa Socioambiental. O primeiro refere-se à Gestão de Resíduos; o segundo, ao Consumo de Água e Energia (2015- 2020) e o terceiro encontra-se voltado para o Consumo de Papel e Plásticos. Todos têm como objetivo atingir metas de preservação do meio ambiente e sensibilizar a comunidade em que o MIN está inserido sobre a melhoria da qualidade de vida e da saúde do planeta.

O MIN já desenvolveu ações e atividades através da realização de oficinas, exposições, workshops, exibição de documentários e filmes, composição de grupos de trabalho, pesquisa e distribuição de cartilhas educativas. Ações internas foram desenvolvidas visando à conscientização da sustentabilidade no funcionamento cotidiano da Unidade: adoção de sacolas de papel, campanha “Cada um com seu caneco” e coleta seletiva de papel impresso para posterior reutilização. Está em fase de elaboração o projeto de instalação de placas fotovoltaicas para instalação de energia solar. Atualmente, o Setor de Museologia e Exposições da Divisão Técnica é responsável pelo gerenciamento do Programa Socioambiental.

5.11.1 Diagnóstico

FATORES INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
ORGANIZAÇÃO	Estabelecer metas objetivas para adoção de práticas sustentáveis: <i>reutilização de papel e copos não descartáveis</i>	Dificuldade de conscientização de servidores, funcionários e colaboradores quanto ao uso racional dos recursos naturais e práticas sustentáveis no MIN.
	Coleta seletiva de papel e reutilização de papel impresso em blocos de rascunho.	Necessidade de capacitação de servidores para elaborar projetos baseados na Agenda A3P.
	Realização de exposições que enfocam questões socioambientais ligados ao território e história do MIN, como <i>Paisagens Mineradas e Pranteio</i> .	Ausência de contêineres específicos para descarte seletivo de resíduos.
	Participação em eventos externos na área de Sustentabilidade.	Ausência de estruturas para descarte adequado de materiais químicos utilizados pelas atividades de conservação e restauro.
	Estabelecimento de parcerias com instituições privadas para instalação do projeto de captação de energia solar.	Instalações e equipamentos elétricos defasados, reduzindo a eficiência energética.
	Promoção de ações para redução de gastos e economia de água e energia nas áreas de trabalho.	Instalações e equipamentos hidrossanitários desatualizados.

	Adesão ao programa de coleta seletiva do município em fase de implantação.	Ausência de orçamento voltado para a modernização de equipamentos e instalações visando melhoria na eficiência energética e hidráulica.
	Maior atenção a eventos sobre a temática na execução de Política de Utilização de Espaços.	
FATORES EXTERNOS AMBIENTE	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Parcerias com associações comerciais e estabelecimentos do entorno imediato do Museu para ações de conscientização ambiental.	Programa de coleta seletiva do município ainda em fase de implantação
	Regulamentação da Lei nº 14.260/2021, por Portaria GM/MMA nº 1.250/2024 (Lei de Incentivo à Indústria e à Cadeia Produtiva da Reciclagem) com novas oportunidades de fomento.	Risco da má manipulação de resíduos não recicláveis ou orgânicos no entorno imediato do Museu, atraindo pragas urbanas.
		Região suscetível a eventos climáticos extremos e riscos ambientais
		Programa de coleta seletiva do município ainda em fase de implantação

5.11.2 Planejamento

Ao adotar a cultura como um eixo transversal, o Museu da Inconfidência pode estabelecer parcerias com organizações governamentais, instituições educacionais e movimentos sociais, reforçando o papel da sociedade civil nesse processo. Assim, o museu não só auxilia na implementação dos ODS, mas também reafirma sua posição como um espaço socioambiental estratégico.

DIRETRIZ 1: Promover o Programa Socioambiental de modo transversal a todos os Programas do MIN.

Estratégia 1: Requalificar e dinamizar o Programa Socioambiental.

Ação 1: Implementar agenda interna para participação de servidores e colaboradores terceirizados em ações formativas relacionadas aos ODS e ao Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade, promovidos pelo Ibram ou outras instituições.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Realizar dinâmicas de escuta às comunidades para prever ações do Programa Socioambiental integradas às ações culturais e educativas do MIN.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 3: Garantir o engajamento do MIN em projetos e ações socioambientais a serem implementados pelo Ibram.

Estratégia 2: Estabelecer parcerias por Acordo de Cooperação Técnica, Acordo de Cooperação e outros instrumentos.

Ação 1: Pesquisar e instruir parcerias para o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade ambiental com empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa e de Ciência e Tecnologia ou demais figuras aptas em acordo com a Lei nº 14.260/2021, regulamentada pela Portaria GM/MMA nº 1.250/2024 (Lei de Incentivo à Indústria e à Cadeia Produtiva da Reciclagem).

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 2: Vincular contrapartidas socioambientais à aplicação Política de Utilização de Espaços do MIN.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

DIRETRIZ 2: Desenvolver uma política de sustentabilidade econômica para o MIN orientada pelos ODS e emergência climática.

Estratégia 1: Elaborar projetos culturais alinhados aos ODS para captação de recursos e execução pelo MIN.

Ação 1: Elaborar e acolher programações culturais e educativas alinhadas ao reposicionamento institucional do MIN e que promovam os seguintes ODS:

ODS 4 – Educação de qualidade.

ODS 5 – Igualdade de gênero.

ODS 10 – Redução das desigualdades.

ODS 18 - Promoção da igualdade étnico-racial.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico

Ação 2: Desenvolver programações culturais e educativas que fomentem reflexões sobre o território geográfico e cultural de Ouro Preto e região, priorizando questões socioambientais locais, tais como:

ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura;

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis;

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis;

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima;

Meta quantitativa: Ação contínua.

Meta temporal: Vigência do Plano Museológico.

Estratégia 2: Implementar inovações estruturais com foco em resiliência urbana, emergência climática e sustentabilidade.

Ação 1: Orientar os projetos de requalificação arquitetônica dos anexos do MIN a partir de materiais e técnicas construtivas sustentáveis.

Meta quantitativa: 01 processo colaborativo para projeto arquitetônico

Meta temporal: 2026.

Ação 2: Desenvolver projeto de uma nova Reserva Técnica Sustentável para o MIN, que se configure como centro cultural de referência em resiliência urbana, arte e patrimônio.

Meta quantitativa: Projeto aprovado.

Meta temporal: 2026.

Ação 3: Buscar recursos, firmar Acordos de Cooperação e Acordos de Cooperação Técnica para ações de restauro e conservação do acervo musealizado e bens integrados à arquitetura.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 4: Implementar ações sustentáveis na montagem das exposições de curta e média duração através de reaproveitamento de mobiliários e materiais de eventos passados, redução de resíduos de montagem.

Meta quantitativa: Sob demanda.

Meta temporal: Ação contínua.

Ação 5: Buscar parceiras para requalificar o sistema de iluminação da exposição de longa duração com Lâmpadas LED de alta eficiência e baixo consumo energético.

Meta quantitativa: Projeto luminotécnico aprovado e executado

Meta temporal: 2025.

5.12 Programa de Acessibilidade Universal

O Programa de Acessibilidade Universal abrange as ações que garantem a utilização, total ou assistida, de todas as atividades desenvolvidas e/ou promovidas pelo museu, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Pela legislação, toda edificação de uso e acesso público deve atender às Normas Brasileiras Regulamentadoras, A NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. De 20 de setembro de 2020, para a qual a acessibilidade é:

“possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, (...) bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida”.

Em Ouro Preto, a implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística encontra limitações, haja visto a peculiaridade do traçado urbano da cidade. Ademais, a Sede do Museu da Inconfidência é um bem cultural tombado isoladamente pelo IPHAN e dessa forma deve atender as especificidades apontadas na Instrução Normativa N° 01, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias.

Com a nova gestão do MIN e seu projeto de reposicionamento institucional, tornam-se prioritárias as ações de enfrentamento dessas limitações: projetos de capacitação de seus servidores e terceirizados, captação de recursos para adaptações prediais e produção de dispositivos acessíveis à diversidade de públicos estão previstos no Planejamento do MIN, em consonância com o Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória, denominado “Acesse Museus” referendado no 8° Fórum Nacional de Museus 2024. Com essas medidas o MIN visa cumprir a Portaria do Ibram nº 135, de 20 de setembro de 2024, que estabelece o Programa Acesse Museus, cujo Parágrafo Único diz:

“Acesse Museus tem o objetivo de implementar diretrizes, fomentar o desenvolvimento e difundir conhecimentos sobre práticas acessíveis, inclusivas e anticapacitistas nos museus e nos pontos de memória.”

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-ibram-n-3.135-de-20-de-setembro-de-2024-585909607>

Atualmente, a sede do Museu conta apenas com os seguintes recursos de acessibilidade: rampa lateral de acesso, elevador, bebedouros adaptados. Para seus ambientes internos, o prédio necessita da instalação de uma série de dispositivos, como rampas, piso tátil, corrimãos, etiquetas em braile e dispositivos que deem acesso a vídeos em libras e audiodescrições. Fatores que limitam e às vezes podem até impedir a visita desses públicos.

O Anexo I à Rua Antônio Pereira conta apenas com uma rampa de acesso ao auditório, sem dispor de qualquer outro recurso que amplie o acesso à sua programação. Tanto o Anexo II, no mesmo endereço quanto o Anexo III - Casa Setecentista do Pilar - situado à rua de mesmo nome, não contam com nenhum recurso acessível. Ainda sobre o Anexo III, tais limitações estruturais somam-se a dificuldades ligadas ao estado de conservação do prédio, sua estrutura elétrica e hidráulica, o que oferece inúmeros riscos à conservação do acervo bibliográfico e arquivístico do Museu, instalados no local.

Para transpor essa série de desafios que abarcam também os Programas de Gestão de Riscos, o Programa de Acervos, Documentação e Preservação Digital e o Programa Arquitetônico e Urbanístico, que centraliza tais demandas, o MIN estabeleceu um conjunto de metas que visa alcançar a requalificação de todos esses espaços. Com a implementação de projetos patrocinados e a realização de ACs (Acordos de Cooperação) o museu pretende transformar todas as suas edificações em espaços acessíveis.

Também estão previstas a ampliação eventos e programações culturais focadas voltadas para a inclusão da Cultura DEF na agenda do MIN a implementação de um Comitê de Acessibilidade, com representantes de entidades e sociedade civil, conforme sinalizado pelo público do Encontro Museu: lugar da diversidade realizado no dia 24/09/2024 durante a Primavera dos Museus do MIN.

Para além de garantir o acesso físico ao museu e seus anexos, a Acessibilidade Universal também se refere ao mapeamento, pesquisa e

desenvolvimento de ações de inclusão sociocultural, que visam fomentar a frequência e a difusão do Museu para segmentos de público que geralmente não costumam frequentar espaços dessa natureza. São pessoas ou grupos sociais que se sentem desestimulados ou até impedidos de visitar o MIN por diversas questões, desde dificuldades de mobilidade urbana, falta de informações, até “barreiras invisíveis”, obstáculos ligados à convivência e acesso social a espaços públicos por pessoas em situação de vulnerabilidade social.

5.12.1 Diagnóstico

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS ORGANIZAÇÃO	Acesso a exposição de longa duração por meio de rampa na lateral que divisa com a Igreja do Carmo.	Ausência de acessibilidade em geral nos Anexos I e II, Anexo III (Casa do Pilar) e na Sede do MIN Praça Tiradentes).
	Rampa para acesso ao auditório (Anexo I)	Presença de degrau entre as Salas da Construção Civil e Transportes na exposição de longa duração com risco de acidentes para público e servidores.
	Localização da sede do MIN em área central da cidade.	Posicionamento incorreto de etiquetas nas vitrines da exposição de longa duração.
	Cadeiras de rodas disponível na sede do MIN.	Desatualização de seus audioguias.
FATORES EXTERNOS ALIANÇAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Letramento em acessibilidade para equipe do MIN	Acessibilidade dificultada em função da própria condição da cidade, com ruas íngremes e calçamento em pedra.
	Implementação dos cordões acessíveis, uma forma de identificação para pessoas com	Ausência de etiquetas e textos de parede em braile e em formato de vídeo-libras.

	deficiências ocultas ou transtornos do espectro autista (TEA).	
	Desenvolvimento de aplicativos de visita ao MIN para públicos especiais, instituindo novas formas de acessibilidade comunicacional: audiodescrições, experiências sensoriais, audioguias temáticos.	Ausência de capacitação para funcionários, no que se refere ao atendimento de pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência.
	Realização de ACs para produção de dispositivos táteis, maquetes em impressão 3D e desenvolvimento de produtos em tecnologias acessíveis.	
	Contratação de consultores para ações formativas internas e externas.	
	Produção de dispositivos de acessibilidade como contrapartida social de eventos externos realizados no Museu.	
	Implementação de um comitê de Acessibilidade.	

5.12.2 Planejamento

DIRETRIZ 1: Promover a acessibilidade e a inclusão plena aos espaços destinados ao público e colaboradores em seus locais de trabalho.

Estratégia 1: Promover adequações e adaptações no ambiente construído necessárias à acessibilidade (ABNT NBR9050), de acordo com os projetos de requalificação das edificações do MIN previstos no Programa Arquitetônico e de Infraestrutura.

Ação 1: Garantir a instalação de rampas de acesso e/ou calçada adaptada para acesso à entrada da Sala Manoel da Costa Ataíde, Auditório e Anexo III – Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: 03 locais.

Meta temporal: 2026.

Ação 2: Instalar piso podotátil, barras de apoio, corrimãos e guarda-corpo no conjunto de edificações do MIN.

Meta quantitativa: 04 locais

Meta temporal: 2027.

Ação 3: Elaborar, aprovar e executar projeto de reforma, contemplando adaptações para acessibilidade, das instalações sanitárias do prédio principal (Praça Tiradentes), Anexo I – Auditório e Anexo III – Casa Setecentista do Pilar.

Meta quantitativa: 8 banheiros reformados.

Meta temporal: 2027.

Ação 4: Instalar Espaço da Família com fraldário na sede do MIN.

Meta quantitativa: Obra executada.

Meta temporal: 2027.

Ação 5: Instalar bebedouros adaptados em todos os prédios.

Meta quantitativa: Instalação executada.

Meta temporal: 2027.

Estratégia 2: Promover treinamento direcionado aos colaboradores que atuam diretamente com o atendimento ao público voltado para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras com deficiência ou mobilidade reduzida nas dependências do museu.

Ação 1: Promover capacitação em curso de libras.

Meta quantitativa: 01 colaborador capacitado.

Meta temporal: Anual.

Ação 2: Promover capacitação sobre a legislação e direitos da pessoa com pessoas com deficiência.

Meta quantitativa: 50% dos colaboradores capacitados.

Meta temporal: Anual.

Estratégia 3: Disponibilizar recursos tecnológicos que garantam acesso a informação à pessoa com deficiência em igualdade de condições com as demais pessoas (art.º. 9º, III da Lei nº13.146/2015).

Ação 1: Elaborar e aprovar projeto para contratação de empresa especializada em desenvolvimento de Mídias digitais.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2025.

Ação 1: Pleitear ao Ibram a implementação de sistema para descrição de imagens no site institucional e desenvolvimento de maquetes e relevos táteis para objetos selecionados do acervo.

Meta quantitativa: 01 projeto elaborado e aprovado.

Meta temporal: 2025.

Estratégia 4: Instituir o Comitê de Acessibilidade do MIN.

Ação Única: Instruir a implantação do Comitê de Acessibilidade do MIN, em sinergia com o Programa Educativo.

Meta quantitativa: 01 comitê instituído.

Meta temporal: 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rafael da Silva. **Lendo o Museu da Inconfidência: História, Memória e Patrimônio**. Editora Fino Traço, 2015.

AZOULAY, Ariella. **História potencial: Desaprender o imperialismo**. São Paulo, Ubu, 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.264, de 5 de novembro de 2004**. Instituiu Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 nov. 2004, Seção 1, p.5.

BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei Nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e da Lei Nº11.906, de 20 de Janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out. 2013. Seção 1, p.1-5.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 965, de 20 de dezembro de 1938**. Cria o Museu da Inconfidência, na cidade de Ouro Preto, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 1938. Seção 1, p. 26117.

BRASIL. **Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009**. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cul-tura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jan. 2009. Seção 1, p.1.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jan. 2009, Seção 1, p. 1

BRASIL. **Orientação Normativa nº 2, de 24 de Junho de 2016**. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jun. 2016. Seção 1, p. 44-45.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BEZERRA JUNIOR, Belidson Dias; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **Inovações, coleções, museus**. São Paulo, Autêntica, 2011.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Brasília, DF: Minc/Ibram, 2012. v.2.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo, Martins Fontes, 2019.

Inovações, coleções, museus.

DEWEY, John. Arte e Experiência. In: Os Pensadores; Dewey. Trad. LEME, Murilo Otávio Rodrigues Paes; TEIXEIRA, Anísio S.; CARVALHO, Leonida Contijo de. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

DOLCI, Mariana de Carvalho. **Tiradentes nem patriota, nem frade: memória e representação no Museu Paulista e no Museu da Inconfidência**. São Paulo, Hucitec, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GONÇALVES, Betania. **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. São Paulo, Fino Traço, 2013.

IBRAM. **Cartilha Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2013.

----- **Programa para a Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2013.

----- **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: Ibram, 2018.

----- **PORTARIA NORMATIVA no 3, de 25 de maio de 2018**. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: SEI/IBRAM – 0276381 – Instrução Normativa.

HOFF, Mônica. **A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

MOLINA, Ana. **Museus e Lugares de Memória**. São Paulo, Paço Editorial, 2023.

SZÁNTÓ, András. **O futuro do museu: 28 Diálogos**. São Paulo, Cobogó, 2022.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello; FUNARI, Pedro; CARVALHO, Aline. **Museus e Identidades na América Latina**. São Paulo, Annablume, 2015.

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu: Programa de desordem absoluta**. São Paulo, Ubu, 2023.

Publicações Online

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v. 11, p. 89-117, maio-ago., 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. Acesso em: 22 out. 2019.

FLORÊNCIO, Sônia R. R.; BIONDO, Fernanda Gabriela. Inventários participativos como instrumentos de educação patrimonial e participação social. In: AMARAL, Lilian; ROCHA, Cleomar (org.). **Patrimônios possíveis: arte, rede e narrativas da memória em contexto iberoamericanos**. Goiânia: UFG, 2014. p. 50-58. E-book. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/patrimonios-possiveis/05_sonia_rampim.html. Acesso em: 20 dez. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Política SP de Museus e Sustentabilidade**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/politica-museal-de-sustentabilidade-SP.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

IBERMUSEUS e IBRAM. **Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade: em instituições e processos museais ibero-americanos**. [S. l.: s. n.], Lisboa. Outubro 2019. 152 p. Disponível em: <http://www.iber museos.org/pt/recursos/publicacoes/marco-conceitual-comum-em-sustentabilidade/>. Acesso em: 30 out. 2021.

IBERMUSEUS. **Guia de Autoavaliação em Sustentabilidade de Museus: uma ferramenta exclusiva e inovadora para promover práticas sustentáveis**. Portugal, 2023. Disponível em: <https://www.iber museos.org/pt/recursos/noticias/apresentamos-o-guia-de-autoavaliacao-de-sustentabilidade-de-museus-uma-ferramenta-exclusiva-e-inovadora-para-promover-prticas-sustentveis/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

IBRAM. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/subsidios-para-a-elaboracao-de-planos-museologicos/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ICOM Brasil (International Council of Museums Brasil), 2024. Disponível em: <https://www.icom.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf. Acesso em: 19 dez 2014

MHN. **Plano Museológico do Museu Histórico Nacional 2020-2023**, Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2019. Disponível em: <https://mhn.museus.gov.br/wp->

[content/uploads/2021/01/Plano-Museolo%CC%81gico-MHN-2020-2023.pdf](#). Acesso em: 20 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **MinC promove debate sobre contribuição da cultura para a Agenda 2030**. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-promove-debate-sobre-contribuicao-da-cultura-para-a-agenda-2030>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MUSEUM OF MODERN ART (MoMA). Exhibition history. Disponível em:

<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/history/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. **MASP Afterall**, 2019, v. 3. Disponível em: <https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

TED TALK. O perigo da história única, por Chimamanda Ngozi Adichie, 2009, 18'33". Disponível em:

https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt. Acesso em: 20 dez 2024.